

OBTEVE O GOVERNO APOLITICO DE PELLA O VOTO DE CONFIANÇA DO SENADO ITALIANO

Seguirá o novo primeiro ministro uma politica estrangeira de aproximação aos paises ocidentais — Apoiará o Pacto do Atlantico Norte e o da Comunidade da Defesa Européia

ROMA, 22 (U. P.) — O governo "apolítico" do primeiro ministro designado, Giuseppe Pella, acaba de obter o voto de confiança do Senado italiano.

Por 140 votos favoráveis, 86 contrários e 10 abstenções, o Senado aprovou o gabinete organizado por Pella.

POLITICA DE APROXIMAÇÃO AOS PAISES OCIDENTAIS

ROMA, 22 (U. P.) — O Senado italiano concedeu hoje um voto de confiança ao governo presidido pelo sr. Giuseppe Pella, depois que o chefe do governo disse num discurso que seguiria uma politica estrangeira de aproximação dos paises ocidentais, e que no interior trataria de harmonizar as

divergências que provocam a luta partidária.

A votação foi de 140 votos a favor e 86 contra, com 10 abstenções. Portanto, chegou ao seu fim a crise que vinha se manifestando desde as eleições celebradas no ultimo mês de junho.

Os monarchistas contribuíram para a vitória de Pella, unindo seus votos com os dos partidos

Democrata-Cristão, Liberal e Republicano.

Pella, além da chefia do governo, ocupará as pastas das Relações Exteriores e da Fazenda.

O novo chefe do governo disse claramente que manterá a politica exterior seguida até hoje por De Gasperi, de apoio ao Pacto do Atlantico Norte e ao da Comunidade da Defesa Européia. Somente os comunistas e a ala esquerda socialista votaram contra Pella. Os socialistas chefidos por Giuseppe Saragat se absteram de votar.

A VOTAÇÃO DOS PARTIDOS

ROMA, 22 (ANSA) — A posição dos diversos partidos relativamente ao novo governo resulta das declarações de voto e de votação realizada no Senado assim estabelecida: a favor: democrata-cristãos, republicanos, liberais e monarchistas; contra: socialistas e comunistas; absteram-se: Movimento Social Italiano (neofascistas) e socialista-democráticos.

PROBLEMA URGENTE

ROMA, 22 (ANSA) — O presidente do Conselho enfrentou o urgente problema da dispensa de operários na industria, problema grave que será resolvido no outono de uma maneira radical para evitar uma crise mais profunda no período hibernar. O sr. Pella incumbiu os ministros da Industria e do Trabalho de estabelecerem os contatos preliminares com os sindicatos das três maiores organizações — Confederação Geral Italiana do Trabalho (C.G.I.L.), Confederação Italiana Socialista do Trabalho (C.I.S.L.) e União Italiana do Trabalho (U.I.L.) — a respeito dos problemas sindicais, sobretudo, o da dispensa em massa nas grandes industrias dependentes do IRI.

Bateram-se em duelo por causa do futebol

PALERMO, 22 (ANSA) — Na manhã de hoje, nas proximidades do Castelo de Trabia, o príncipe Raimundo Lanza di Trabia e o barão Aliu bateram-se em duelo. A pendência entre os dois nobres originou-se de algumas palavras de escárnio que o príncipe teria proferido em relação à direção técnica do quadro de futebol do Palermo, da qual o barão é presidente. As autoridades da Segurança Publica que haviam sido informadas do intento, cercaram o castelo di Trabia visando impedir a realização do duelo, mas o príncipe logrou fugir à vigilância. No encontro o barão Aliu foi ferido no braço.



A RAINHA DO IRA

ROMA — Um representante da "United Press" mostra à rainha Soraya do Irã as notícias animadoras sobre a situação interna do país, ao mesmo tempo que dá conhecimento dos preparativos efetuados para receber o Xá ao seu regresso. (Foto United Press).

CONFERENCIA DE DELEGADOS DA ALEMANHA ORIENTAL EM MOSCOW

As primeiras sessões foram assistidas pelo "premier" soviético e 7 membros de seu governo — Medidas que serão adotadas

MOSCOW, 22 (U. P.) — Os principais líderes soviéticos e orientais alemães que se encontram reunidos nesta capital, segundo se acredita, estão elaborando decisões que afetarão toda a Alemanha por muitos anos.

Os entendimentos continuam a ser publicados nas primeiras páginas dos jornais soviéticos. Desde

Todavia, os observadores políticos notaram também que os entendimentos estão contando com a presença dos ministros das Finanças, Comercio e Guerra da União Soviética e do chefe da Comissão de Planejamento do Estado.

A despeito dos detalhes não terem sido oficialmente revelados até agora, as notícias sobre a recepção oferecida aos alemães e a participação de líderes soviéticos demonstram claramente o alto significado que o Kremlin importa aos atuais entendimentos germano-soviéticos.

que os líderes comunistas chineses visitaram Moscou, há três anos, que o governo soviético não dispensava tantas atenções a uma delegação estrangeira.

George M. Malenkov, "premier" russo e sete dos 10 membros de seu Presidium encontravam-se presentes às primeiras conversações realizadas ontem.

Os diplomatas estrangeiros acreditados em Moscou afirmam que o menos que se pode esperar na atual conferência é a consolidação e fortalecimento do governo da Alemanha oriental pelo Kremlin.

Observadores afirmam que a Rússia poderá mesmo adotar uma ou mais das seguintes medidas: 1.º — Concluir um acordo com a Alemanha oriental, tornando caduco o estatuto de ocupação. Neste caso, as tropas soviéticas teriam que permanecer na Alemanha com o consentimento do governo oriental alemão.

2.º — Por termo às reparações ou suspender a dívida de após guerra da Alemanha oriental.

3.º — Manter as tropas soviéticas na Alemanha oriental a custa do governo russo.

PROCLAMA ZAHEDI

Mossadegh será acusado de rebelião e julgado pela Suprema Corte do Irã

O "Xá" FOI DELIRANTEMENTE ACLAMADO PELO POVO AO CHEGAR A TEERÁ DEPOIS DE BREVE EXILIO — CONFERENCIA SOBRE A ORIENTAÇÃO A SER DADA AO NOVO GOVERNO

TEERÁ, 22 (U. P.) — O "Xá" Mohammed Reza Pahlevi, Rei dos Reis" do antigo Reino da Persia, regressou, hoje, triunfalmente, ao Irã, depois de breve exílio.

O monarca foi delirantemente aclamado pela enorme massa popular que se comprimiu nas ruas de Teerá para saudá-lo em sua volta ao trono.

MENSAGEM AO POVO

TEERÁ, 22 (ANSA) — O primeiro ministro persa, general Zahedi, dirigiu esta tarde uma mensagem ao povo, anunciando o regresso do soberano e declarando que o antigo primeiro ministro Mohamed Mossadegh deverá ser julgado três vezes: pela Corte Suprema do Estado por se ter rebelado contra o soberano e procurado impedir a aplicação da Constituição; pela Alta Corte de Justiça pelos crimes cometidos como primeiro ministro; finalmente, pela magistratura comum, por ter causado inúmeras mortes na tentativa de continuar no poder depois de sua destituição.

Na ocasião, o general Zahedi também anunciou que ainda este mês serão convocadas as eleições parciais para preencher as vagas dos deputados da Frente Nacio-

nal que renunciaram a seus mandatos.

TEERÁ, 22 (U. P.) — O "Xá" Reza Pahlevi, "o Rei dos Reis" de 33 anos de idade, regressou hoje em triunfo a Teerá.

O novo primeiro ministro, general Fazollah Zamed, envergando um uniforme de gala, e em companhia de membros de seu gabinete e do embaixador norte-americano, saudou o simpático monarca iraniano quando seu avião particular desceu no aeroporto desta capital.

Membros da família real, um

destacamento de Guardas Imperiais e uma banda militar também se encontravam no aeroporto para participar das comemorações que puseram termo ao mais curto exílio real da história.

CAIRO, 22 (ANSA) — O "Xá" da Persia chegou hoje a Teerá procedente de Bagdá, pouco antes do meio dia (hora local). Segundo telegramas provenientes da capital persa ele usava o uniforme de marechal do Ar e pilotava pessoalmente seu aparelho bimotor. A partida de Bagdá re-

(Conclui na 6.ª página).

Reiniciada em Pan Mun Jon a permuta de prisioneiros

Muitos dos cativos foram evacuados em helicópteros — Encontra-se em um campo de concentração o major general William F. Deam

TOQUIO, 22 (ANSA) — Reiniciou-se hoje em Pan-Mun-Jon a troca de prisioneiros. Nesse intermim em Seul soube-se qual é o desejo da Coreia do Sul sobre a participação dos vários países na conferência política sobre a Coreia.

Segundo Syngman Rhee, nessa conferência deveriam participar unicamente quatro países: Estados Unidos, Coreia do Sul, Coreia do Norte e China.

Um trem especial deixou Kae-sung com destino a Coreia do Norte com um grupo de 55 membros da Comissão de Controle das cinco nações neutras. Analógicamente ao que acontece nos portos da Coreia do Sul, os delegados fiscalizaram em cinco portos da Coreia do Norte a substituição dos efetivos militares e do material.

TROCA DE PRISIONEIRAS

PAN-MUN-JON, Coreia, 22 — (sabado U. P.) — Os comunistas repatriaram hoje outros 437 prisioneiros de guerra aliados de oito países — inclusive um colombiano — 112 dos quais feridos e todos os aspectos doentio.

Dezesseis dos combatentes que chegaram em ambulâncias "Molotov" se achavam em tão mau

estado, que tiveram que ser evacuados a bordo de helicópteros. Outros oito foram enviados urgentemente à aldeia da Liberdade.

Muitos dos cativos regressaram com os braços em tópicos ou com a cabeça envolta em ataduras, dando mostras de dor.

Quase todos os repatriados foram capturados nas ofensivas lançadas pelos comunistas nos últimos dias da guerra.

No grupo figuravam vários procedentes do campo de concentração número 5, do qual não se tinham notícias.

A troca começou às 9 horas da manhã e prosseguiu sem interrupção até que foram devolvidos 300 sul-coreanos, 94 norte-americanos, 23 ingleses, 13 canadenses, 3 australianos, 2 franceses, um turco e um colombiano.

TRANSPORTE DOS FERIDOS

Os feridos foram os primeiros a transportar a fronteira da liberdade, entre os quais havia 39 norte-americanos, três canadenses, dois ingleses, um turco, um australiano e setenta e cinco sul-coreanos.

Posteriormente, chegaram cinco (Conclui na 2.ª página).

Problemas que exigem novas decisões em face da bomba russa de hidrogenio

EM PRIMEIRO LUGAR SE ENCONTRA A QUESTÃO DO CONTROLE INTERNACIONAL, QUE NÃO PODERÁ MAIS SER FEITO UNILATERALMENTE

WASHINGTON, 22 (ANSA) —

A certeza de que, agora, também a Rússia possui a bomba de hidrogenio, traz à baila três problemas que estão a exigir novas decisões. O primeiro, e o mais importante, é o que diz respeito ao controle internacional da energia atômica, que não pode ser feito unilateralmente pelos Estados Unidos. No entanto, os outros dois são de direta competência dos órgãos responsáveis do governo norte-americano, e concernem à maior ou menor segurança e segredo em que deverão ser desenvolvidos de hoje em diante as experiências e os estudos atômicos.

No campo do controle atômico internacional, teve-se ainda hoje a demonstração de quão longe estamos de se alcançar um mínimo acordo a respeito, pois na ONU a comissão do Desarmamento aprovou em cinco minutos a relação a ser apresentada na próxima sessão da Assembleia geral daquela entidade, relação absolutamente negativa.

OS PERIGOS DA BOMBA "C"

LONDRES, 22 (U. P.) — Um cientista nuclear britânico preveniu hoje o mundo que deve estar alerta contra a bomba "C", que será capaz de varrer da terra toda a espécie humana, com uma única explosão.

Explicou que a referida bomba será um aperfeiçoamento da bomba de hidrogenio, que os russos já aprenderam a fabricar, segundo os passos dos Estados Unidos.

Agora que os métodos de destruição atômica parecem haver nivelado a balança de ambos os lados da "corrida de ferro", alguns físicos deixaram de lado discretamente tudo que conhecem sobre bombas atômicas e de hidrogenio, e em seu lugar começaram a estudar a bomba "C", que é inicial do cobalto.

O cientista que fez tais declarações deseja manter-se anônimo, por motivos óbvios. Disse ele que, atualmente, a bomba "C" não passa ainda de uma ideia, porém há muita possibilidade de ser produzida dentro em breve.

A questão consiste em fazer uma bomba suficientemente grande e potente para que depreenda um pó radioativo, que contamine a maior parte do mundo e continue ativo por um ano ou mais. Disse o cientista que essa bomba será de cobalto, que custa cerca de dois mil dólares por tonelada. Calcula o informante que cerca de dez mil toneladas de cobalto seriam suficientes para fazer com que o pó radioativo se espalhasse por todas as partes e conserve

(Conclui na 2.ª página).



AKINTHOS, GRECIA — Um aspecto do que restou dessa aldeia ao cabo de três dias de violentos terremotos. Toda a população, cerca de três mil habitantes, ficou sem seus lares, tendo algumas famílias perdido parentes próximos. (Foto United Press).

DESAPARECEM OS VESTIGIOS DO DOMINIO COMUNISTA NA ZONA ORIENTAL DE BERLIM

Confusa ainda a situação após os ultimos distúrbios — O plano de ajuda norte-americano será reiniciado este mes

BERLIM, 22 (UP) —

Desapareceram quase por completo do leste de Berlim, as bandeiras estandartes e retratos dos chefes comunistas da Alemanha Oriental que em outros tempos engalanavam com abundância essa parte da cidade.

Somente podem ser vistas ainda algumas colgaduras vermelhas nos edifícios do Partido Comunista e do Instituto Karl Marx-Lenin-Stalin. Pelo visto, os alemães orientais já não fazem mais caso da propaganda.

CONFUSA AINDA A SITUAÇÃO

Os elementos oficiais, tanto aliados quanto alemães, encontram-se ainda um tanto confusos ao julgar os distúrbios ocorridos a 17 de junho passado. A convulsão de anticomunismo produzida por esses motins pode-se sentir ainda através do oriente alemão. Um funcionário do leste de Berlim disse: "O caráter alemão não se presta às revólutas. Talvez sejam uma das razões que mais sofrem no mundo". Todavia, não há dúvida do que ocorreu no oriente da Alemanha.

Hoje, em Berlim Oriental, se respira um ar de dúvida e ceticismo que é incapaz de purificar toda a propaganda comunista do mundo. As multidões miram com gesto de indiferença e de cinismo pouco dissimulado as exhibições que ostentivamente se fazem nas vitrines de artigos de primeira necessidade e se diz a boca pequena

as ultimas anedotas acerca dos comunistas.

PLANO DE AJUDA NORTE-AMERICANO

Este mês se reiniciará o plano de ajuda norte-americano, que é um dos procedimentos que alcançaram maior êxito na "guerra fria". Os aliados esperam com o reinício desse plano poder observar até onde foi possível aos comunistas pacificar a zona sob seu comando desde o levante de 17 de junho, esmagado pelos soldados e tanques russos.

"BRIGADAS DE CHOQUE"

BERLIM, 22 (UP) — Os soviéticos estão organizando "brigadas de choque" nas fabricas da Alemanha Oriental para esmagar qualquer nova resistência dos trabalhadores — foi o que afirmaram autoridades ocidentais aliadas.

EM TORNEIRAS
Exija a Marca

Para sua garantia

Encaram os EE.UU. com grave preocupação os ultimos acontecimentos do Marrocos

CONSIDERADO TAL FATO COMO CENSURA AO GOVERNO FRANCÊS POR TER ANIMADO A REVOLTA CONTRA O SULTÃO, DESLOCANDO A PAZ DA ZONA DA AFRICA DO NORTE

WASHINGTON, 22 (UP) —

Um funcionário do Departamento de Estado disse hoje que os Estados Unidos vêem com profunda preocupação os acontecimentos que deram como resultado a destituição do sultão do Marrocos, Mohammed Ben Youssef.

Tal declaração pode ser considerada como uma censura ao governo francês, que patrocinou a revolta contra o sultão. Disse o funcionário norte-americano que os Estados Unidos lamentam qualquer atitude que desloque a paz na zona da África do Norte.

Disse que o ato patrocinado pelo governo francês é contrário aos objetivos das Nações Unidas de buscar a criação de governos próprios, e destacou que o fundamento básico da politica exterior dos Estados Unidos é apoiar a transformação pacífica e ordenada dos governos dependentes em governos próprios. Acrescentou que os Estados Unidos continuaram essa politica de conformidade com os princípios mantidos pelas Nações Unidas.

TEME-SE UMA REACÇÃO DOS NACIONALISTAS MARROQUINOS

RABAT, 22 (UP) — Teme-se que os nacionalistas marroquinos passem ao ataque tão logo organizem um plano geral de ação — é o que afirmam os observadores locais.

Os nacionalistas partidários do ex-sultão, "sidi" Mohammed Ben Youssef, não acreditavam que os franceses ousassem destituir o sultão.

O RESIDENTE FRANCÊS DE MARROCOS SERIA SUBSTITUÍDO

RABAT, 22 (UP) — São infindáveis os rumores quanto à renúncia do residente geral, Guillaume. Alega-se que o afastamento do sr. Guillaume seria motivo de saúde e que, então, seria substituído pelo sr. Marcel Edmond Naegelen, ex-governador da Argélia.

Tal nomeação apaziguaria os deputados do bloco socialista, que se mostram pouco satisfeitos com a forma com que o governo tratou o problema marroquino. Também é mencionado o nome do general Marie E. A. Bethouant.

que é o alto comissário da França em terras da Austria e se trata de pessoa bastante experimentada no Marrocos.

O sultão Ben Arafe iniciou sua marcha triunfal através do Marrocos pouco antes do meio dia, depois de deixar seu palácio de Marrakech acompanhado de seu protetor o paxá Thami Mezouari El Glaoui, e do xeique de Kiltani, líder religioso do protetorado.

A estação ferroviária de Rabat, que ostentava luxuosos tapetes para a oportunidade, estava adornada com bandeiras e panos multicolores adomados. O ministro francês, sr. Jacques de Bieson, e altos funcionários do governo, ali, saudaram oficialmente o sultão, antes de este se dirigir a seu imenso palácio oficial.

Pela primeira vez na história do protetorado foram vistas mulheres participando das celebrações.

AS ESPOSAS DO EX-SULTÃO TAMBEM SEGUIRAM PARA A CORSEGA

AJACCIO, Corsega, 22 (UP) — Sidi Mohammed Ben Youssef, o sultão do Marrocos deposto pelos franceses mandou vir do Marrocos duas de suas esposas que se achavam em Rabat com o resto do harem.

Muitas das outras esposas do ex-sultão já se preparam também para sair de Rabat, a fim de deixar o campo livre ao harem do novo imperador. As numerosas conjecturas que se fazem a respeito do numero de esposas de Ben Youssef as fazem chegar a 300 ou 400, mas outras fontes dizem que o sultão deposto possui as duas que agora se unirão a ele em Ajaccio, além de dez concubinas.

A deposição de Ben Youssef exigida pelos chefes berberes francófilos, acusando-o de má conduta espiritual, custou-lhe al-

go mais que o trono, pois ao perder o império perdeu também automaticamente sua mesada civil, avaliada em 225 mil dólares. Mas, a porta-voz do Ministerio das Relações Exteriores da França declarou que Sidi Mohammed é um dos maiores latifundiários do Marrocos e possui uma considerável fortuna na França e Suíça, a qual tem aumentado constantemente desde 1940. Graças a esta fortuna, que se lhe permitirá reter, Sidi Mohammed poderá pagar os gastos que ocasione ao sair para todo o mundo, em francês, em Rabat, seu harem até que desapareça dali.

Os cursos estão esperando com curiosidade a chegada das duas esposas do ex-sultão.

A TINTA
Stephens
AINDA É A MELHOR

MANOBRAS COM UMA ARMA INEXISTENTE...

ARCHIBALD OWEN (Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

LONDRES, 22 (APLA) — Estamos convencidos de que, se uma bomba atômica puder ser lançada no momento oportuno e no lugar adequado, juntamente com as forças terrestres comuns, poderá ser um fator decisivo numa batalha terrestre" — declarou o marechal de campo "sir" John Harding, chefe do Estado Maior Imperial Britânico, numa entrevista coletiva, depois de terminada uma manobra na qual foi estudada a aplicação das armas atômicas pelo Colegio de Estado Maior.

A arma atômica, ao que parece, poderá ser decisiva no ataque e na defesa. Se a arma atômica é detonada no ar — e presumivelmente será em geral assim, pois uma explosão no ar é mais eficaz contra a maioria dos objetivos do que uma explosão em terra — os soldados de infantaria poderão atravessar o local sobre o qual a bomba explodiu imediatamente e sem nada sofrer. O único fator restritivo, declarou "sir" John, é a altura em que a bomba é detonada.

Ainda não se sabe qual a melhor maneira de lançar a arma atômica. Os americanos são favoráveis ao canhão atômico, mas, de acordo com "sir" John, o exercito inglês não está convencido de que o canhão atômico seja o método mais econômico. "Talvez, a melhor solução para o lançamento da arma atômica seja um projétil de controle remoto" — declarou — embora salientando que se tratava de uma opinião preliminar. A vantagem do canhão

é que o mesmo poderá operar em qualquer tempo, e o seu projétil não pode ser destruído em trânsito. Por outro lado, o projétil de controle remoto tem muito maior alcance e, consequentemente, maior flexibilidade.

O objetivo de manobra britânica foi estudar os problemas da potencia de fogo da arma atômica no campo de batalha, num teatro de guerra no exterior. A discussão permitirá ao exercito dar a seus chefes uma base para debater os problemas com seus subordinados e, desta forma, criar, gradativamente, uma doutrina tática para todo o exercito. Também foi estudado como os efeitos de uma arma atômica podem ser neutralizados ou reduzidos ao mínimo, no caso de o inimigo usá-la.

Salientou "sir" John que na era atômica — o objetivo — será obrigá o inimigo a concentrar suas forças, de modo a não proporcionar um alvo conveniente. Contrariamente, se o inimigo também estiver usando armas atômicas nossos soldados devem ser dispersados, a fim de não oferecerem um alvo conveniente.

Mas, a dispersão também tem seus perigos. Não é possível dispersar as tropas de tal maneira que se tornem um alvo fácil para os inimigos, mesmo sem que estes usem suas armas atômicas. Em consequência, o exercito terá de aprender a disper-

sar-se e a concentrar-se muito mais rapidamente do que agora. Para isto, as forças terão de ser reformadas: todos os veículos não essenciais deverão ser eliminados, pois, em caso contrário, haverá engradamento de trafego e alvos convidativos. Todos os veículos devem ser capazes de cruzar rapidamente qualquer espécie de terreno.

O soldado de infantaria terá de ocultar-se mais eficazmente e cavar trincheiras com mais rapidez do que no passado. Terá também de ter um elevado nível de disciplina, moral e robustez, pois de contrário será abalado pelo choque da explosão atômica.

"Sir" John acha que o soldado de infantaria precisará de pouco ou nenhum equipamento extra. Sua atual máscara contra gás será suficiente proteção contra a poeira da explosão atômica. As trincheiras devem ter seis pés de profundidade. O problema, no entanto, será o do sentinela, pois este poderá ficar temporariamente cego em consequência do clarão da explosão atômica e, portanto incapaz de fazer qualquer advertência.

Sob certo aspecto, a manobra de Camberlay foi, talvez, a mais estranha jamais realizada pelo exercito britânico, pois nela se discutiu o emprego de uma arma que a Inglaterra ainda não possui. Mas, conforme salientou "sir" John, talvez fosse tarde demais esperar para iniciar as deliberações somente depois que a Inglaterra possuísse essas armas.

mas a dispersão também tem seus perigos. Não é possível dispersar as tropas de tal maneira que se tornem um alvo fácil para os inimigos, mesmo sem que estes usem suas armas atômicas. Em consequência, o exercito terá de aprender a disper-

sar-se e a concentrar-se muito mais rapidamente do que agora. Para isto, as forças terão de ser reformadas: todos os veículos não essenciais deverão ser eliminados, pois, em caso contrário, haverá engradamento de trafego e alvos convidativos. Todos os veículos devem ser capazes de cruzar rapidamente qualquer espécie de terreno.

O soldado de infantaria terá de ocultar-se mais eficazmente e cavar trincheiras com mais rapidez do que no passado. Terá também de ter um elevado nível de disciplina, moral e robustez, pois de contrário será abalado pelo choque da explosão atômica.

"Sir" John acha que o soldado de infantaria precisará de pouco ou nenhum equipamento extra. Sua atual máscara contra gás será suficiente proteção contra a poeira da explosão atômica. As trincheiras devem ter seis pés de profundidade. O problema, no entanto, será o do sentinela, pois este poderá ficar temporariamente cego em consequência do clarão da explosão atômica e, portanto incapaz de fazer qualquer advertência.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Constituída a Comissão Organizadora do Primeiro Festival de Cinema

Realizar-se-á em São Paulo o certame, por ocasião das comemorações do IV Centenário da Cidade — Subordinada ao Ministério das Relações Exteriores a Comissão

RIO, 22 (Assapress) — O presidente da República assinou decreto instituindo a Comissão Executiva do I Festival Internacional de Cinema do Brasil, a realizar-se em São Paulo, por ocasião das comemorações do IV Centenário da capital paulista.

A referida Comissão ficará subordinada ao Ministério das Relações Exteriores e terá como presidente seu titular.

REALIZAÇÃO EM SÃO PAULO DE 12 A 28 DE FEVEREIRO DE 1954

RIO, 22 (Assapress) — Criando a Comissão Executiva do I Festival Internacional de Cinema do Brasil, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

Art. 1.º — Fica instituída a Comissão do I Festival Internacional de Cinema do Brasil, a realizar-se em São Paulo, em comemoração ao IV Centenário de sua fundação.

Art. 2.º — A Comissão Executiva do I Festival Internacional de Cinema, subordinada ao Ministério das Relações Exteriores, terá as seguintes atribuições:

a) — Elaborar e submeter à ratificação do ministro de Estado das Relações Exteriores, regulamento geral do certame a ser realizado no período de 12 a 28 de fevereiro de 1954;

b) — Balizar normas e instruções especiais necessárias à execução do certame ou outras solenidades relacionadas ao mesmo;

c) — Tomar as providências indispensáveis para promover a representação dos países participantes;

d) — Estabelecer bases de cooperação entre o governo federal e o governo de São Paulo para realização do Festival;

e) — Aplicar as verbas destinadas ao certame pelo governo federal e governo de São Paulo, bem como contribuições de outras entidades públicas ou privadas que lhe forem concedidas, prestando as contas consoante as exigências legais;

f) — Praticar todos os demais atos necessários ao cumprimento de suas atribuições e realização das finalidades do Festival.

Art. 3.º — A comissão ora criada será presidida pelo ministro das Relações Exteriores e constituída de quatro membros e quatro suplentes designados pelo governo federal e quatro membros e quatro suplentes designados pelo governador de São Paulo.

§ único — Os suplentes poderão participar das reuniões da Co-

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente

Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário

Plínio de Castro Prado — 2.º secretário

José Soares Hungria — Tesoureiro

Alino Arantes

Antonio Carlos de Salles Filho

Candido Motta Filho

Decio de Queiroz Telles

Dervile Allegretti

Eduardo Rodrigues Alves

José V. Alvares Rabião

Olegario de Camargo

Raul da Rocha Medeiros

Roberto dos Santos Moreira.

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O Secretário do Partido do Dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3as e 5as-feiras das 14 às 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados dá expediente pela manhã.

As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correções.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes

1.º vice-presidente: Candido Motta Filho

2.º vice-presidente: (Vago por falecimento do dr. Dídio Iratim Afonso da Costa)

1.º secretário: Amando Pontes

2.º secretário: José Pereira Lira

Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente: das 12 às 17 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

Festas de comemoração do aniversário de Araraquara

Presente às solenidades o governador, que pronunciou importante discurso — Melhoramentos públicos inaugurados — Homenagens prestadas ao chefe do Executivo paulista

de Araraquara a data de 22 de agosto.

Disse o governador do Estado que a afetividade e a espontaneidade das manifestações do povo do interior contrastam com os propositos muitas vezes personalistas de grupos que cuidam de benefícios próprios apenas. E o que podia ver e sentir no interior era uma população ávida de realizações administrativas em benefício da coletividade.

"Não tenho dúvidas quanto ao meu caminho: já está escolhido. Ficarei ao lado do povo do meu Estado. São minhas as aspirações do povo paulista. Meu dever é colocar-me ao lado do povo, neste momento de tantas dificuldades, e olhar decididamente para a frente, zelando pelos interesses populares na conquista de dias melhores e mais felizes".

Disse, em prosseguimento, que ali comparecerá, novamente, em 22 de agosto de 1954. "Outros dias melhores há de vir, mas novamente aqui estarei no próximo ano".

Agradeceu o governador do Estado a homenagem da Câmara Municipal, ao inaugurar o seu retrato no recinto das sessões.

Referiu-se, após, às realizações do governo do Estado naquela região, inclusive ao problema da incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, que no próximo ano deverá fazer parte da Universidade de São Paulo.

Com referência a aspiração da cidade, que deseja ter sua Escola Industrial instalada em prédio condigno, o secretário da Viação — disse — já tem em suas mãos as plantas aprovadas pela Diretoria de Obras Públicas, devendo a construção do edifício ser executada durante a atual administração, já coberto e quase em seu término. Anunciou, ainda, o chefe do Executivo que no próximo ano dará início à construção do prédio do Grupo Escolar do bairro do Melado. Finalmente, disse que já se iniciaram os estudos referentes à centralização, em um só edifício dos serviços públicos estaduais em Araraquara, esperando que as obras tenham início no próximo ano.

A seguir, o chefe do Executivo presidiu à cerimônia de inauguração do ambulatório médico da Sociedade Beneficente União Operária, dos ferroviários da Estrada de Ferro Araraquara, onde s. exa. foi saudado pelo sr. Osvaldo Santos Ferreira, tendo agradecido, em breves palavras.

SESSÃO SOLENE NA CAMARA MUNICIPAL

Depois de rápida visita a um estabelecimento industrial da cidade, o governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu-se à Câmara Municipal de Araraquara, onde, por volta das 12.30 horas, teve início uma sessão solene em homenagem à s. exa.

Dando as boas vindas ao sr. governador do Estado, em nome da Edilidade araraquarense, discursou, de início, o presidente da Câmara, vereador Mario Ananias, que, sob intensos aplausos dos vereadores dos diversos partidos e outras autoridades — convidou o deputado Aldo Lupo para descer ao retrato do governador Lucas Nogueira Garcez.

Depois de inaugurado também no recinto o retrato do deputado Aldo Lupo, discursou este representante do povo araraquarense na Assembleia Legislativa, que dirigiu uma saudação ao chefe do Executivo.

Igualmente saudando o sr. Lucas Nogueira Garcez, falou ainda o prefeito Antonio Tavares Pereira Lima.

"JÁ ESTÁ ESCOLHIDO O MEU CAMINHO"

Falando de improviso, o governador Lucas Nogueira Garcez disse sentir-se feliz em estar presente às comemorações da data máxima da cidade junto ao povo araraquarense.

"E" esta a quarta vez consecutiva que aqui venho — a terceira como governador do Estado — para festejar com o povo

o governador Lucas Nogueira Garcez e comitiva, bem como os demais autoridades de Araraquara, almorçaram na Usina Tamoi, situada nas proximidades da cidade e onde foram hóspedes da família Morganti. Depois do almoço, o chefe do Executivo percorreu as dependências daquela usina.

REGRESSO

A's 16 horas, o governador Lucas Nogueira Garcez regressou a São Paulo, em companhia de sua comitiva, tendo chegado a esta capital, por volta das 17 horas.

A CASA DO LIVRO

NOVO E PODEROSO CENTRO DA CULTURA NACIONAL

Depoimentos do editor Abel Ferraz de Sousa sobre os problemas básicos do livro no Brasil

São Paulo, chamada pelos intelectuais "a patria do livro brasileiro", pela extraordinária movimentação de seu parque editorial, considerado o mais intenso da América do Sul, contará dentro em breve com novo e poderoso centro irradiador de cultura — a Casa do Livro — vitoriosa iniciativa que a Câmara Brasileira do Livro, através uma das mais empenhadas campanhas já realizadas entre nós, vem de lançar com o apoio de todas as classes da sociedade brasileira.

Acentuando da mais relevante importância no terreno das nossas realizações culturais, reveste-se agora de excepcional importância, quando se mobiliza todos os recursos do esforço bandeirante, para oferecer nas festas do IV Centenário da Fundação da Cidade, os mais altos instantes de uma civilização intelectual, assinalada por todos os clareos do esforço realizador dos paulistas — que enfim como hoje — continuam dilatando as fronteiras da patria, na conquista heroica de todas as conquistas do espírito.

Para falar sobre os problemas principais da indústria editorial brasileira, a finalidade e significação da Casa do Livro, procurou a reportagem ouvir o editor Abel Ferraz de Sousa, presidente da C.B.L., que resumiu como segue seu ponto de vista, sobre a momentosa questão do livro no Brasil.

PERSPECTIVAS

"A Câmara Brasileira do Livro tem projetado sua intervenção benéfica em todos os setores da indústria e comércio do livro, que através de medidas de amparo à indústria e comércio do livro, quer através das campanhas publicitárias, que vem patrocinando com resultados positivos e bastante promissoras; como consequência, pode-se hoje afirmar que esse mesmo comércio e indústria já deixam para trás a sua fase empobrecida, para colocar-se numa posição que, se não é privilegiada devido às dificuldades de importação de matérias primas, entre as quais se encontra o papel, não deixa de ter seu lugar ao sol, no tabuleiro econômico e social da cultura. Tais têm sido os seus resultados na democratização da cultura, que já em nosso relatório das atividades relativas ao ano findo, em 17 de julho de 1953, afirmávamos que a história da indústria e comércio do livro entre nós, podia ser dividida em duas fases principais e nitidamente diferentes: antes e depois da Câmara Brasileira do Livro."

Diante deste panorama, quanto ao futuro do livro no Bra-

sil, e para que a ação desta entidade não sofra solução de continuidade, é que estamos criando a Casa do Livro, que terá por finalidade a união de artistas, intelectuais, livreiros e editores, em torno de um objetivo comum: o aperfeiçoamento do livro e a sua difusão, a fim de criar melhores dias para o povo brasileiro.

Respondendo a uma pergunta sobre a organização e planos da Casa do Livro, disse o sr. Abel Ferraz de Sousa:

"A Casa do Livro será organizada a estrutura dentro dos princípios estatutários da C.B.L., limitando-se o seu campo de ação em benefício da cultura nacional. Assim é que manteremos uma biblioteca para uso dos interessados; franquearemos o salão de leituras a estudantes, jornalistas, intelectuais, e promoveremos a doação de bibliotecas a cidades do interior, que por suas iniciativas em favor da difusão do livro bem mereçam este benefício; patrocinaremos conferências, audições e palestras de fundo cultural, assim como cederemos nossos salões para exposições de pinturas, desenhos e livros."

CAMPANHA FINANCEIRA

E continua o entrevistado: "As contribuições entre livreiros, editores e simpatizantes já atingiram a 1 milhão de cruzeiros. Para o pagamento integral do imóvel que foi adquirido por 2 milhões e 100 mil cruzeiros, e para as instalações que se fazem necessárias para dotar São Paulo de um centro de cultura digno das suas tradições, necessitamos ainda de mais um milhão e meio. Para fazer face a esse montante, estamos preparando uma edição especial do livro "O Ateneu", de Raul Pompeia, uma das relíquias da literatura nacional, e cujo acréscimo deverá marcar época no artesanato do país, em virtude da riqueza artística de sua apresentação, que foi confiada ao competente bilhófilo Oscar de Barros, Contador, e cujo produto de festivais que patrocinaremos, e com a ajuda dos amigos do livro em geral.

IV CENTENÁRIO

"Para as comemorações do IV Centenário — prosseguiu o presidente da Câmara Brasileira do Livro — pensamos em organizar um vasto programa de conferências e palestras, para o que dirigiremos oportunamente convites a indivíduos de projeção no país e ao estrangeiro; cogitamos também de realizar o Congresso de Editores e Livreiros, e em colaboração com a Sociedade Paulista de Bibliófilos, uma

exposição de livros raros, verdadeiras preciosidades da literatura universal, assim como desenhos e gravuras históricas, oferecendo aos paulistas a oportunidade de ver pela primeira vez algumas obras que só únicas na bibliófilia internacional!" — finalizou o sr. Abel Ferraz de Sousa.

Imigrantes japoneses para a Bahia

RIO, 22 (AN) — Encontram-se na Ilha das Flores as famílias japonesas, chegadas há dias pelo "America Maru" e que se destinam ao núcleo colonial de Ilheus, no Estado da Bahia.

Esses imigrantes serão ali localizados pelo Ministério da Agricultura, e trabalharão nas culturas de cacau, borracha, café, cereais e hortícolas. Cada família receberá um lote de 25 hectares para cultivar, além de assistência médica, escolar material de construção para erguer as suas moradias.

OS PEQUENOS CANTORES DE LUIS CHATELAIN DE PREVENÇA

DE LUIS CHATELAIN DE PREVENÇA — A Sociedade de Cultura Artística apresentará "Les Fe-21 horas.

de Araraquara a data de 22 de agosto.

Disse o governador do Estado que a afetividade e a espontaneidade das manifestações do povo do interior contrastam com os propositos muitas vezes personalistas de grupos que cuidam de benefícios próprios apenas. E o que podia ver e sentir no interior era uma população ávida de realizações administrativas em benefício da coletividade.

"Não tenho dúvidas quanto ao meu caminho: já está escolhido. Ficarei ao lado do povo do meu Estado. São minhas as aspirações do povo paulista. Meu dever é colocar-me ao lado do povo, neste momento de tantas dificuldades, e olhar decididamente para a frente, zelando pelos interesses populares na conquista de dias melhores e mais felizes".

Disse, em prosseguimento, que ali comparecerá, novamente, em 22 de agosto de 1954. "Outros dias melhores há de vir, mas novamente aqui estarei no próximo ano".

Agradeceu o governador do Estado a homenagem da Câmara Municipal, ao inaugurar o seu retrato no recinto das sessões.

Referiu-se, após, às realizações do governo do Estado naquela região, inclusive ao problema da incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, que no próximo ano deverá fazer parte da Universidade de São Paulo.

Com referência a aspiração da cidade, que deseja ter sua Escola Industrial instalada em prédio condigno, o secretário da Viação — disse — já tem em suas mãos as plantas aprovadas pela Diretoria de Obras Públicas, devendo a construção do edifício ser executada durante a atual administração, já coberto e quase em seu término. Anunciou, ainda, o chefe do Executivo que no próximo ano dará início à construção do prédio do Grupo Escolar do bairro do Melado. Finalmente, disse que já se iniciaram os estudos referentes à centralização, em um só edifício dos serviços públicos estaduais em Araraquara, esperando que as obras tenham início no próximo ano.

A seguir, o chefe do Executivo presidiu à cerimônia de inauguração do ambulatório médico da Sociedade Beneficente União Operária, dos ferroviários da Estrada de Ferro Araraquara, onde s. exa. foi saudado pelo sr. Osvaldo Santos Ferreira, tendo agradecido, em breves palavras.

SESSÃO SOLENE NA CAMARA MUNICIPAL

Depois de rápida visita a um estabelecimento industrial da cidade, o governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu-se à Câmara Municipal de Araraquara, onde, por volta das 12.30 horas, teve início uma sessão solene em homenagem à s. exa.

Dando as boas vindas ao sr. governador do Estado, em nome da Edilidade araraquarense, discursou, de início, o presidente da Câmara, vereador Mario Ananias, que, sob intensos aplausos dos vereadores dos diversos partidos e outras autoridades — convidou o deputado Aldo Lupo para descer ao retrato do governador Lucas Nogueira Garcez.

Depois de inaugurado também no recinto o retrato do deputado Aldo Lupo, discursou este representante do povo araraquarense na Assembleia Legislativa, que dirigiu uma saudação ao chefe do Executivo.

Igualmente saudando o sr. Lucas Nogueira Garcez, falou ainda o prefeito Antonio Tavares Pereira Lima.

"JÁ ESTÁ ESCOLHIDO O MEU CAMINHO"

Falando de improviso, o governador Lucas Nogueira Garcez disse sentir-se feliz em estar presente às comemorações da data máxima da cidade junto ao povo araraquarense.

"E" esta a quarta vez consecutiva que aqui venho — a terceira como governador do Estado — para festejar com o povo

o governador Lucas Nogueira Garcez e comitiva, bem como os demais autoridades de Araraquara, almorçaram na Usina Tamoi, situada nas proximidades da cidade e onde foram hóspedes da família Morganti. Depois do almoço, o chefe do Executivo percorreu as dependências daquela usina.

REGRESSO

A's 16 horas, o governador Lucas Nogueira Garcez regressou a São Paulo, em companhia de sua comitiva, tendo chegado a esta capital, por volta das 17 horas.

A CASA DO LIVRO

NOVO E PODEROSO CENTRO DA CULTURA NACIONAL

Depoimentos do editor Abel Ferraz de Sousa sobre os problemas básicos do livro no Brasil

São Paulo, chamada pelos intelectuais "a patria do livro brasileiro", pela extraordinária movimentação de seu parque editorial, considerado o mais intenso da América do Sul, contará dentro em breve com novo e poderoso centro irradiador de cultura — a Casa do Livro — vitoriosa iniciativa que a Câmara Brasileira do Livro, através uma das mais empenhadas campanhas já realizadas entre nós, vem de lançar com o apoio de todas as classes da sociedade brasileira.

Acentuando da mais relevante importância no terreno das nossas realizações culturais, reveste-se agora de excepcional importância, quando se mobiliza todos os recursos do esforço bandeirante, para oferecer nas festas do IV Centenário da Fundação da Cidade, os mais altos instantes de uma civilização intelectual, assinalada por todos os clareos do esforço realizador dos paulistas — que enfim como hoje — continuam dilatando as fronteiras da patria, na conquista heroica de todas as conquistas do espírito.

Para falar sobre os problemas principais da indústria editorial brasileira, a finalidade e significação da Casa do Livro, procurou a reportagem ouvir o editor Abel Ferraz de Sousa, presidente da C.B.L., que resumiu como segue seu ponto de vista, sobre a momentosa questão do livro no Brasil.

PERSPECTIVAS

"A Câmara Brasileira do Livro tem projetado sua intervenção benéfica em todos os setores da indústria e comércio do livro, que através de medidas de amparo à indústria e comércio do livro, quer através das campanhas publicitárias, que vem patrocinando com resultados positivos e bastante promissoras; como consequência, pode-se hoje afirmar que esse mesmo comércio e indústria já deixam para trás a sua fase empobrecida, para colocar-se numa posição que, se não é privilegiada devido às dificuldades de importação de matérias primas, entre as quais se encontra o papel, não deixa de ter seu lugar ao sol, no tabuleiro econômico e social da cultura. Tais têm sido os seus resultados na democratização da cultura, que já em nosso relatório das atividades relativas ao ano findo, em 17 de julho de 1953, afirmávamos que a história da indústria e comércio do livro entre nós, podia ser dividida em duas fases principais e nitidamente diferentes: antes e depois da Câmara Brasileira do Livro."

Diante deste panorama, quanto ao futuro do livro no Bra-

Banco do Estado de São Paulo S. A.

tem o prazer de comunicar a instalação de sua agencia de

NATAL

(Estado do Rio Grande do Norte)

São Paulo, 23 de agosto de 1953.

SEMANA DE CAXIAS

Afastada a hipótese

Proseguem hoje as comemorações da "Semana de Caxias", com o seguinte programa:

Igreja de Sta. Ifigenia (Catedral Provisória) às 10 horas. Missa Pontifical — Homenagem da Arquidiocese de São Paulo.

AMANHÃ — Radio Record às 17.30 horas. Palestra por Oficial da Guarnição de São Paulo.

TERÇA-FEIRA — 1.ª Parte. Praça fronteira ao Estado Municipal do Pacaembu, às 10 horas. Compromisso de regatas e entrega de comendações e medalhas. 2.ª Parte — Rua Florencio de Abreu, 157, às 14 horas, homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. 3.ª Parte: Avenida Anhangabaú, às 20 horas, concerto sinfônico pelo Corpo Musical da Força Pública do Estado de São Paulo.

QUARTA-FEIRA — Homenagem do "Círculo Militar de São Paulo".

QUINTA-FEIRA — Radio Record às 17 horas e Pan Americana às 21 horas, palestras por Oficiais da Guarnição de São Paulo.

SEXTA-FEIRA — Auditorio da "Biblioteca Municipal", às 20 horas, Sessão de Encerramento, sendo orador: o prof. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, secretário do Governo.

ONTEM

Ontem, às 10 horas, o prof. Ernesto Morais Leme, reitor da Universidade de São Paulo, proferiu uma palestra sobre a personalidade do Duque de Caxias, em solenidade realizada no auditorio da Biblioteca Municipal.

Continuam em liberdade os matadores do jornalista

GOIANIA, 22 (Assapress) — A imprensa local continua a clamar contra a displicência das autoridades policiais, que até o momento não executaram o mandato de prisão contra os barbeiros matadores do jornalista Haroldo Gurgel. Tais criminosos são vistos em diferentes pontos.

Por outro lado, está chamando a atenção o fato de não ter sido publicado até hoje, no "Diário Oficial", o ato de exoneração do sr. Pedro Arantes, apontado como o mandante da chacina, do cargo de diretor do Departamento de Energia Elétrica do Estado. Adianta-se mais que seu substituto, assumiu, não o cargo de diretor, mas sim o cargo inexistente de gerente daquele Departamento.

Elementos da oposição salientam que o governador Pedro Ludovico não determinou também a prisão de Pedro Arantes, porque este ameaça fazer graves revelações sobre o atual governo goiano.

O plano de abastecimento de água aos municípios

RIO, 22 (AN) — Avoluma-se cada vez mais o numero de processos que os prefeitos de numerosos municípios do interior vêm encaminhando ao presidente Getúlio Vargas para a inclusão de suas respectivas comunidades no plano geral elaborado pelo governo a fim de auxiliar os municípios na construção de suas redes de abastecimento de água. Hoje, o governo da Nação despachou novos processos que lhe chegaram nas mãos, enviados por vários prefeitos de inúmeros municípios brasileiros. Em todos os processos, o presidente Getúlio Vargas exarou identico despacho, determinando ao Ministério da Saúde que, por intermédio do Serviço Especial de Saúde Pública obtenha das prefeituras municipais interessadas os projetos dos serviços de abastecimento para cada uma delas, a fim de serem examinados do ponto de vista técnico por aquele Serviço. Em seguida, serão os projetos enviados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para estudo da parte financeira.

Tiroleto entre menores

RIO, 22 (Assapress) — Violento tiroleto, entre menores foragidos do Serviço de Assistência aos Menores, verificou-se na madrugada de ontem, na praça da República, resultando saírem feridos alguns deles.

O choque foi causado pelo fato de haver um dos menores denunciado seus companheiros à Polícia. Após o tiroleto, os menores fugiram, continuando, assim, soltos pela cidade, enquanto a Polícia procura recapturá-los.

O grupo de menores, que fugiram sem ser conhecidos pela alcunha de "Lilico", sendo constituído de cerca de 20 pequenos delinquentes.

Imigrantes japoneses para a Bahia

RIO, 22 (AN) — Encontram-se na Ilha das Flores as famílias japonesas, chegadas há dias pelo "America Maru" e que se destinam ao núcleo colonial de Ilheus, no Estado da Bahia.

Esses imigrantes serão ali localizados pelo Ministério da Agricultura, e trabalharão nas culturas de cacau, borracha, café, cereais e hortícolas. Cada família receberá um lote de 25 hectares para cultivar, além de assistência médica, escolar material de construção para erguer as suas moradias.

OS PEQUENOS CANTORES DE LUIS CHATELAIN DE PREVENÇA

DE LUIS CHATELAIN DE PREVENÇA — A Sociedade de Cultura Artística apresentará "Les Fe-21 horas.

de Araraquara a data de 22 de agosto.

Disse o governador do Estado que a afetividade e a espontaneidade das manifestações do povo do interior contrastam com os propositos muitas vezes personalistas de grupos que cuidam de benefícios próprios apenas. E o que podia ver e sentir no interior era uma população ávida de realizações administrativas em benefício da coletividade.

"Não tenho dúvidas quanto ao meu caminho: já está escolhido. Ficarei ao lado do povo do meu Estado. São minhas as aspirações do povo paulista. Meu dever é colocar-me ao lado do povo, neste momento de tantas dificuldades, e olhar decididamente para a frente, zelando pelos interesses populares na conquista de dias melhores e mais felizes".

Disse, em prosseguimento, que ali comparecerá, novamente, em 22 de agosto de 1954. "Outros dias melhores há de vir, mas novamente aqui estarei no próximo ano".

Agradeceu o governador do Estado a homenagem da Câmara Municipal, ao inaugurar o seu retrato no recinto das sessões.

Referiu-se, após, às realizações do governo do Estado naquela região, inclusive ao problema da incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, que no próximo ano deverá fazer parte da Universidade de São Paulo.

Com referência a aspiração da cidade, que deseja ter sua Escola Industrial instalada em prédio condigno, o secretário da Viação — disse — já tem em suas mãos as plantas aprovadas pela Diretoria de Obras Públicas, devendo a construção do edifício ser executada durante a atual administração, já coberto e quase em seu término. Anunciou, ainda, o chefe do Executivo que no próximo ano dará início à construção do prédio do Grupo Escolar do bairro do Melado. Finalmente, disse que já se iniciaram os estudos referentes à centralização, em um só edifício dos serviços públicos estaduais em Araraquara, esperando que as obras tenham início no próximo ano.

A seguir, o chefe do Executivo presidiu à cerimônia de inauguração do ambulatório médico da Sociedade Beneficente União Operária, dos ferroviários da Estrada de Ferro Araraquara, onde s. exa. foi saudado pelo sr. Osvaldo Santos Ferreira, tendo agradecido, em breves palavras.

SESSÃO SOLENE NA CAMARA MUNICIPAL

Depois de rápida visita a um estabelecimento industrial da cidade, o governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu-se à Câmara Municipal de Araraquara

Os bigodes do galã

FRANCISCO PATI

As temporadas teatrais de Sarah Bernhardt no Brasil, a primeira das quais no ano de 1886, foram invariavelmente asinadas por um ou mais episódios desagradáveis. Relembra-se o sr. R. Magalhães Junior, em seu livro "Artur Azevedo e sua época", publicado agora na "Coleção Saraiva".

Um ano antes, isto é, em 1885, aqui estivera Eleonora Duse, ainda com o nome de casada Duse-Chechi. Chechi era o marido. Na vida da notável comediantina não tinha ainda "acontecido" D'Annunzio. No seu repertório figurava, entre outros dramalhões muito ao gosto da segunda metade do século XIX, "A Dama das Camélias". Era, como se diria hoje, o número de sensação da companhia. No papel de Margari-da Gautier, Eleonora Duse figurava-se nos caros inextinguíveis. Na noite do espetáculo, Artur Azevedo vai ao palco e em cena aberta oferece à interprete italiana uma camélia. Declama, a propósito, uns heptasilabos entusiásticos:

"Entusiasmada, frenética,
Agita-se a alma do povo...
Em seu nome ao astro novo
Venho trazer esta flor".

Em 1886, Sarah Bernhardt, dona do papel de Margari-da, anuncia a representação da peça tirada do romance de Dumas Filho. Artur Azevedo havia no ano passado atribuído a Eleonora Duse o título de inextinguível, imitável, única. Vendo agora a atriz francesa, seu entusiasmo toca ao delírio. Sarah Bernhardt era também a inextinguível, a imitável, a única. Semelhante atitude aliás, provocou um incidente entre ele e Oscar Pedreira:

— Se cada artista estrangeira que aqui aparece — disse o secretário do "Diário de Notícias" ao fogoso crítico — é a única, quem mais dar crédito ao meu jornal?

A verdade é que na interpretação de Margari-da, Sarah Bernhardt dava tudo quanto podia. Dava o máximo.

Sarah Bernhardt era Margari-da; o ator Felipe Garnier, Armando Duval. Felipe Garnier, galã do conjunto, era primeiro prêmio do Conservatório de Paris. Todavia, apesar de "primeiro prêmio", não passava de um artista de terceira classe. Isso, aliás, não tinha muita importância. Só a fúria de Sarah enchia o palco. Sarah valia a companhia inteira. Tudo, na peça de Dumas Filho, gira em torno de Margari-da. Armando é apenas um pretexto para

a sua exaltação lírico-sentimental, para os lances patéticos da paixão e da doença. Ao lado de Sarah, qualquer artístazinho tomava proporções de gigante. Felipe Garnier tinha a seu favor, além do diploma oficial, a modicidade. Para a atriz francesa era a condição principal.

Levantia-se o pano. Tem início o drama. Pode-se ouvir um pernilongo em todo o teatro, tal o silêncio com que a platéia aguarda o aparecimento de Margari-da (Sarah). O povo carica estava aliado com Eleonora Duse nos olhos e no ouvido. Havia a preocupação do confronto. Artur Azevedo e outros críticos teatrais haviam alem do mais preparado aquele ambiente de expectativa sensacional. Sarah, por sua vez, contribuía para aumentar a curiosidade do Rio com uma bem urdida "mise-en-scène" para efeito de propaganda comercial. Corria de boca em boca a história dos seus amores. Todos os seus caprichos eram do domínio público. Mais isto e mais aquilo.

Armando Duval é um dos primeiros a entrar em cena. Felipe Garnier apresenta-se, então, à platéia, no papel de Armando. Uma via estreita atravessa o teatro, de alto a baixo, da direita para a esquerda, das torrinhas ao palco. Ninguém consegue ouvir uma palavra. Todo mundo grita. Ouvem-se insultos ao artista francês:

— Fora o canastrão! Fora o canastrão!

O "canastrão", isto é, Felipe Garnier, primeiro prêmio do Conservatório de Paris, de braços cruzados, assiste impassível à manifestação de desagrado. Impassível e surpreso. Afinal das contas, que estava acontecendo com o público? Que havia nele demais para tanto escândalo? Estaria porventura com a cabeça desaboada? Teria por acaso entrado no palco em mangas de cambaio com uma meia vermelha e outra preta? Felipe não atina com a razão da assada. Baixa o pano. É o espetáculo interrompido. Artur Azevedo dirige improperios às "torrinhas" de onde tinha partido a vaia. As "torrinhas" respondem.

Tudo se aclara. Felipe Garnier, galã de Sarah Bernhardt, tivera a coragem de apresentar-se ao público do Rio, no papel de Armando Duval, de cara raspada, sem bigode. Onde se viu um galã sem bigode?

Nos espetáculos anteriores de Eleonora Duse e Lucinda Simões, respectivamente, Armando era um jovem de bigodeira farta, à moda do século.

rar dez, quinze minutos, e até mais, antes de poderem continuar o seu caminho.

A zona Norte é infeliz, continuou o nosso informante, porque possui vários pontos de perpetuo engarrafamento do trânsito: — os pontilhões da rua Mauá sobre os trilhos da Santos-Jundiaí, a Ponte Pequena e a rua Voluntários da Pátria. Ultimamente foi esburacada a rua Gabriel Prestes, que permite aos veículos fugir da rua Voluntários, entrando na avenida Cruzeiro do Sul. A reposição dos paralelepípedos deixa muito a desejar. Trata-se de uma rua pequena e estreita, sujeita a um intenso e ininterrupto movimento de automóveis e caminhões.

O requerimento do citado edil poderia ter sido mais minucioso. Quanto tempo durarão as obras na avenida Tiradentes, que sobre os trilhos da Santos-Jundiaí, quer em torno da estação?

Não nos cansamos de dizer que as obras públicas em ruas de grande movimento, em ruas que são vias de acesso a bairros populosos, deveriam ser executadas com turnos de revezamento, dia e noite, noite e dia. Será esse o único meio de evitar continuem a existir na capital bairros mais ou menos felizes, mais ou menos procurados pelos paulistanos. Todos os bairros são filhos de Deus, o que equivale a dizer que todos merecem tudo.

NOVA YORK, via rádio — "Precisa-se: Arquiteto competente com experiência em regiões tropicais, para projetar e dirigir a construção de casas baratas à prova de terremotos".

"Precisa-se: engenheiro agrônomo com experiência em matéria de erosão do solo, pragas de batata e extirpação de ervas daninhas".

"Precisa-se: Cientista de primeira classe com experiência de eletrônica e física nuclear para efetuar investigações sobre raios cósmicos".

Esses anúncios classificados são imaginários, mas poderiam existir porque correspondem às necessidades e aos pedidos que fazem os diversos países do mundo às Nações Unidas no programa de assistência técnica da Organização. Nos últimos dois anos, constituiu-se assim uma ofensiva internacional, na qual foram empregados mais de mil homens e mulheres de 62 países diferentes.

Em nossa recente excursão de quatro meses por 8 países da América Latina, encontramos dezenas desses peritos da assistência técnica das Nações Unidas. Muitos deles, além das dificuldades do seu próprio

PELO BEM DE S. PAULO

São Paulo, a isso habituado pelas administrações republicanas que, antes da calamidade política que foi a revolução de 30, harmoniosamente se sucediam, tem o gosto profundo da moralidade e da ordem. Daí se originam o respeito e a estima que notoriamente vêm cercando o governador Lucas Nogueira Garcez, por se apresentar como figura de inatacável probidade. E esta sadia atmosfera tem de envolver, para a boa marcha dos negócios do Estado, todos os poderes públicos.

A tal respeito, no que concerne ao Judiciário, problema algum existe a resolver. A Magistratura bandeirante, apesar de tão insuficientemente remunerada para as necessidades do momento, mostra-se invariavelmente digna das suas tradições gloriosas. Em todas as instâncias o costume, jamais interrompido, é o de julgar com sabedoria e justiça. Há um corpo de homens bem preparados, tanto do ponto de vista funcional quanto do moral, velando para que a ordem jurídica não seja violada.

A seleção rigorosa começa pelo concurso. E há órgãos técnicos da mais alta autoridade como o Conselho Superior da Magistratura e a Corregedoria Geral da Justiça em incessante vigilância e em constantes providências para que o aparelho judiciário funcione proveitosamente. A sua missão, com o prodigioso desenvolvimento de São Paulo, tornou-se particularmente árdua. Mas os fatos quotidianos documentam que se mantem à altura dela. A Magistratura de São Paulo se afirma como um supremo florão da sua civilização e o Brasil inteiro confia nela.

E' em situação semelhante, para o bom conceito de São Paulo no resto do país e no mundo, que deve colocar-se a Assembléia Legislativa. E isto não é difícil dado o indiscutível valor de muitas das figuras que a compõem e que merecem predominar sobre os elementos que por vezes desacertam, comprometendo a eficiência e a dignidade do Poder Legislativo.

Este, nas democracias, é designado pela direta vontade popular para uma função essencial. De acordo com as leis que elabora se regem a máquina administrativa e todas as atividades

uteis. Sem prejuízo da independência que constitucionalmente guardam entre si os demais poderes têm de o acatar. E para a fiscalização, a crítica e todos os bons combates pela causa pública a sua tribuna oferece incomparável altitude e só pode ser igualada pela da imprensa digna desse nome.

Entretanto, membros desavisados da Assembléia ainda recentemente tentaram envolver-na na maré montante de escândalos, que confrange a opinião popular, fazendo contra a honorabilidade de alguns de seus pares acusações que não resultaram provadas. Foi um momento desagradabilíssimo na grande vida política e social de São Paulo. O povo bandeirante aspira que o decoro dos seus representantes fique colocado acima de tudo. Mesmo quando — sinal triste dos tempos — ondas de lama se desencadeiam a Assembléia Legislativa precisa ficar bem longe delas.

Considerem esse relevante problema político e moral os novos desavisados elementos que vêm insistindo na emenda lesiva dos princípios básicos do regime e de puro e indesejável favoritismo pessoal que visa efetivar no cargo, quando são reestruturados os vencimentos do seu funcionalismo, o presidente do Instituto de Previdência.

A emenda, além do seu detestável caráter personalíssimo, fere de frente a Constituição e as boas normas administrativas, cerceando a prerrogativa do chefe do Executivo de livre escolha dos seus imediatos auxiliares e dos diretores dos serviços mais importantes. E ainda, entre os seus insanáveis defeitos, surge o da inoportuniidade. Neste instante exatamente se processa um inquerito para apurar a responsabilidade de vultoso desfalque verificado no Instituto.

Se o erro for consumado não poderá deixar de ser corrigido pelo veto governamental. Mas, na luta que vem sendo acesamente travada a parte sã da Assembléia está coberta de razão. A Assembléia é um órgão fundamental do Poder Público que não pode desmoralizar-se por si mesmo. Que pelo bem de São Paulo isso nunca aconteça.

Cooperação dos governadores de Estados para o fortalecimento do regime

Declarações do sr. Prado Kelly definindo a atuação dos governadores na orientação da política nacional

RIO, 22 (Asapress) — Falando à imprensa sobre o papel que deveriam desempenhar os governadores, no fortalecimento do regime representativo e no perfeito funcionamento da Federação, em fase da conjuntura brasileira, o sr. Prado Kelly, antigo presidente nacional e líder da U. D. N. na Câmara e um dos constituintes, declarou: — "Os governadores não encontram mais, atualmente, condições para o exercício de uma chefia política, de vez que essa incumbência aos partidos nacionais, assim definidos no texto constitucional. Os governadores governam com os partidos. Daí a necessidade que muitos deles sentem ou lhes é indicada pelas emergências regionais, de apresentarem o seu poder numa combinação de forças partidárias".

O procer udenista acentuou ser de parecer que os governadores poderiam exercer a influência que lhes incumbem e que se lhes reclamam no plano federal, através dos partidos que os apoiam, isto na conformidade com os dispositivos constitucionais. Mas, sobretudo os governadores podem influir e aconselhar, mesmo orientar a defesa do regime, usando da autoridade moral própria, decorrente, quer da tradição pessoal na vida pública, quer da circunstância do mandato que exercem no momento depositários da parcela da opinião pública que os elegem.

"Ninguém desconhece — frisou o sr. Prado Kelly — a importância e a repercussão do pronunciamento de um governador em determinadas ocasiões, quando há decisões a tomar, ou tentativas a evitar, na solução de problemas ou na salvaguarda do regime".

Centenario de Maria Quitéria

SALVADOR, 22 (ASAPRESS) — Revestiram-se de brilhantismo as solenidades realizadas ontem, em comemoração ao primeiro centenario da morte de Maria Quitéria, heroína da independência brasileira.

As festividades foram iniciadas com uma missa solene, na Igreja da Soledade. A seguir, na praça da Liberdade, foi inaugurada a estatua da notável defensora Maria Quitéria, em presença do ministro da Guerra, gal. Ciro do Espírito Santo Cardoso, do governador Regia Pacheco, do prefeito da capital, comandante da 6.ª Região senador Landulfo Alves e outras altas autoridades.

O NOVO INTERNACIONALISMO

CARLOS DÁVILA

zação Mundial de Saúde, trabalho, tiveram de enfrentar grande numero de outros problemas, como os de habitar-se ao clima, a alimentação, à altitude e aos costumes locais. Além disso, tiveram que dominar o idioma e estabelecer boas relações de trabalho com os funcionários governamentais, baseadas no respeito mútuo e numa grande sinceridade.

OS TECNICOS EM AÇÃO

Um canadense, técnico em serviços públicos, Cecil A. Ellis, que estava trabalhando na Colômbia, me resumiu a sua experiência pessoal nas palavras seguintes: "Apesar das desvantagens dessa espécie de trabalho — ter de abandonar a pátria, de fazer um reajustamento pessoal, etc. — há nele valiosa compensação. Sente-se intimamente que se está fazendo um trabalho útil e importante para o país onde se está agindo".

A senhorita Lona Geib, de Wisconsin, nos Estados

Unidos, técnica da Organização, ensinando a um grupo de brasileiros, no Instituto de Higiene de S. Paulo, o emprego de soros para o diagnóstico das doenças venéricas. Ao comentar o entusiasmo com que procuram aprender os estudantes, disse-nos: "O nosso melhor estímulo é a grande confiança e a fé que em nós depositam os cidadãos de cada país".

Leonard Miscal, tem trabalhando como técnico das Nações Unidas no Equador para a construção de estradas de rodagem e a melhoria das instalações portuárias. Tem agora grandes amigos e colaboradores na comissão de estradas de Guayaquil, mas por ocasião da sua chegada ao Equador muitas pessoas ficaram surpresas de ver que o técnico enviado pelas Nações Unidas pegava uma enxada e começava a cavar. Quando Miscal percebeu a surpresa que causava, explicou: "Há duas maneiras de usar uma enxada: uma boa e a outra, má. Não se pode

PIERRE CHARLES DELAIRE E' francês, tem 56 anos

Sugestões, queixas, protestos etc...

LUIZ SILVEIRA MELLO

Quando ministro da Fazenda, retardou o sr. Horácio Lafer, por cerca de três meses, seu comparecimento à Câmara dos Deputados, para prestar informações solicitadas, segundo afirmou o deputado Alomar Baleiro, em artigo pelo "Diário de Notícias". E acrescentou ainda que, comparecendo, aquele auxiliar do presidente da República falou por cinco horas seguidas, cansando espectadores e deputados do Palácio Tiradentes e não dando tempo para perguntas nem arguições. Aliás, o comparecimento dos ministros pela Constituição em vigor, constitui medida incoerente, porque não se segue moção de confiança, ou de desconfiança, que no sistema parlamentar obriga, às vezes, o pedido de demissão, ou constitui uma vitória, com a permanência do Ministério. Com o vigente regime anfibio, as medidas parlamentares, como essa, permitem as proclamações e as alianças, com as quais já se acoustumou o povo, por força das normas próprias do caciquismo presidencialista.

Dai haver surpreendido o gesto do sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, apressando-se em comparecer ao Palácio "9 de Julho", para prestar informações, sobre um desfalque que teria havido no Instituto de Previdência do Estado. Elogios teceram jornais. Extraordinário, realmente, o simples cumprimento de um dever constitucional, em uma feitoria presidencialista, que domina a América caudillesca, com exceção do Canadá, modelar Federação parlamentarista.

O sr. Tristão da Cunha, representante do Partido Republicano de Minas no Palácio Tiradentes, assinala, na sessão de 20 de maio último, a decadência e o retrocesso dos costumes políticos consequentes da feitoria presidencialista. Aliás, a observação feita pela genial Rui, ao mestre dos mestres, confirma-se dia a dia, mais e mais.

Está o país em contato com a Argentina, com o Paraguai e com outras repúblicas caudillescas. Perdemos o hábito de examinar o que se pratica na Velha Europa, com os governos coletivos e responsáveis, em que a estabilidade das instituições é sempre colocada acima da estabilidade ou continuismo dos governantes. Quando procuramos imitar os governos obedientes às soluções da maioria dos representantes do povo, tinhamos gestos que poderiam ser citados como padrões de de-

Niteroi sob regime de rigoroso racionamento de energia elétrica

Mostra-se o povo descontente com a medida que visa economizar energia para funcionamento dos ônibus eletricos

NITEROI, 22 (Asapress) — Esta capital desde o mês passado entrou em regime de racionamento de Energia Elétrica muito embora até então nenhuma providência tivesse sido anunciada pela Companhia Brasileira de Energia Elétrica, que parecia possuir condições de atender aos consumidores. Entretanto, bruscamente surgiu o racionamento feito de maneira violenta com redução até de 40%. O resultado é que estão surgindo numerosas reclamações, justas, principalmente por parte da indústria e comércio e de consumidores que possuem aparelhos elétricos em suas residências. Os escritórios da Comissão de Racionamento vivem cheios de consumidores reclamando contra as pequenas quotas fixadas.

E misturado com os reclamos nosso reporter ouviu a versão, devida interessante, sobre os motivos do racionamento em Niteroi.

Um engenheiro presente explicava a uma amiga que a companhia estava tomando aquelas providências a fim de poupar a energia para fornecer aos ônibus eletricos que deverão funcionar brevemente em Niteroi. E em abono às suas afirmações mostrou as obras que estavam sendo realizadas naquele momento em frente à própria Comissão preparando o leito e a rede para os ônibus eletricos. Sacrificava-se assim a população inteira, o comércio e a indústria para atender a um ser-

tão em exploração desde os tempos coloniais. Delaître chegou à Bolívia em fevereiro de 1952. Não se limitou a estudar os relatórios que lhe enviavam a La Paz, mas, pessoalmente, inspecionou 20 minas em exploração, 16 usinas de fundição, sete fabricas de motores Diesel usados nas minas e três fundições.

Essas visitas lhes tomaram 142 dias de viagem e viajar pode ser difícil na Bolívia e extenuante para o forasteiro que tem de transportar-se de uma zona como o Altiplano, a 4 mil metros de altura até as planícies tropicais e selváticas. Ademais, as distâncias são enormes. A Bolívia não parece muito grande quando se examina um mapa da América do Sul, mas a sua superfície é igual à da França, da Alemanha e da Itália, juntas.

O melhor testemunho a respeito do caráter de Delaître e dos seus companheiros da vasta equipe de técnicos é que a mudança de governo na Bolívia, verificada em abril de 1952, em nada lhes afetou a situação, pois ambos os regimes, apesar das suas orientações opostas, reconheceram a importância do trabalho do técnico francês e da assistência técnica das Nações Unidas.

mostratismo, em qualquer parte do globo. Verificou-se um deles em 1837, em pleno vigor da ditatorial Constituição de 1824, quando os ministros de Estado eram nomeados e demitidos, como na atualidade, pelo chefe do Poder Executivo. Não pudera Bernardino Pereira de Vasconcelos, líder do gabinete de então, comparecer a Câmara, por ter sido chamado ao Senado, a fim de assistir à discussão do orçamento. A Câmara compareceu Miguel Calmon da Silva e Almeida, ministro da Fazenda, para justificar a falta e para declarar que, de acordo com a circular expedida por aquele líder, o gabinete se declarava sujeito a todas as obrigações do governo representativo, demitindo-se quando não tivesse apoio na maioria desse governo coletivo, que estava no Parlamento. Desde então, começamos a praticar o governo parlamentar, acima da Constituição do Império. E o gabinete liderado por Vasconcelos foi mantido, apesar de se submeter espontaneamente à vontade da Câmara, durante dois anos, quatro meses e 57 dias, por tempo equivalente ao dos senadores substituídos presidenciais, substituídos por resolução de vontade unilateral do Catete, de perfeito acordo com o regime presidencialista.

Explicável o louvor que despertou, portanto, o gesto do mencionado secretário do governo estadual, num regime em que o chamado Poder Legislativo foi transformado em uma espécie de departamento de sugestões, queixas, protestos e elogios. Quando o projeto de lei não é da iniciativa do chefe do Executivo, conforme a vigente Constituição, está sujeito ao veto, que é sempre aprovado, mesmo por que são antidemocráticos os dois terços dos votos dos deputados e senadores exigidos para ele cair. Dai ser o projeto de lei votado pelo Congresso, ou pelas assembleias ou câmaras, uma mera sugestão dependente do Executivo. E, além das sugestões, os representantes do povo reclamam, ou elogiam, quase sempre orientados pelo paternalismo. Não obstante os grandes valores (entre as modernidades e os inqualificáveis notáveis na Câmara e no Senado, o chamado Poder Legislativo, com o regime vigente, em lugar de ser o principal órgão do governo representativo, constitui mais uma espécie de departamento de sugestões, homologações, queixas, protestos, congratulações, neologismos, etc.

vício de utilidade duvidosa devido ao ser pessimo o calçamento em Niteroi e as ruas serem muito estreitas além dos diminutos percursos que seriam cobertos pelos ônibus eletricos. Comentase que mais racional seria esse serviço se passasse a funcionar quando houvesse maior quantidade de energia disponível e não agora quando ele é escasso. O povo está descontente principalmente porque se vê abusado por um empreendimento que tem mais de demagógico do que de útil, considerando-se as circunstâncias atuais da falta de Energia Elétrica. Está acontecendo em Niteroi o mesmo quando a Central do Brasil quis eletrificar as suas linhas. A Light ofereceu um preço baixíssimo para o fornecimento, quando a Central pretendia construir uma usina própria. Se isso tivesse ocorrido o povo carioca talvez não estivesse hoje sofrendo um racionamento tão drástico pois a energia que a Central consome, podia estar-lhe sendo distribuída. Agora, o governo fluminense, embora, diversamente, está querendo fazer um papel semelhante. Vai inaugurar um serviço de ônibus eletricos sem grande utilidade devido os percursos que seriam cobertos, enquanto a energia é retirada, aos consumidores que há dezenas de anos vêm sustentando a Companhia. Se esta se acha na obrigação de cumprir um contrato de fornecimento de energia elétrica, anteriormente assinado, muito maior razão terão os consumidores de lhe exigir que mantenha com os mesmos os compromissos anteriores, ou melhor, que pelo menos lhes conceda as quotas que até então vinham consumindo. Mandar desligar chuveiros, proibir o uso do ferro elétrico, liquidificadores, máquinas de lavar, escarradeiras e outros aparelhos eletricos, prejudicando uma população inteira em benefício de um empreendimento já taxado de demagógico que poderia ser substituído por outro muito mais urgente à capital fluminense. É fritar ainda mais um povo sofrido, que terá de pagar agora a culpa dos diligentes mal orientados.

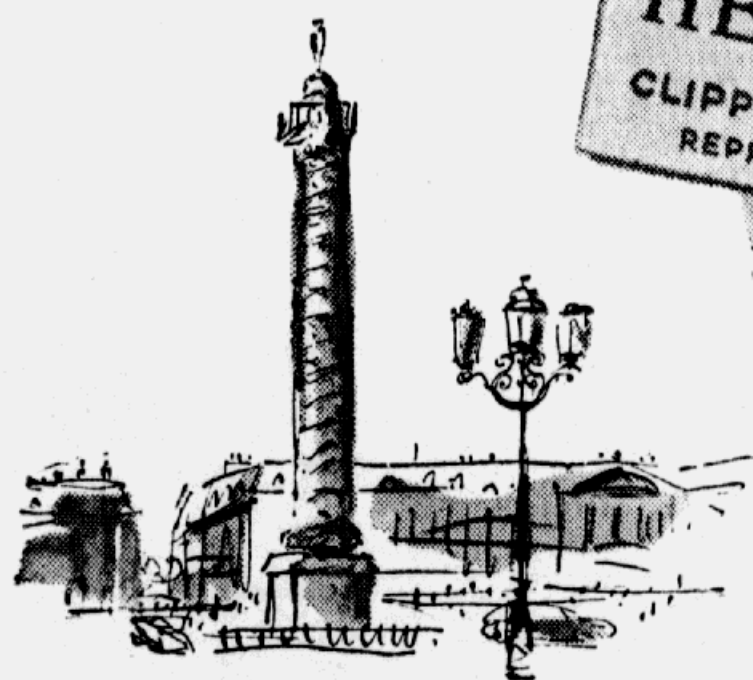
Mandado de segurança

RIO, 22 (Asapress) — Deu entrada no Supremo Tribunal Federal, o mandado de segurança impetrado pela firma "GEZ", contra o presidente da República.

A impetrante alega que pleiteou ao chefe da Nação que lhe fosse concedida licença para a importação de farinha de trigo dos Estados Unidos, num total de 300.000 toneladas e que poria a mesma farinha à venda em qualquer parte do país ao preço de Cr\$ 181,00 o saco, sujeitando-se a rigorosa fiscalização do Serviço de Expansão do Trigo e da COFAP. A impetrante que a COFAP importou recentemente um produto inferior em qualidade, o qual pretendo vender ao preço de Cr\$ 250,00, pois pagou a farinha argentina ao preço acima do mercado internacional, numa porcentagem de 30%.

A Clipper tem a primazia em lançar a moda francesa!

Os maiores figurinistas parisienses
escolheram a Clipper
para as apresentações da moda
francêsa em São Paulo.
Com absoluta exclusividade,
a Clipper apresenta
sempre as criações de Paris,
com etiquetas autênticas
dos grandes mestres da
costura francêsa.



Os gênios da moda
subscrevem as novidades
lançadas pela Clipper!

HEIM Jeunes Filles
CLIPPER PARIS
SÃO PAULO
REPRODUÇÃO AUTORIZADA

MADELEINE DE RAUCH
PARIS
CLIPPER
SÃO PAULO
REPRODUÇÃO AUTORIZADA

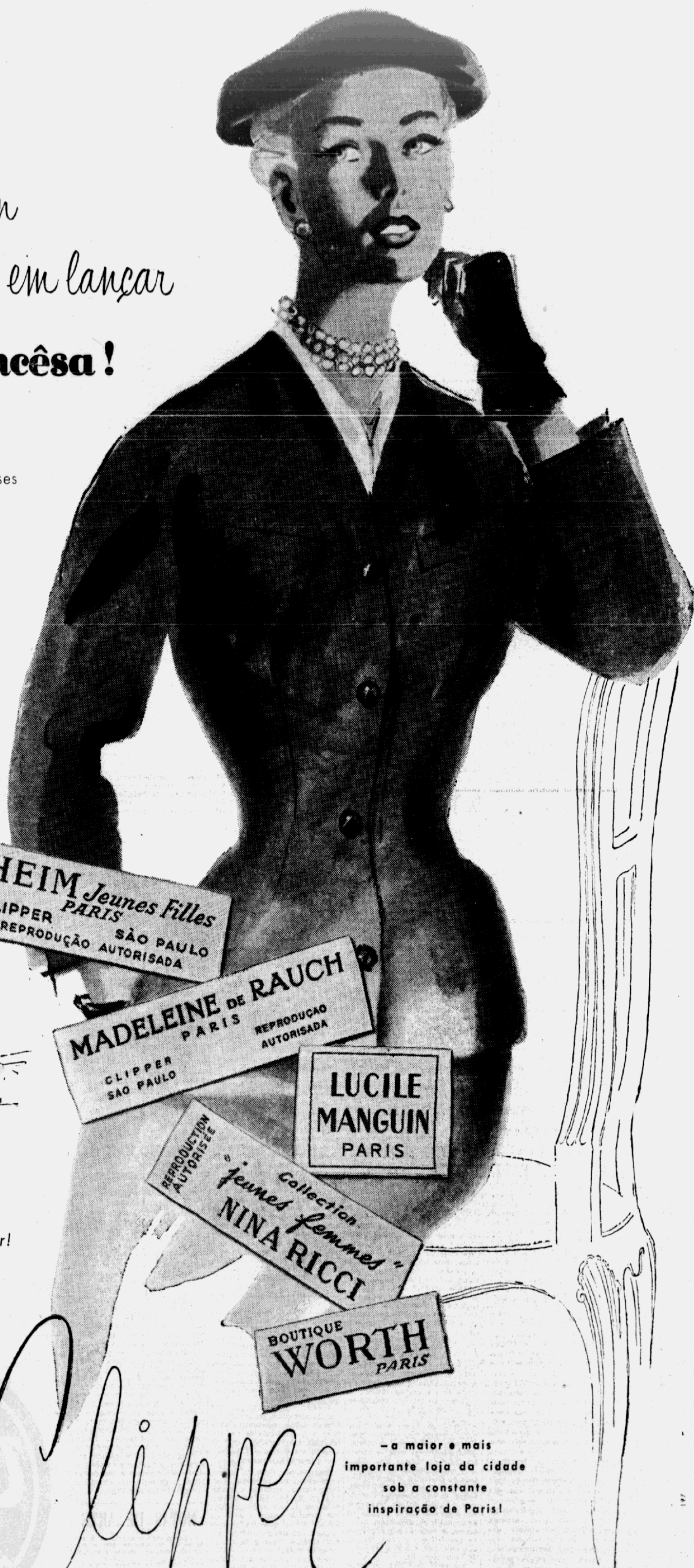
LUCILE
MANGUIN
PARIS

Collection
"jeunes femmes"
NINA RICCI
REPRODUCTION
AUTORISEE

BOUTIQUE
WORTH
PARIS

Modas Clipper

- a maior e mais
importante loja da cidade
sob a constante
inspiração de Paris!



15.º ANIVERSÁRIO DO IAPETC

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA — HOSPITAIS E RESIDÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES — PROFICUA GESTÃO DO SR. CECILIO MARQUES

O IAPETC, antiga Caixa dos Trabalhadores em Trâmites e Armazéns, comemorou no dia 26 do corrente a passagem do 15.º aniversário de sua transformação em Instituto, justamente, no momento, em que a direção daquela autarquia acha-se confiada a um trabalhador pertencente ao seu quadro de segurados — o motorista profissional José Cecílio Marques.

O novo critério adotado pelo governo, de escolher para a direção dos Institutos os próprios

mil cruzeiros, foi suplantada com a arrecadação de seiscientos e cinco milhões e trezentos mil cruzeiros, em números redondos, com um acréscimo, portanto, de quase cento e seis e meio milhões. Convm salientar que, nesses números, não estão computadas as taxas incidentes sobre os carburantes líquidos, referindo-se apenas as contribuições recolhidas de empregado e empregador.

O sr. Cecílio Marques encon-

de tornar realidade a assistência médica e hospitalar aos trabalhadores em transportes e cargas de Pernambuco.

Na cidade de Palmares foi criado e acha-se em funcionamento moderno Ambulatório Médico.

Na capital pernambucana, nos subúrbios de Encruzilhada e Casa Amarela, núcleos de população densa, foram criados Postos de Arrecadação e Pagamento de Benefícios.

Em Recife foi, ainda, lan-

çada a pedra fundamental do conjunto residencial do Iburá, com 100 casas.

DISTRITO FEDERAL
A atual administração do IAPETC providenciou a conclusão e entrega aos segurados do conjunto residencial "D. DARCY CARGAS", com 324 apartamentos. Também ultimou os trabalhos do núcleo residencial da rua Baronesa Uruguaiana, em Lins de Vasconcelos, inaugurando os seus apartamentos.

Concluiu e inaugurou, ainda, os edifícios "19 de Abril" e "24 de Outubro", na Avenida Ataulfo de Paiva e rua General Urquiza, respectivamente.

Terminou as obras do edifício no 327, da rua do Catete, com 14 andares providenciando a inscrição dos segurados mediante chamada por edital.

Lançamento da pedra fundamental de um novo conjunto, em Bom Sucesso na Avenida Teixeira de Freitas, para 1.100 apartamentos.

MINAS GERAIS
Para atender aos segurados de Belo Horizonte o Instituto arrendou um andar no edifício do hospital "Felício Roxo", com 160 leitos. Barbacena, no interior de Minas, foi aparelhada com um Posto Médico.

SÃO PAULO
Na capital paulista acham-se, em andamento, obras de conclusão do grandioso edifício do hospital do IAPETC destinado aos segurados da Instituição, com capacidade para 600 leitos.

Na Paulicéia foi, ainda, inau-

gurado o conjunto residencial da Vila Sabará, com 100 casas.

Na cidade de Santos, a atual administração terminou as obras do conjunto residencial de Guaguaçu, com cerca de cem residências.

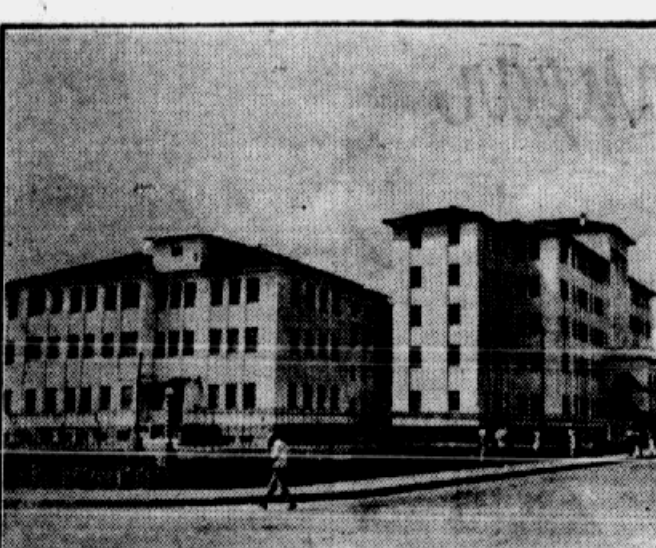
PARAIBA
Na capital paraibana foi lançada a pedra fundamental do núcleo residencial "JOSE AMERICO", com 50 casas.

Em Cabedelo foi instalado um posto Médico-dentário. O Posto Médico de Campina

AMAZONAS
Na data do aniversário do presidente Vargas, 19 de abril, foi solenemente inaugurado o majestoso Edifício-Sede da Delegacia Regional, em Manaus, com 10 andares.

BAHIA
Na cidade do Salvador, foi inaugurado o conjunto residencial "Castro Alves", com 190 casas e apartamentos.

Na Delegacia Regional foi criado o Serviço de Pronto Socorro Noturno, destinado a



Hospital do IAPETC em Recife, inaugurado na administração do sr. Cecílio Marques.

Grande foi ampliado, a fim de atender ao desenvolvimento dos serviços.

CEARA
Na cidade de Fortaleza foi providenciada a instalação de um ambulatório com plantão noturno.

PARA
Em 19 de abril último foram inaugurados, em Belém, as novas instalações dos serviços médicos da Delegacia Regional.

MATO GROSSO
Na cidade de Cuiabá foi inaugurado com a presença do presidente do IAPETC o edifício-sede da Delegacia Regional, com 4 andares, destinados aos serviços administrativos, ambulatório e residência para os associados.

atender a acidentados e transportar parturientes para internamento em casas de saúde. O serviço dispõe de perfeita aparelhagem e conta com ambulância própria.

ESPIRITO SANTO
Estão funcionando nas cidades de Cachoeira do Itapemirim e de Colatina ambulatórios médicos — dentários, dispondo de aparelhos de raios X e completo equipamento médico-cirúrgico.

A administração central do IAPETC firmou convênio com o Sanatório de Vitória para internação de segurados tuberculosos.

Com a diretoria da Santa Casa da Misericórdia o IAPETC assinou convênio para dispor de leitos cativos destinados a segurados enfermos.



Hospital em São Paulo, obras em conclusão.

trabalhadores, representa uma inovação corajosa que vem, na prática, apresentando um louvável saldo de realizações favoráveis e de melhoria nos métodos administrativos das instituições de previdência social.

Nessa reportagem, faremos rápido e sumário relato das realizações, de maior vulto, levadas a efeito, pelo IAPETC na gestão do presidente Cecílio Marques, visando documentar objetivamente a sua benéfica atuação à frente da importante autarquia dos transportes e cargas.

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

Em abril de 1952, quando teve início a atual gestão, registrava a Autarquia um "deficit" mensal de treze milhões de cruzeiros. Promovendo, de modo prático, uma melhor arrecadação, evitando, ao máximo, as evasões de renda, o senhor Cecílio Marques conseguiu superar aquele "deficit", elevando, em pouco tempo, as reservas do Instituto para cerca de duzentos milhões de cruzeiros. A arrecadação, que era, em abril de 1952, de quarenta e três milhões, quinhetos e cinquenta mil cruzeiros, elevou-se, seis meses após, a quase o dobro, pois, em novembro, já atingia a elevada soma de setenta milhões e duzentos e trinta mil cruzeiros. Merece destaque, nesta altura, o fato único na história do IAPETC, verificado sob a atual administração: a previsão orçamentária, que tinha sido orçada em quinhetos e noventa e cinco milhões e quinhentos

trou os serviços de contabilidade atrasados de oito meses e o Instituto com dívidas, em diversas firmas e entidades superiores de cerca de cem mil cruzeiros o que afetava o crédito da Instituição.

Hoje a situação é de absoluta normalidade.

O atual titular do IAPETC, além de haver posto em ordem as finanças e a contabilidade da Instituição, teve a preocupação louvável de evitar, por todos os meios, prejuízos ao Instituto, promovendo a conclusão e o funcionamento de dois grandes estabelecimentos hospitalares que estavam praticamente terminados, mas sem uso, acarretando o fato elevado gastos de conservação, sem qualquer utilidade para os trabalhadores.

Ainda com a mesma finalidade de evitar estragos em casas de vilas residenciais, as quais se encontravam com suas obras paralisadas, o sr. Cecílio Marques determinou todas as providências necessárias para o andamento e conclusão das obras, com a imediata entrega dos prédios aos segurados.

Convém ainda salientar o espírito público que norteou o titular do IAPETC, ao dar andamento a todos aqueles melhoramentos oriundos de anteriores administrações, sem qualquer preocupação de vaidade ou de interesse de ordem pessoal.

HOSPITAIS E RESIDÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
Em Porto Alegre, no dia 23 de janeiro último, foi lançada a pedra fundamental da Vila do IAPETC, situada no Passo da Areia, que contará com 108 casas.

Na mesma cidade, no dia 24, foi solenemente inaugurado o Hospital Presidente Vargas, com capacidade para 180 leitos e dotado dos mais modernos requisitos da cirurgia.

Na capital gaúcha, foi ainda inaugurado o prédio da Delegacia Regional, construído de acordo com as mais modernas exigências da arquitetura funcional.

PERNAMBUCO
Continuando a política trabalhista do sr. Getúlio Vargas, que tanto vem realizando, no sentido de dotar o trabalhador brasileiro de melhores condições de vida, o presidente do IAPETC, sr. Cecílio Marques, inaugurou, no dia 19 de março último, no Bonfim, em Recife, mais um hospital para seus segurados, este com capacidade para 440 leitos e que será, sem dúvida, o maior e mais moderno estabelecimento hospitalar do norte e nordeste brasileiros.

O Hospital Getúlio Vargas — assim denominado em justa homenagem ao chefe da Nação — estava construído há alguns anos, porém somente agora foi definitivamente entregue aos trabalhadores vinculados aquele Instituto de previdência, isso graças, principalmente, aos esforços desenvolvidos pelo delegado regional, sr. Aldemar da Costa Almeida e à grande boa vontade do sr. Cecílio Marques, os quais, apoiados pelo sr. Getúlio Vargas, tudo fizeram no sentido

REGISTRO POLITICO

MAIORIA AMORFA

Voltará o Plenário da Assembleia a se agitar na sessão ordinária de amanhã, quando considerará, como vem fazendo há diversos dias, o projeto de lei 104, de iniciativa do governador e que objetiva reestruturar os vencimentos dos funcionários do Instituto da Previdência. Voltará a se agitar, não porque existam deputados contrários a esse objetivo, justo e necessário, para que os servidores que devem ser beneficiados fiquem em situação de igualdade aos do Executivo que vem recebendo, sucessivamente, favores os mais diversos.

O oposição constituída em Plenário visa, como temos dito, apenas impedir que o Plenário, mais uma vez, com intuitos políticos e protecionistas, contrários aos interesses coletivos, inobservando princípios constitucionais, efetive, em um alto posto, um elemento simpático à grei situacionista.

O que se vê é apenas o respeito à Constituição. Esta conferiu ao governador o direito de nomear o presidente da autarquia, ratificado pelo pronunciamento da Assembleia, daí importando, em consequência, o direito correlato de exoneração, "ad-nutum", isto é, quando os interesses da administração assim o exigirem.

Efetivando no posto, como pretende o autor da emenda substanciada no artigo 5.º — sr. Narciso Piconi — seria tirar aquele direito ao chefe do Executivo, e havendo necessidade de afastar o administrador do Instituto, desde que não fosse em decorrência do resultado de um inquérito administrativo, teríamos o absurdo verificado no governo anterior: para o mesmo lugar, no mesmo posto, três ou quatro titulares, com um exercício e os demais em disponibilidade, percebendo integralmente seus vencimentos, prejudicando o Erário Público e beneficiando amigos e correligionários.

E' isso, naturalmente, além de proteger um elemento do partido situacionista, que pretende a maioria inexpressiva de valores, a não ser pelo voto, que integra o Plenário da Assembleia. A maioria não se corajosa de afirmar nem tão pouco defenderem mostruosos juramentos. Maioria que se acostuma a baixar a cabeça, submissa e contrita às determinações e ordens oriundas da vontade onipotente do "chefe nacional" do partido situacionista. Maioria que se esquece de seus compromissos eleitorais, defendendo, acima de tudo, interesses pessoais. Maioria que tem levado à Assembleia a desprestigiar perante a opinião pública, quando acolhe projetos de finalidades idênticas a esse de número 104. Maioria que hoje composta, também, por elementos que abandonaram suas agremiações e pelas quais foram eleitos, para melhor auferirem vantagens eleitorais de sua aproximação com o Executivo. Maioria que não considerou e jamais pretende considerar que a cadeira que é ocupada por seus representantes na Assembleia e Câmara Federal pertence à agremiação que lhe deu a legenda, ao partido que tem um estatuto do qual a opinião pública faz a base de sua simpatia.

Maioria que pretende ver vitorioso um pcnio de vista o mais condenável, beneficiando um correligionário e prejudicando centenas de servidores, porque o atraso na votação da proposição 104 significa, também, atraso no pagamento da melhoria dos servidores do Instituto da Previdência.

E' possível que ainda reste um pouco de bom senso àquela maioria. E' possível que essa mesma maioria deseje prestigiar a Assembleia Legislativa, manifestando-se contrária à aprovação do artigo 5.º do projeto 104.

E' possível que essa maioria se lembre de que outros pronunciamentos eleitorais terão lugar em São Paulo, que toda eleição precisa estar revestida de grande autoridade moral para se dirigir àquela que indica, nas urnas, seus representantes no Legislativo e no Executivo. E' possível que se lembre, pois faz tão pouco tempo, do que aconteceu a 22 de março último, do que teve lugar no penúltimo pleito, quando 64 deputados se candidataram, novamente, às cadeiras que ocupavam no Legislativo e o povo em sua alta soberania, cortou a pretensão de tanto como 32.

Não custa nada dar um pouco de trabalho à memória. Isso é sempre útil e poderá servir de advertência.

CRISE
Com a nova crise que eclodiu nas fileiras pesedistas, encontramos, agora, a referida corrente di-

coln e Antonio Pelicanoio que acabou criando ao líder Ferreira Kefer uma situação bastante delicada e que o levou a renunciar ao posto, solidário que era ao sr. Cirilo Junior.

ENCAMINHAMENTO
Amanhã os pesedistas da Assembleia Legislativa elegerão seu novo líder no Palácio 9 de Julho e que será o sr. Romeiro Pereira, que conta com o apoio da totalidade de seus companheiros.

E' possível que na mesma oportunidade também seja encaminhado o problema da Secretaria da Justiça, destinada ao P. S. D. e cujo indigido titular é o sr. Ulisses Guimarães.

REASSUMIRAO
Na próxima reunião ordinária do diretório regional da U. D. N. e que tem lugar todas as quintas-feiras, estarão presentes todos os diretores que deixaram seus postos, delatando-se em dissidência, quando da última convocação partidária.

CONVOCAÇÃO
Desde que os obstáculos existentes no P. S. D. sejam superados e nomeado o sr. Ulisses Guimarães para a Secretaria da Justiça, ocorrerá uma vaga na bancada federal, sendo então convocado o suplente Horácio Lafer que, na legislatura anterior, foi presidente da Comissão de Finanças da Câmara e fez parte do Ministério de experiência do atual governo.

RESTAURAÇÃO
Conforme noticiamos, durante o almoço ao qual compareceu o sr. João Goulart, ministro do Trabalho, ficou resolvido que os petebistas, componentes das bancadas federal, estadual, municipal, e de antigos dirigentes, esboçariam cinco nomes daqueles que deveriam constituir a futura Comissão de Reestruturação do partido, em São Paulo, escolha essa a ser ratificada pelo presidente nacional da agremiação. Com esse objetivo, uma reunião ampla teve lugar, ontem, na sede do partido. Após numerosas considerações a respeito resolveram os petebistas indicar os seguintes nomes: Newton Santos, Porfírio da Paz, Hugo Borghi, Juarez Guizard, Alberto Botino, Frota Moreira, Paulo Ornelas, Vicente Bote, Eusebio Rocha, André Nunes e Romeu Fiori.

Essa lista, de onze nomes, será enviada ao sr. João Goulart para que da mesma sejam escolhidos cinco que constituirão a futura Comissão de Reestruturação e que terá por objetivo precipuo, reestruturar o partido e convocar a convenção estadual a fim de ser eleito o diretório que dirigirá a agremiação em São Paulo.

NOTAS DE ARTE
GALERIA RIO BRANCO — A rua Barão de Itapetininga, 140, exposição de miniatura francesa contemporânea, trançada ao público, diariamente, das 10 às 22 horas, até o dia 6 de setembro próximo.

GALERIA ITA — A rua Barão de Itapetininga, 76, exposição de mestres franceses do século XIX.

CENTRO ACADEMICO DE BELAS ARTES — Continua instalado na Galeria Perceira mais "Salão Atômico Junior", e VII Salão organizado pelo Centro Acadêmico de Belas Artes.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

INTIMADOS OS "ATRAVESSADORES" A DESOCUPAR IMEDIATAMENTE O ENTREPOSTO DE VERDURAS

Cassadas as atuais locações e permissões para operar naquele próprio municipal -- Portaria, nesse sentido, baixada ontem -- Reloteamento de área de terreno no cruzamento das ruas do Gasometro e Corrêa Andrade

O chefe do Executivo da cidade, fez balar ontem a anunciada portaria, que alija do Entreposto Municipal de Verduras os chamados "atravessadores", cassando-lhes as atuais locações e permissões para operar naquele próprio da Prefeitura.

O ato do governador da cidade encontra-se vazado nos seguintes termos:

"Janio Quadros, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e atendendo que o uso de bancas e áreas de mercados ou entrepostos municipais

é, pela sua própria natureza, título precário; atendendo que são públicas e notórias as reclamações contra os comissários — ou atravessadores — do Entreposto Municipal de Verduras, os quais encarecem, desmedidamente, os gêneros; e atendendo, ainda, que é dever da administração pública evitar a especulação com gêneros de primeira necessidade;

"DETERMINA:

"1 — Ficam cassadas as atuais locações e permissões de comissários — ou atravessadores — do Entreposto Municipal de Verduras;

2 — A partir da publicação desta Portaria pela imprensa oficial, todos os comissários — ou atravessadores — do Entreposto Municipal de Verduras são intimados a desocupar, imediatamente, as dependências no mencionado próprio, sob pena de, não o fazendo, a Prefeitura tomar prontas e energias providências legais.

3 — Para que os interessados não venham alegar ignorância, a Secretaria de Higiene afivara, também, no lugar de costume, o inteiro teor deste ato.

RELOTEAMENTO
Pelo prefeito, foi encaminhado à apreciação da Câmara projeto de lei que aprova o plano de loteamento da área de terreno situada na quadra formada pelas ruas Oyapock, do Gasometro, Corrêa de Andrade e avenida Rangel Pestana e localizada no cruzamento das ruas do Gasometro e Corrêa de Andrade, no Brás. Os imóveis atingidos pelo plano de loteamento serão desapropriados por utilidade pública, ficando a Prefeitura autorizada a fazer a declaração respectiva, quando julgar oportuno ou quando os proprietários requererem licença para edificações, ou para reconstruções e reformas que afetam a estrutura dos prédios existentes.

Na exposição de motivos que acompanha a proposição, assinada pelo titular da Prefeitura, a consequência da desapropriação levada a efeito para alargamento da rua do Gasometro, verificará as repartições técnicas da Prefeitura se necessário remanejar os terrenos existentes nesse local, dando o fato de haver remanejado pequeno lote de área muito reduzida, de difícil ou impossível utilização.

Mais adiante, observa que o projeto tem a justificativa o fato de impedir que no citado cruzamento se elevem construções mesquinhas, absolutamente contrárias às normas de urbanismo e de utilização higiénica e estética dos terrenos.

PALACETE PRATES

INTERPELAÇÃO SOBRE AS GARAGENS DA CMTC.

Será apreciado na sessão de amanhã da Câmara Municipal, um requerimento de informações apresentado pelo vereador republicano Aspidio Faribaut Junior sobre as garagens da Companhia Municipal de Transportes Coletivos.

UM PLANO MONSTRUOSO
O requerimento aludido está redigido nos seguintes termos:

"REQUEIRO ao exmo. sr. prefeito municipal as seguintes informações:

1 — Conhece v. excia. as instalações precaríssimas e a falta de orientação das garagens da Barra Funda, Santana, Santo Amaro, Vila Pompeia, Lapa e outras?

2 — Sabe v. excia. que além dos ordenados principais de funcionários responsáveis por essas tarefas, ainda a Cia. adquiriu carros novos pagando a dinheiro e descontando em folha de pagamento? Que esse mesmos funcionários ainda têm automóvel e "chauffeur" à sua disposição para serviços da mesma?

3 — Sabe v. excia. que pelo contrato de aquisição do acervo da Light, a mesma ficou na obrigação de prestar serviços de oficinas somente durante 36 meses da data do contrato, cobrando ela as peças e mão de obra acrescidas de 15% como quota de administração. A Cia. até a presente data não construiu sequer um barracão para tais consertos embora já fora do prazo contratual de prestação de serviços pela Light com referência a manutenção e reformas de bondes?

4 — Porque até esta data a Prefeitura ainda não REGULAMENTOU A SIMPLIFICADA FISCALIZACAO DA COMPANHIA? Quando é certo que as antigas empresas sentiam com rigor essa fiscalização que era exercida pela Divisão de Serviços de Utilidade Pública da Prefeitura?

5 — De onde sairá e em que prazo serão postos em tráfego os 600 ônibus anunciados pelo sr. prefeito, tendo em vista a dificuldade de importação imposta pela CEXIM para importação de chassis e, ainda mais, levando em consideração que existem somente 4 fábricas de carrocerias capazes de empreendimento de tal vulto com uma linha de produção no máximo de 15 unidades por mês?

6 — Quem poderá garantir a execução do programa elaborado pela C. M. T. C. de início defeituoso, pois, é sabido e notório no mundo inteiro, que o transporte de massa ainda é feito sobre trilhos e aqui, quer a Cia. suprimir a extensão de suas linhas para usar trilhos e ônibus?

7 — A Prefeitura já aprovou a monstruosidade desse plano?

8 — A Prefeitura já tomou conhecimento das irregularidades das administrações anteriores da Cia?

TELEGRAMAS RETIDOS
Achem-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, fone 34-9253, 1.º andar, os seguintes telegramas:

Abdias Dillon, Rua de Graça, 585, Bom Retiro; Artur Schneller, Rua Martin Francisco, 299; Arnaldo Pereira da Silva, Avenida Água Branca, 530; Augusto Ferraz, Rua Salim Hilalre, 25; Jardim Paulista; Charlie Zigaço, Rua Anhangabaú, 477; José Soares Cavalcante, Rua Enseñeiro Fox, 124; Mario Silva Costa, Rua Capitão Silva Borges, 330; Marluze M. de Sousa, Rua Tondoro Sampla, 1.599; Nataniel Fonseca, Rua Barão Correia, 294.

9 — Não seria o caso de compensação de despesas na administração da Cia e sanar as falhas e irregularidades notadas na mesma, antes de qualquer remédio?

10 — Porque as empresas particulares, que não entraram para a CMTC e se beneficiaram com o aumento de tarifas e com o tratamento dispensado a nota Cia., prosperaram astronômicamente e melhoraram o serviços triplicando o número de unidades em tráfego? Não seria o caso de uma verificação cuidadosa, e adotar o que de bom existe nessas empresas?

11 — Não seria preferível e aconselhável o desmembramento da atual Cia., em outras particulares, explorando setores diferentes. (Norte — Sul; — Leste; — Oeste)? Evitando assim que a Municipalidade arque com tamanha despesa, já como tem sido apregoado pelo sr. prefeito, em estado de lastimável situação financeira e o Estado na mesma ou ainda em pior situação?

INTERCAMBIO NIPO-BRASILEIRO
COLOCAÇÃO FACIL PARA A QUASE TOTALIDADE DO ALGODÃO PAULISTA
FALA-NOS O SR. GORO KURATA

Depois de uma longa permanência no Japão, regressou ao Brasil, onde volta a exercer as suas profícuas atividades, o sr. Goro Kurata, um dos diretores da Companhia Algodoeira do Sul Ltda. e responsável por seus negócios na América do Sul. Num encontro furtivo, tivemos oportunidade de pedir-lhe algumas impressões sobre o Japão; mas ele nos ponderou que, de preferência, gostaria de falar sobre o Brasil e as possibilidades de intercâmbio entre os dois países.

— Como sabe, eu residi, por longos anos, em São Paulo, e tive oportunidade de estar em contato permanente com elementos de todas as classes sociais, não somente ali, como também, no Rio de Janeiro. A minha organização, conforme o seu nome indica, interessa-se particularmente, em negócios de algodão, de que o Brasil é grande produtor e o meu país, grande consumidor. Fomos, aliás, durante um longo período de atividade os principais exportadores de algodão brasileiro, notadamente do produzido paulista, podendo informar que 60% das exportações brasileiras, naquela época, eram feitas por nosso intermédio. Reputo todo o algodão brasileiro de qualquer zona, de primeira qualidade; mas se nos estabelecemos em São Paulo e os nossos negócios de exportação, preferentemente, com o algodão paulista, isso se deve a uma questão técnica, pois o produto paulista se adapta muito mais adequadamente aos teares usados pela indústria japonesa, do que qualquer algodão de todo o mundo.

Perguntamos ao sr. Kurata se estava disposto a repor os negócios entre o Brasil e o Japão na mesma posição de anteriormente à última guerra.

— Vim para o Brasil com essa disposição, pois, além, do mais, eu considero este país, como a minha segunda pátria posto que tenho ali mesmo uma filha nascida em São Paulo. Se me demorei tanto tempo no Japão, foi devido a circunstâncias imprevistas e inamovíveis. Do contrário, não teria a minha permanência no Brasil

tido tão longa solução de continuidade. Negociar com os brasileiros é uma grande satisfação para todos nós, japoneses, e isso está plenamente confirmado pelas intensas

correntes imigratórias que, sempre, se dirigiram a este país, e que não são mais numerosas ainda, devido às restrições postas pelas leis que regulam a imigração. Estou contando, porém, que a corrente imigratória se torne ainda mais intensa, mesmo porque as autoridades brasileiras, notadamente o presidente Getúlio Vargas, sempre se manifestaram simpáticas pela nossa gente, porque, sem validade, devo dizer, o imigrante japonês tem trabalhado forte e dedicadamente, pelo desenvolvimento deste país, especialmente em São Paulo, sendo que agora, entretanto, outros Estados estão, também, despertando o interesse dos meus compatriotas. Basta citar as intensas correntes nipônicas que se dirigem ao Norte do Paraná ao Mato Grosso e Amazonas, isto sem contar São Paulo.

Referindo-me à cooperação que temos encontrado dos homens públicos brasileiros, não posso deixar de citar o fato de eu ter encontrado todas as facilidades, sob diversos aspectos, especialmente na importante questão de crédito, por parte do governo de seu país. Anos atrás o eminente brasileiro, dr. Osvaldo Aranha, que agora, voltou a encontrar um alto posto do governo, como ministro da Fazenda do presidente Getúlio Vargas, tudo fez em tal sentido, dentro das suas importantes atribuições. Naquela oportunidade, através do então embaixador do Japão, sr. K. Kuwajima, o ministro, sr. Osvaldo Aranha, nos pôs em contato com o seu colega da Fazenda, o ilustre sr. Artur de Sousa Costa. Da parte de quem, também, encontramos o mesmo espírito compreensivo e o mesmo espírito de cooperação, a fim de que fosse, sempre maior o intercâmbio entre o Brasil e o Japão.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

— E objetivamente, quais os projetos da sua organização no futuro?

— Esses projetos estão compreendidos no nosso passado e nosso programa de sempre, em, cada vez mais, utilizar a produção brasileira, mormente quando, através há pouco essa produção atravessava, referentemente ao algodão, uma grave crise, em cuja solução nós estamos dispostos a cooperar em tudo aquilo que nos for necessário.

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em m/m
	Max.	Min.	
23-8-53			

LITORAL

Itanhaem. . .	26	15	0.0
Santos . . .	30	17	0.0
S. Sebastião	—	—	0.0

ULTIMA SEMANA! APROVEITEM!

ESPETACULAR OFERTA

A CRÉDITO, EM 10 PRESTAÇÕES

DE
Liquidação
DE
LOJAS GARBO

90

POR MÊS

A CRÉDITO,
SEM
ENTRADA
INICIAL

Aproveite!
É de tôdas...
a maior!

É a maior Liquidação
de roupas e artigos
finos para homens...
e a melhor oportuni-
dade do ano... para
você comprar roupas
de qualidade... a
preços com enormes
reduções!



Atenção, Srs. Turfistas!

Lojas Garbo apresentam, com absoluta
exclusividade, todos os sábados e do-
mingos à tarde, os programas: "Garbo
no Turfe" e "Tardes Turfísticas", respec-
tivamente pelo Rádio São Paulo e Rádio
Excelsior, com os mais completos notici-
rios e reportagens turfísticas diretamente
de Cidade Jardim.



A roupa
no corte
mais perfeito...

No mais fino
acabamento...

Nos melhores
tecidos para
a nova estação!

Outras ofertas sensacionais:

ROUPA

Em casimira de pura lã. Padrão-
fantasia. Linhas impecáveis. Pri-
moso acabamento.

De \$1.100,
por **\$970,**

ROUPA

Em casimira - mescla listrada.
Distinto padrão. Tecido de pura
lã. No melhor corte. Várias cores.

De \$1.600,
por **\$1.440,**

PALETÓ

Em casimira-fantasia. De pura
lã. Padrão inglês. Elegante e
vistoso. Linhas naturais. Perfei-
to encaixe de formas.

De \$780,
por **\$680,**

CALÇA

Em mescla. Pura lã. Cores:
cinza-claro, cinza-escuro e mar-
ron. Corte excepcional.

De \$480,
por **\$425,**

LOJAS GARBO

Rua 15 de Novembro, 256 — Rua Benjamin Constant, 85
— Rua Direita, 223 — Rua da Conceição 22/28 — Rua 7
de Abril, 241 — Rua da Penha, 324 — Rua da Conceição,
42 (Juvenil) — Rua Xavier de Toledo, 125/129 (Brevemente)

Onde seu crédito vale mais
porque compra a melhor roupa!

PRINCESA ANNE



LONDRES — A princezinha Anne, filha da rainha Elizabeth II e do duque de Edinburgh, completou 3 anos de idade no dia 15 de agosto. Esta fotografia foi tirada no Castelo de Balmoral, onde a aniversariante passou aquele dia com sua família. (Foto United Press - 20-8-53).

JUSTO PREÇO PARA OS PRODUTORES DE LEITE

As entidades agrícolas enviarão um memorial a respeito à COFAP

Sob a presidência do sr. Antonio de Queirós Teles, realizou-se na tarde de ontem mais uma reunião do Departamento de Pecuária da Sociedade Rural Brasileira.

Abrindo os trabalhos o sr. Antonio de Queirós Teles leu o memorial dos pecuaristas de leite, que será enviado ao sr. Helió Braga, presidente da COFAP, em nome da FARESP e da Sociedade Rural Brasileira. Este memorial analisa situação econômica deficiente da pecuária leiteira e termina por solicitar justo preço para os produtores.

A seguir o sr. Sílvio Cotrim comunicou à casa que na 8.ª Exposição de Pecuária realizada domingo último em Barra do Piraí, uma vaca mestiça, holandesa com gir, de sua propriedade, venceu o torneio leiteiro dando em média de 28,450 litros por dia em três ordenhas, concorrendo com 24 vacas, inclusive com holandesas puras.

O sr. Mario de Sousa Queirós com a palavra faz considerações sobre a produção de leite dizendo que o nosso consumo per capita foi calculado em 20 gramas diárias. Para o aumento da produção e consequentemente do consumo, aconselha entre outras

medidas as seguintes: melhora-mento do gado leiteiro nativo e mestiço. Criação de postos zootécnicos onde houver rebanhos numerosos. Permitir a venda do leite não pasteurizado e desnatado. Estimular a formação de cooperativas para a produção e venda do leite e dos seus produtos derivados e finalmente, acabar com todos os impostos que onerem a produção de leite.

Mais adiante o sr. Mario de Sousa Queirós afirma que nos trópicos a alimentação das vacas pode ser exclusivamente de ervas verdes. Terminando o sr. Mario de Sousa Queirós cita vários zootecnistas em apoio da tese, segundo a qual devemos aprimorar o rebanho leiteiro, pois estes se adaptam melhor ao nosso clima e às nossas pastagens.

União dos Professores Primários do Estado de São Paulo

Reune-se na próxima quarta-feira, às 20 horas, na respectiva sede, à Rua Barão de Itapetininga, 262, 4.º andar, a União dos Professores Primários do Estado de São Paulo a fim de serem tratados assuntos relativos às eleições da nova diretoria.

ASSIM PENSAVA:

O MARQUES DE MARICÁ (I)

Queixamo-nos da fortuna para desculpar a nossa preguiça.

A ociosidade é talvez um grande condimento da felicidade humana.

Os que governam preferem o engano que os delitos, à verdade que os incomoda.

A ignorância, exagerando a nossa pouca ciência, promove a nossa grande vaidade.

Ninguém mente tanto nem mais do que a História.

O homem que despreza a opinião pública é muito tolo ou muito sábio.

A ignorância e a preguiça a ninguém enriquece.

As virtudes se harmonizam, os vícios discordam entre si.

Quem muito nos festeja alguma coisa de nós deseja.

A diferença dos sexos produz a sua união.

A vingança comprimida aumenta em violência e intensidade.

O medo faz mais tiranos que a ambição.

O valor mais resoluto é o que procede da desesperação.

Muitos figuram de Diógenes para se consolarem de não poderem ser Alexandre.

A civilidade é muitas vezes a mordida da verdade.

Não subais tão alto que a queda seja mortal.

A familiaridade tira o distorço e descobre os defeitos.

São os grandes loucos que perturbam as nações, e inumeráveis os tolos que favorecem e aplaudem os seus desatinos e disparates.

Os velhacos talentosos são sempre os mais perigosos.

DARCY CARLOS VIEIRA NOVAES

SUMULA DE UMA VIDA EXTRAORDINARIA

Ao longo de quatro decênios, a vida de Caxias confunde-se com a história do nosso país

A vida extraordinária de Luiz Alves de Lima e Silva tanto da gratidão brasileira tem merecido que não existe, por assim dizer, ângulo de sua existência que não haja sido poderosamente focalizada e minuciosamente esquadrihada por uma legião de pesquisadores empenhados na justa glorificação do herói.

Verdade é que uma existência como a de Caxias, que durante quatro decênios se confunde por assim dizer com a do Brasil, apresenta campos os mais dilatados à explanação dos biografos e historiadores.

Projeção interna e enorme é a sua e a externa menor não vem a ser. Incorpora-se o seu nome aos fastos de três países limítrofes do Brasil com singular destaque. E dentro do Brasil ressurumbra com o excepcional brilho como reconciliador dos brasileiros e condutor de sua política em períodos dos mais notáveis de seus anos.

Também enorme bibliografia assinala o empenho com que o reconhecimento nacional procura acentuar uma impar posição desse grande homem de guerra que foi um grande homem de paz.

A sucessão dos diversos milésimos em que temos vivido vem evocando, entre os brasileiros, a memória dos dias em que aos seus maiores tanto conturbou o desenrolar de acontecimentos nefastos à marcha do Brasil para os seus grandes destinos, ameaçadores por vezes até, de subversão nacional de imprevisíveis resultados.

Mas, ao mesmo tempo coincidem estas reminiscências com a evocação de uma carreira providencial deste homem que com os braços de titã como que cingiu o território imenso da Pátria, para a subtrair aos horrores de mais hedionda das guerras, a fratricida. A desse homem que restabeleceu a cordialidade antiga dos brasileiros, permitindo à sua

Com braços de titã cingiu o território de sua patria para subtrai-la aos horrores da guerra fratricida — Era fluminense e provinha de nobre estirpe — O pacificador — Como viveu e morreu Luiz Alves de Lima e Silva, brasileiro ilustre entre os que mais o forem

Nação, longo surto de verdadeira idade de ouro. A desse homem que encerrou o ciclo de sua vida extraordinária de guerreiro a reger os esforços heroicos do Brasil, que tanto soubera homogenizar, no terreno do patriotismo, graças ao genio militar, ao genio politico e a grandeza d'alma. A desse homem que empregou os dias da velhice na defesa do chão dos brasileiros e no desagravo da honra nacional.

A VIDA DE CAXIAS

Nem a todos cabe especializar-se em perscrutar minudentemente os nossos annals.

E assim alguns haverá e quem não ocorra tão sistematizado esquema da vida do grande soldado e grande homem de Estado. Seja-me permitido em largos traços recordar-lhes os principais assinalamentos.

Nascido de família ilustre, tradicionalmente voltada às armas, veio Caxias ao mundo, como todos sabem, numa fazenda do município fluminense que tem hoje o seu nome, a 25 de agosto de 1803.

Coube a seu pai Francisco de Lima e Silva papel de maior destaque no cenário da nossa vida nacional. Quem o ignora? Basta recordar que foi um dos chefes de Estado do Brasil, membro das duas primeiras regências, durante a menoridade de Dom Pedro II.

Aos cinco anos de idade assentava praça de cadete o futuro duque, como no tempo tanto se praticava, e no primeiro regimento de Infantaria de Linha, a que

comandava seu avô paterno o brigadeiro José Joaquim de Lima e Silva.

Aos quatorze anos de idade jurava bandeira. Alfes em 1818,

Por
AFFONSO DE E TAUNAY
da Academia Brasileira

tenente em 1821, depois de haver concluído o curso da Escola Militar incorporou-se, em 1823, ao Batalhão do Imperador, recém criado por Dom Pedro I.

E este corpo enviado como tropa de escol a bater-se com as forças do general Madeira que mantinham a dominação portuguesa na Capital da Bahia, e seus arredores.

Nesta campanha recebeu o adulescente Luiz Alves de Lima o batismo de fogo, no combate de 28 de março de 1823. Distinguiu-se, desde os primeiros dias, e especialmente nas refregas de 3 de maio a 3 de junho volta do

Norte coberto de louros que lhe valeu a promoção a capitão por atos de bravura e a vênere glória da Benemeritum premium, a de Cavaleiro da Ordem dos Bravos, a do Cruzeiro.

Surtem as complicações do

facção politica que promove nova dedicação a de 3 de abril de 1832, chefiada por Miguel de Frias cujo plano é depor a Regencia.

Em sua repressão cabe ao futuro duque o mais assinalado pa-

unico e Diogo Antonio Feijó, 6 empossado a 12 de outubro de 1835.

Mas já a 20 de setembro anterior estalara a revolução riograndense. Continuavam a Amazonia e o Maranhão profundamente convulsionados.

Ninguém agora o que foram as dificuldades com que o primeiro regente uno arcou, a lutar na Câmara com um adversario do porte de Bernardo de Vasconcelos, apolado por vultosa e brilhante corrente, e sem conseguir o restabelecimento da paz no Rio

de conduta adotada, tem o primeiro contato com os farrapos em março de 1839 quando ao Rio Grande acompanha o ministro da Guerra Sebastião do Rego Barros.

Não tarda porem que os acontecimentos do Norte lhe proporem o ensino de se tornar um dos nomes mais aclamados do Exército e da politica nacional.

BENEFICÉ E CABANOS

Pasmosa anarquia assola o Maranhão onde se digladiam as facções dos Benéficos e dos Cabanos, e onde grandes bandos de facinorosos comem por todo o interior as mais requintadas atrocidades. Perpassam os dias da batalhada, assinalada pelas correrias dos bandos de celerados como os de Balaio, Ruivo, Matroá e outros do mesmo quilate. Dominam enorme area onde praticam inenarráveis cenas e apoderaram-se de uma cidade da importancia de Caxias, ameaçando até a capital da Provincia.

Ato mais bem inspirado do que o do regente, futuro Marquês de Olinda, jamais se praticou quando a 11 de dezembro de 1839 nomeou chefe das forças em operações no Maranhão, e recém-promovido coronel Luiz Alves de Lima e Silva, agora também nomeado presidente da Provincia.

Deixava a longa comissão a testa do Corpo de Permanentes da Corte em que tão altos serviços prestara, a 17 de dezembro de 1839. Imenso lhe deveria, repitamo-lo, a capital brasileira preservada da anarquia.

A 4 de fevereiro seguinte chega a São Luiz onde encontra pavorosa angustia e apreensão, por parte da população, carencia de elementos de resistencia e desorganização completa.

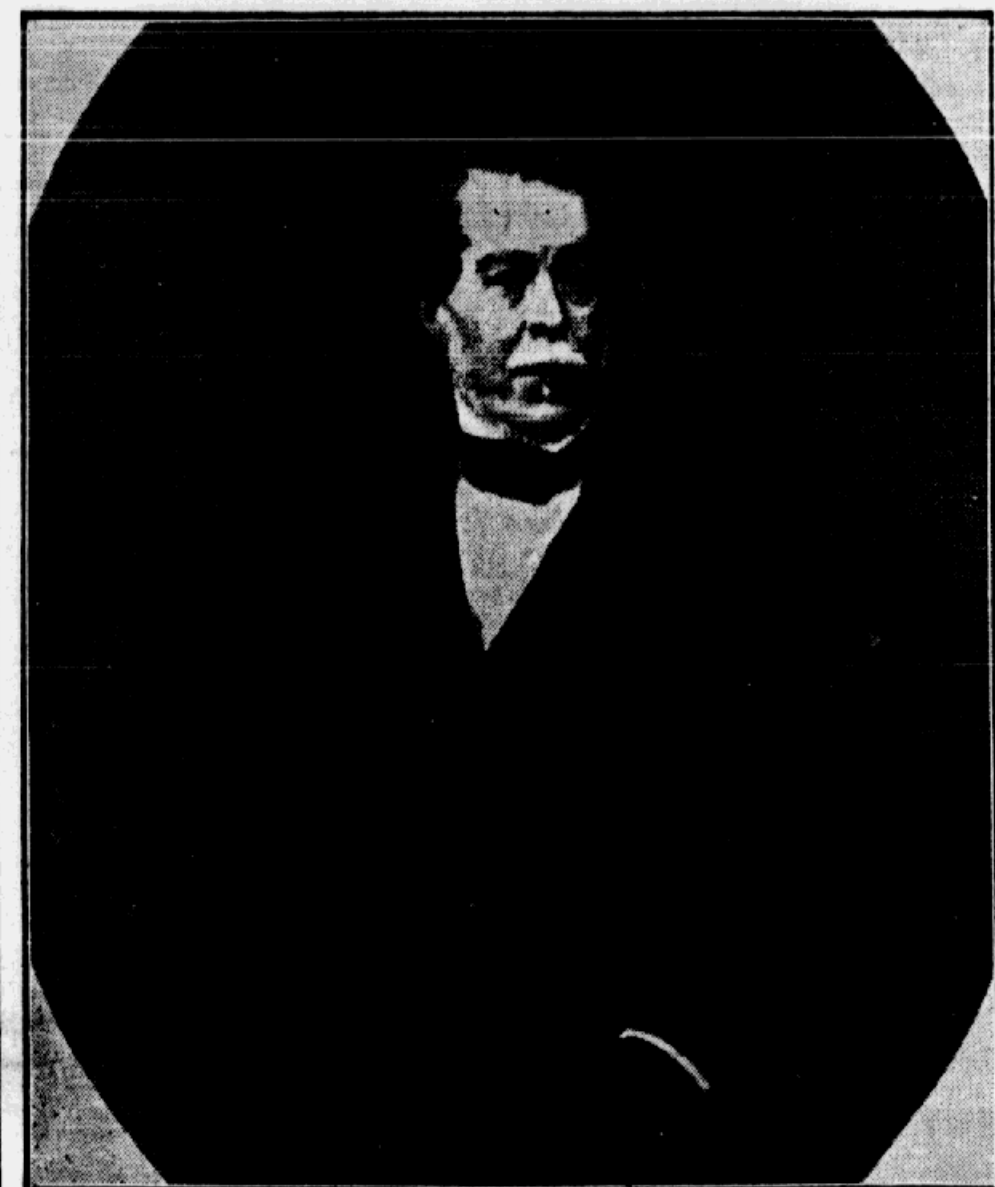
Como secretário de seu governo traz um dos mais ilustres homens de letras do Brasil Imperial, Gonçalves de Magalhães, futuro visconde de Araguaia. E nas paginas do relato deste sobre as ocorrências maranhenses que se espelha a situação do reintegrador da paz provincial.

Tal a reputação que já angariava da bravura, de disciplinador integerrimo, carater nobre e inquebrantavel, que, no dizer dos biografos, ao saber-se de sua nomeação para o Comando das forças maranhenses, inumeros foram os officiaes, dos mais prestigiosos do Exercito, que lhe pediram postos em suas futuras colunas.

Dos meses empregou Luiz Alves de Lima na penosa pacificação maranhense. Reorganizou as forças legadas, distribuiu-as em e-normes áreas e os triunfos assinalados corresponderam plenamente à execução dos seus planos.

A tudo supera porem à extraordinaria equanidade de seu proceder. Batidos os ferozes balaies, recuperada Caxias, ocorrida a capitulação de Meritiba, estende por toda a parte a clemencia da anistia Imperial da Maioridade. Assim pode regressar ao Rio de Janeiro coberto da reputação de habilitissimo politico e de armador, a correr parelhas com a da eficiencia de grande chefe militar.

Haviam, durante a sua longa ausencia, ocorrido no maior cenário politico do país acontecimentos extraordinarios cujo desfecho se dera a 23 de julho de 1840 com a prematura proclamação (Conclui na 15.ª pag.)



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, DUQUE DE CAXIAS — Fotografia inédita, existente no Arquivo Nacional

Prata que prenunciam a Campanha da Cisplatina e Luiz Alves de Lima parte a servir na guarnição de Montevideu.

Nossa messe colhe nos anos arduos da revolta uruguaia. No Prata vai ter-lhe ao peito a medalha de ouro da Campanha da Restauração da Bahia. Em 1827 outra e grande demonstração de apreço recebe de seus chefes e superiores: a vênere que só se atribui aos soldados de irrepreensível conduta: a comenda da ordem de S. Bento de Aviz.

Finda a campanha da Cisplatina e assinada a paz da qual resultaria a independencia do Uruguaia volta o jovem capitão ao Rio de Janeiro com a fama de ser uma das maiores esperanças do Exercito. Assim recebe em 1828 a promoção ao quarto galão: maior aos vinte e cinco anos, e ainda condecorado, em princípios de 1829, com a vênere da recém fundada Imperial Ordem da Rosa.

Mas cada vez mais se divorcia o impetuossissimo primeiro imperador de seus subditos. E a situação criada pelo monarca, aliás seculoso de derribar o trono de seu irmão, em Portugal, agrava-se de modo tal que em abril de 1831 o leva à abdicacão. E um dos promotores da reação, senão o principal é o proprio pai da Caxias.

Impressivamente escreveu um dos biografos: do futuro duque, "sua lealdade foi posta então em dura prova. Encontrou-o a revolução no Batalhão do Imperador. Apesar de tudo, soube manter inquebrantavel o espirito de disciplina e a honra de militar, continuando, até o derradeiro instante, fiel ao juramento prestado ao Imperador".

Quem ignora quanto foram os primeiros annos regenciais temo-rosos. Cheios de movimentos revolucionarios, numerosos, na propria capital do país e nas provincias.

Com o prodigioso descortino, filho do patriotismo e do criterio, enxerga o jovem major uma unica salvação para o Imperio infante, tão fortemente abalado: servir com extrema fidelidade e devotamento ao governo regencial. Não somente ao seu progenitor tudo isso: é sobretudo à Suprema Autoridade da sua Pátria quem serve.

Desde os primeiros dias, mostra-se um dos principais esteios de grande repressor da anarquia que foi Diogo Antonio Feijó, recém nomeado Ministro da Justiça. Destaca-se, a doze de julho de 1831 e nos dias subsequentes, nos motins intensos que avassallaram a cidade do Rio de Janeiro. Na sessão de 6 de outubro immediato cabe-lhe o mais alto destaque ao lado de Pinto Peixoto e Santos Barreto. E quem audaciosamente penetrando no reduto dos rebeldes domina a situação.

Novas ameaças pairam decorrentes da formação do partido restaurador de Dom Pedro I e a situação dos exaltados. E esta

Grande do Sul. Só em maio de 1836 alcança Soares de Andréa a debelação da revolta parense. Tais os entraves opostos pela opposição parlamentar que Feijó renuncia ao poder a 19 de setembro de 1837.

Sete dias antes promovera a tenente-coronel o comandante da policia fluminense recompensando-lhe os extraordinarios serviços prestados durante tão difficil periodo.

Regente Interino, vê-se Araújo Lima, a braços com a gravissima insurreição balaia da Sabina que se debela mas mediante larga effusão de sangue.

Continua e mais séria a situação no Extremo Sul. E Luiz Alves de Lima que sempre à testa da policia segue a inflexivel li-

INQUIETAÇÃO E LUTA

Nova e grave subversão ocorre a tentativa falha dos restauradores a que, no Alerrado do Mangue, Pinto Peixoto e Taylor reprimem destruindo a columna comandada pelo aventureiro teuto Barão de Bulow.

Enceta-se terrivel periodo de agitação dos espiritos.

No Parlamento digladiam-se as facções. Demite-se Feijó, alastra-se a anarquia pelas provincias. Irrompem motins e sedições na Bahia e Alagoas, ocorrem a setembrada e a abrida pernambucanas, as reações restauradoras do Ceará e do Maranhão, de Pinto Bandeira e Antonio Damasceno, as desordens mineiras da hostilidade a Bernardo de Vasconcelos, a crudelissima Saint Barthelemy anti-lusitana da Russa matogrossense. Assinalam estes factos, de maior e menor vulto, a perturbação do primeiro trienio regencial.

Muito mais grave porem o que sucede na Amazonia e sobretudo no Pará onde mais séria e dilatada reina a anarquia e a violencia, desde os dias da abdicacão de Dom Pedro I, as ferozes lutas de patriotas, federalistas e caramurus, a chacina de abril em Manaus, e afinal os sangrentos desmandos dos grupos a que chefiavam caudillos como Angellino, Vinagre e Gavião.

Na capital do Imperio, digladiam-se os partidos no Parlamento, de modo mais veemente. Vem a morte de Pedro I porem dissolvem a facção restauradora, cada vez mais acirrada desde a deposição do tutor imperial, o Patriarca da Independencia.

E simplesmente milagroso que de tal conturbação e balburdia não se haja generalizado a guerra civil pelo país todo.

Neste periodo tempestuoso representa Caxias o mais notavel papel. Auxilia imenso a manter a ordem na capital do Brasil pela energia e firmeza com que comanda o Corpo de Permanentes.

A promulgação da Ata Adicional, a 12 de agosto de 1834, melhora a situação geral. Transmitem-se ao governo a um regente

OFICINAS REUNIDAS MESBLA

efetuem com
RAPIDEZ e PERFEIÇÃO
consertos em
REFRIGERADORES DOMESTICOS
TRATORES DE TODOS OS TIPOS
BOMBAS INJETORAS PARA MOTORES DIESEL
Peça-nos orçamento sem compromisso

MESBLA

Av. de Estado, 4952 - Fone 32-7146

CASSIO MUNIZ S.A.
apresenta

NOVOS MALAS

7 tipos diferentes. Para viagens terrestres e malas especiais para viagens aéreas, em fino acabamento, e em três tipos de couro: Londrino, Vaqueta Cromo e Couro Granulado.

VALISES

6 tipos diferentes. Para profissionais de todas as atividades. Em fino acabamento, e em três tipos de couro: Londrino, Vaqueta Cromo e Couro Granulado.

PASTAS

16 tipos diferentes. Para escolas e colegiais. Resistentes em fino acabamento, e em três tipos de couro diferentes: Londrino, Vaqueta Cromo e Couro Granulado. LANCHEIRAS PARA ESCOLARES

E... quanto a pagar, é só combinar!

Distribuidores exclusivos para todo o território Nacional

CASSIO MUNIZ S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
Praça da República, 309 — São Paulo

ACEITAMOS REVENDEDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL - CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

DIPRO

Corinthians e XV de Jaú defrontam-se hoje pela manhã no Pacaembu



Luizinho

O "onze" dos calções negros apresentará a mesma formação da luta com o Nacional — Dispostos os visitantes a provocar a primeira grande surpresa do certame

O Pacaembu deverá acolher, hoje pela manhã, numerosa assistência. Interessada na contenda entre as equipes do Corinthians e do XV de Jaú. O conjunto de Adãozinho deixou excelente impressão no último compromisso. Peléjando com o seu homônimo, em Piracicaba, a turma jaúense obrigou o antagonista a jogar com dedicação, para que pudesse abandonar o gramado vitorioso por 3 a 2.

FRANCO FAVORITO O CORINTIANS

Alguns esportistas, tomando como base a conduta do alvi-verde de Jaú, em Piracicaba, acreditam que a peleja de hoje, pela manhã, será das mais difíceis para o campeão paulista. Acontece, no entanto, que não só o XV de Jaú, como qualquer conjunto da primeira divisão, vem sendo encarado pelo alvi-verde do Parque São Jorge como adversário difícil. O "onze" dos calções negros vem procurando apenas jogar de acor-

do com as possibilidades do contendor. Quem assistiu às últimas exhibições dos "Mosqueteiros", naturalmente observou que o "onze" de Claudio inicia as refregas testando o terreno, como que observando o antagonista e em seguida ataca de rijo, explorando os pontos vulneráveis. Só depois de consolidado o triunfo é que o campeão do Torneio de Caracas reserva alguns minutos para deliciar os seus afeiçoados com o clássico "balle". Quando se trata, porém, de adversário difícil, o "onze" de Claudio não facilita. A sua preocupação exclusiva é a conquista de pontos. Assim é que o futuro que está reservado ao XV de Jaú, no compromisso desta manhã, não aparece como dos mais favoráveis. Pelo contrário, previsto como se encontra o Corinthians, dificilmente o conjunto visitante evitará a derrota, que aparece como um fato quase consumado.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:



Cilas

CORINTIANS — Cabeção, Romero e Olavo; Idario, Golano e Roberto; Claudio, Luizinho (Vermelho), Baltazar, Carbone e Mario.

XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Lorena; Tulio, Enzo e Caetan; Guanxuma, Nestor, Cilas, Adãozinho e Dario.

O ARBITRO

Dirigirá o encontro o juiz Querubim da Silva Torres.

NO PACAEMBU', À TARDE

A Portuguesa de Desp. estará lutando para conseguir a primeira vitória no certame

SANTOS, ADVERSARIO QUE MERECE RESPEITO E CUIDADOS ESPECIAIS — OS "LUSOS" ACREDITAM NUMA GRANDE ATUAÇÃO FRENTE AOS SANTISTAS — QUADROS QUE ATUARÃO — OUTRAS NOTAS

A Portuguesa de Desportos ainda não se libertou da crise técnica que atravessa. O "onze" não se ajustou devidamente e

boa vontade e muito entusiasmo em relação ao seu compromisso de hoje, frente ao Santos, adversário que é encarado com respeito e muito cuidado.

A Portuguesa de Desportos, na última partida sustentada contra o alvi-verde paulista, conseguiu a vitória por larga margem de tentos. Agora, naturalmente, os paulistas tudo irão fazer para revidar aquele revés, pois pretendem aproveitar-se da série de insucessos que o adversário de hoje vem conhecendo em compromissos na atual temporada.

A peleja, que terá como palco, esta tarde, o gramado do Pacaembu, deverá sem dúvida ser das mais movimentadas e inte-

ressantes, pois reunirá duas equipes sedentas de vitória. Os locais, com os fatores campo e "torcida" a seu favor, esperam fazer jus aos "handicaps" favoráveis, conquistando o primeiro triunfo no campeonato bandeirante de 1953.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

As duas equipes, salvo modificações de última hora, apresentar-se-ão assim organizadas:

PORT. DESPORTOS — Mucica, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Cecl; Julinho, Renato, Atis, Edmur e Gené.

SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Zito; Níacio, Valter, Alvaro, Hugo (ou Vasconcelos) e Tite.



Julinho

NA RUA JAVARI

Juventus e Comercial serão adversários

Dois clubes à procura de uma vitória — O gremio "grená" poderá surpreender o alvi-rubro — Como se apresentarão formadas as equipes

conheceu reveses sobre reveses, sendo relegado à "rabeira" do certame.

Apesar dos tropeços iniciais, há

Na rua Javari, hoje à tarde, atuarão Juventus e Comercial. Ambos serão adversários e protagonistas de uma partida que de-

interessantes, em face do desejo de ter um transcorrer dos mais

tos. Mesmo assim, entretanto, há grande disposição da parte de Cavanis e seus companheiros, que esperam registrar mais um feito favorável às suas cores no presente certame.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Para o cotejo de hoje, as equipes deverão formar:

JUVENTUS — Valter, Diogo (Ney) e Arnaldo; — Vitor, Osvaldo e Nésio; — Paz, Zezinho, Bazão ((Harvey), Edelcio e Castro.



Edelcio

COMERCIAL — Cavanis, Clelio e Lamparina; — Elpidio, Saverio e Alá; — Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.

Arbitros para os jogos de hoje à tarde

São os seguintes os juizes que intervirão nos varios compromissos a serem efetuados, hoje, na capital e no interior, em prosseguimento ao campeonato paulista, agora na sexta rodada:

Juventus vs. Comercial — Pedro Calil.
Portuguesa santista vs. Nacional — Caetano Bovino.
Linense vs. Palmeiras — Mario Gardelli.
Corinthians vs. XV de Jaú — Querubim da Silva Torres.
Portuguesa de Desportos vs. Santos — João Etzel.
XV de Piracicaba vs. Ipiranga — Dante Rossi.

Golfe na Colombia

BOGOTÁ, 22 (U.P.) — No segundo dia do Campeonato Aberto de Golfe, que se realiza nesta capital, continuava liderando o torneio Miguel Sala. Em segundo lugar está colocado Esteban Sorolla, enquanto que o terceiro posto é ocupado por Pedro Valdy.

O desportista venezuelano Manolo Bernardez ocupa o decimo lugar.



Alvaro

EM PIRACICABA

COMPROMISSO DOS MAIS DIFICEIS AGUARDA O CONJUNTO DO IPIRANGA

Sensivelmente modificado o alvi-negro — Como formarão os quadros

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O CORINTIANS EM RIO CLARO — O Corinthians acaba de aceitar um convite para atuar em Rio Claro, no dia 7 de setembro, contra a equipe do Velo Rioclarense, em partida que faz parte das festividades de comemoração do 44.º aniversário daquela agremiação. O "onze" do bicampeão deverá atuar completo.

O SÃO PAULO EM ARARAQUARA — Hoje, o São Paulo, em Araraquara, dará combate ao "onze" da Ferroviária, em peleja que está sendo aguardada com invulgar interesse, em virtude da fama dos integrantes do quatro tricolor que estarão em ação frente a equipe treinada por Caetano De Domenico.

EDELICIO ADVERTIDO — O atacante Edelcio, do Juventus, momentos antes do exercício efetuado pelo seu clube, foi chamado e advertido por dirigentes "avinhados", em face de suas ultimas e fracas "performances" cumpridas em defesa das cores "grenás". Relaciona-se essa advertência ao fato de Edelcio, comumente, apresentar-se fôra de suas melhores condições físicas e acusando um cansaço misterioso... Edelcio deverá mudar de vida, pois, caso contrário, sua carreira poderá ser encerrada no Juventus.

FLORIANO, UM BOM VALOR — No treino do Juventus, realizado na última semana, esteve em ação o arquiereiro Floriano, elemento que veio procedente de Guaratinguetá. O rapaz deixou ótima impressão, revelando-se muito corajoso e capaz de brilhar no profissionalismo. Floriano, ao que tudo indica, será submetido a novos testes e se provar bem, deverá ser contratado.

O Ipiranga está entre a cruz e a espada. Sofreu diversos tropeços e está na iminência de cair para a "rabeira". Diante do perigo que tem pela frente, o alvi-negro tomou providências energéticas no propósito de reforçar a equipe para o prelo de hoje, em Piracicaba, frente ao XV de Novembro, local.

O compromisso dos alvi-negros, sem dúvida, é dos mais difíceis. Vencer o "Nho Quim" em seus pagos é tarefa ingente, pois, atualmente, aquela agremiação conta com um "onze" bem preparado e disposto a manter privilegiada classificação no certame. (Conclui na 12.ª pag.)



China

Empolgados os esportistas da Noroeste com o cotejo entre Palmeiras e Linense

HOJE À TARDE, EM LINS, O SENSACIONAL CONFRONTO — ESCALAÇÃO DOS QUADROS — OS "PERIQUITOS", EMBORA NÃO POSSAM APRESENTAR SUA FORÇA MÁXIMA, ESPERAM CONSOLIDAR O PRESTÍGIO QUE DESFRUTAM NAQUELA CIDADE —

Notícias vindas de Lins informam que raramente uma peleja de futebol despertou tanto interesse entre os afeiçoados da Noroeste como o embate a ser efetuado, hoje, à tarde, naquela cidade, entre os quadros do Palmeiras e do Linense. As gerais e as arquibancadas, em pequeno numero, foram vendidas ontem, no "cambio negro", por um preço astronômico. A impressão geral é a de que o recorde de renda local em pelejas de campeonato será quebrado.

DIFÍCIL PARA O ALVI-VERDE

O conjunto esmeraldino, embora não possa apresentar, hoje à tarde, todos os titulares, não deverá decepcionar os seus adeptos. Olavo, o jovem centro-avante mineiro que vinha sendo uma das muitas atrações do certame, pelo seu jogo escoreito, sofreu forte contusão na clavícula quando do "apronto" do alvi-verde, quinta-feira última, e por isso não poderá prestar o seu eficiente concurso na contenda com o Linense.

HUMBERTO A POSTOS

Felizmente, para satisfação da família alvi-verde, o meia direita Humberto, cujo escalão era problemático, retornou da Guanabara antontem pela manhã e à noite rumou para Lins. Quer dizer que apenas Olavio estará ausente no conjunto dos "periquitos". Essa notícia, como não podia deixar de acontecer, foi recebida com um justificado júbilo entre os admiradores do alvi-verde, uma vez que o seu conjunto preferido, ameaçado de não poder contar com o concurso de seu meia direita titular, não sofrerá tão acentuado desfalecimento. Quanto a Olavio, as providências de Ondino Viera, em relação à sua substituição, foram das mais acertadas. Cecl será o ponta direita, enquanto Lininha arcará com a responsabilidade de chefiar a ofensiva.

CONCENTRADOS OS DEFENSORES DO LINENSE

Os profissionais do Linense encontram-se concentrados, em um dos locais pitorescos da cidade, desde quinta-feira última, quando da realização do ensaio que marcou o término das atividades dos companheiros de Washington para a refrega com os "periquitos". Não há problema para o técnico do campeão da Noroeste. O quadro deverá apresentar a sua melhor formação. É certo que o treinador do Linense ainda não se decidiu sobre a escalação de alguns valores. No arco, por exemplo, o técnico ainda não se definiu sobre qual o valor que merecerá a sua preferência. No entanto, Herrera ou Narciso desfrutam de invejável forma e estão em condições de aparecer com

MARIO GARDELLI COM A INCUMBENCIA DE DIRIGIR A PELEJA

sucesso naquele difícil e espinhoso posto. Na asa média direita há outra dúvida. Os valores mais indicados para o posto são Ge-



Rubens

raldo e Fuad. Trata-se de jogadores que marcam com segurança e apoiam com eficiência o ataque. Assim é que, qualquer que

seja o nome indicado, a linha média do Linense atuará com a desenvoltura que lhe é peculiar. A ofensiva, apontada como o ponto alto do conjunto, já está escalada. Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão são os seus componentes.

Como se vê, a representação do Linense está bem treinada e apta a cumprir destacada "performance". Não resta a menor dúvida de que o Palmeiras possui mais classe. Seu plantel é constituído de uma verdadeira constelação de "ases". Todavia, não constituirá surpresa para as pessoas afeitas às coisas do futebol se o quadro menos técnico abandonar o gramado vitorioso. A fama, o entusiasmo e a dedicação são predicados que geralmente influem decisivamente nos resultados dos confrontos. Embora se reconheça que o alvi-verde reúne mais possibilidades de sucesso, não se pode afastar a possibilidade de um empate ou até mesmo de seu insucesso.

As equipes jogarão assim organizadas:



Frangão

PALMEIRAS — Furian — Rubens e Juvenal — Fiume, Gersio e Dema — Odair, Humberto, Lininha, Jair e Rodrigues.

LINENSE — Herrera ou Narciso — Rui e Noca — Geraldo ou Fuad, Frangão e Ivan — Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho.

A direção do prelo será confiada ao juiz Mario Gardelli.

Torneio infantil de hoquei entre a S. E. Palmeiras e o C. Paulista de Patinação

O PRIMEIRO ENCONTRO DA "MELHOR DE TRES" FOI VENCIDO PELO CLUBE DO BAIRRO DO ITAIM — DISPOSTOS OS PALMEIRENSES A REVIDAR O REVÉS SOFRIDO — HOMENAGEM A CAXIAS — AUTORIDADES E JUÍZ

O hoquei, uma das mais atraentes modalidades esportivas, que requer dos seus praticantes muita destreza, presença de espírito, calma e coragem, já contou com a participação de jogadores de elite, tanto no âmbito paulista, quanto no âmbito nacional. O "hoquei de gelo" que se dedica de corpo e alma ao esporte do estípite e do patim.

Tanto assim, que a S. E. Palmeiras e o C. Paulista de Patinação possuem em suas fileiras numerosos petizes que se entregam com devotamento ao esporte de suas predileções.

Não obstante a tenra idade dos garotos, muitos deles revelaram bons predicados, já conquistando a garotada paulista, contando com uma legião de "brotherinhos" que se dedicam de corpo e alma ao esporte do estípite e do patim.

Alvaro de Oliveira, Desiderio, pelo C. Paulista de Patinação, e Hyader Torlay, pela S. E. Palmeiras, são os "pais" das crianças e responsáveis pelos conjuntos, aos quais ministram proveitosos ensinamentos.

Pondo-os em atividade, está sendo levado a efeito um torneio que conta com o patrocínio da Federação Paulista de Hoquei e Patinação, disputado em "melhor de três".



Componentes do quadro infantil do C. Paulista de Patinação, vendo-se ao lado Alvaro de Oliveira Desiderio, seu orientador.

No primeiro encontro, efetuado no rink da C. P. P., o quadro do clube do bairro do Itaim levou de vitória a falange esmeraldina, derrotando-a pela apertada contagem de 8 a 1.

O segundo jogo a ser realizado depois de amanhã à noite, no rink do clube do Parque Anárta, oferece aos esmeraldinos uma excelente oportunidade para desforrarem-se do revés sofrido na partida anterior.

De parte dos pimpolhos do "papai" Alvaro o desejo é o de ratificar a vitória colhida, e sagrar-se vencedor do torneio.

Na hipotese do quadro do Palmeiras vencer, haverá o terceiro jogo e se o triunfo pertencer ao Paulista de Patinação, sagrar-se-á campeão o clube do bairro do Itaim.

Dada a firme disposição dos contendores em conquistar a vitória, o prelo promete ser disputado com afinco, proporcionando uma partida fértil em atrativos.

HOMENAGEM A CAXIAS

Transcorrendo nesta semana as comemorações do 150.º aniversá-

rio do Marechal Duque de Caxias, patrono do glorioso Exército Nacional, a entidade mentora do esporte do estípite e do patim prestará significativa homenagem, ao bravo militar brasileiro, falando em seu nome o dr. Ubirajara Martins, vice-presidente da F. P. H. P.

O quadro do C. Paulista de Patinação entrará em campo com a seguinte constituição: Paco; Italo e Corinhos, Bruno e Tuffi. Reserva: Téco.

AUTORIDADES E JUÍZ
Pela F. P. H. P. foram designadas as seguintes autoridades e juiz:

Representante — Benedito Leal.

Nacional de cestebol

BOL HORIZONTE, 22 (Assapress) — Segundo o preparador técnico da seleção mineira ao próximo campeonato brasileiro de basquetebol, sr. Antenor Horta, o selecionado será formado por jogadores que ainda não foram convocados. Por esse motivo, não foi adotada ainda a base da equipe.

Cronometrista — Osvaldo Boccimino.
Anotador — Antonio Requena Neto.
Juiz — Raul Lara campos.

EM SANTOS

CABERA' AO NACIONAL ENFRENTAR A EQUIPE DA PORTUGUESA SANTISTA

O Nacional, hoje, em "Ulrico Mursa", em Santos, será adversário da Portuguesa santista, em embate de difícil prognóstico quanto ao possível vencedor, isso em face do equilíbrio reinante entre as forças em cotejo.

O Nacional, fora dos seus domínios, naturalmente, encontrará mais dificuldade para conquistar a vitória. Todavia, lutando com entusiasmo e fibra, poderá ser autor de um feito dos mais ex-

pressivos, pois, inequivocamente, está com uma equipe coesa, necessitando apenas de orientação técnica mais positiva da parte de Armando Del Debbio. Aperfeiçoando-se dentro de um sistema tático mais coerente com a característica dos seus defensores, o Nacional, sem dúvida, poderá seguir o caminho que conduziu a feitos dos mais espetaculares.

Prélio equilibrado — Escalação dos quadros

linhas voltam a funcionar normalmente.

QUADROS QUE ATUARÃO
As duas equipes, para o cotejo, apresentam-se assim formadas: Portuguesa santista — Laercio; Wilson e Jair; Ponce, Cornélio e Nilo; Claudio, Ponce de Leon, Joel, Canhotinho e Sabu.
Nacional — Cheri; Nino e Paulo; Dino, Helle Leite e Rivetti; Pauloinho, Paulo, Eduardinho, Elson e Mineli.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 22 — Por ocasião da disputa dos Campeonatos Brasileiros e Sul-Americanos de Remo, programados respectivamente para abril e maio de 1954, já estará concluída boa parte do Estádio Náutico, que a Prefeitura do Distrito Federal vem construindo à margem da lagoa Rodrigo de Freitas.

Segundo informações prestadas pelo sr. Antonio Lavo, engenheiro-responsável pelas obras, à época daquelas competições o estádio terá acomodações para 4.000 pessoas sentadas o que representa 15 de sua lotação.

No momento, já foram "cravadas" 30 estacas em seis fundações. Dentro de 1 mês estará concluída a "cravação" de 90 outras estacas, o que permitirá logo em seguida, o levantamento da superestrutura das arquibancadas centrais, das garagens e boxes.

O custo total montará a cerca de 23 milhões de cruzeiros.

O Fluminense, dia 26, à noite, em seu estádio, nas Laranjeiras, que possui gerador próprio de energia elétrica, enfrentará em partida interestadual, a equipe do Internacional de Porto Alegre. Trata-se de uma peleja que poderá agradar bastante, des-

Em condições de agradar a realização dos premios "José S. Quinta Reis" e "Rodolpho Lara Campos"

O PAREO DE POTROS TEM UMA FIGURA DE PROJEÇÃO, O GARDONE, MAS O DAS POTRANCAS ESTÁ DESAFIANDO A ARGUCIA DOS "CATEDRATICOS" — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS — NOTAS

O calendário clássico do turfe paulista registra para amanhã a realização de dois grandes pareos de semi-clássicos: "José S. Quinta Reis", em 1.500 metros, para potros de três anos, e o "Rodolpho Lara Campos", também sobre o tiro de 1.500 metros, mas reservado a potrancas da nova geração.

A prova de potros reuniu um número apreciável de inscrições, estando o seu campo valorizado com os nomes de Gardone, com razão de como a 3.ª figura da geração de Encantado, Boudier, Jaloux, Florin e Guimale.

Gardone é o favorito na verdade, parece reunir maiores possibilidades. Mas é bom cuidar que terá ele adversários em franco período de evolução e já de comprovada capacidade corredora.

A carreira de potrancas, talvez por não apresentar, como a de potros, um nome em franca evidência, tem algo mais de interessante e está mesmo desafiando a argúcia dos "entendidos".

São concorrentes Kartilha, Paramaribo, Paqueta, Pitinha, Godivana, Criz, Grindella e Galocha, contando as três primeiras citadas e mais Criz, que já andou pelos primeiros postos da ala feminina da geração, com a preferência da maior parte dos "catedráticos".

As provas complementares do festival de hoje, em Cidade Jardim, são todas elas dedicadas ao C.P.O.R., avendo recebido por batismo os nomes dos diversos cursos que compõem aquela escola.

INFORMES

A seguir, encontraremos os leilões de costumes informados do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — "Curso de Intendência do C.P.O.R." — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros — As 13.15 horas.

1 Alpiete, O. Reichel ... 38
2 Tambaja, M. Cataldi ... 38

3 Athie, L. Gonzalez ... 38
4 Badine, J. Carvalho ... 38

5 S. Princess, E. Garcia ... 38
6 Dalgaly, J. Portillo ... 38

7 Dalgaly, J. Portillo ... 38
8 Dalgaly, J. Portillo ... 38

9 Dalgaly, J. Portillo ... 38
10 Dalgaly, J. Portillo ... 38

11 Dalgaly, J. Portillo ... 38
12 Dalgaly, J. Portillo ... 38

13 Dalgaly, J. Portillo ... 38
14 Dalgaly, J. Portillo ... 38

15 Dalgaly, J. Portillo ... 38
16 Dalgaly, J. Portillo ... 38

17 Dalgaly, J. Portillo ... 38
18 Dalgaly, J. Portillo ... 38

19 Dalgaly, J. Portillo ... 38
20 Dalgaly, J. Portillo ... 38

21 Dalgaly, J. Portillo ... 38
22 Dalgaly, J. Portillo ... 38

23 Dalgaly, J. Portillo ... 38
24 Dalgaly, J. Portillo ... 38

25 Dalgaly, J. Portillo ... 38
26 Dalgaly, J. Portillo ... 38

27 Dalgaly, J. Portillo ... 38
28 Dalgaly, J. Portillo ... 38

29 Dalgaly, J. Portillo ... 38
30 Dalgaly, J. Portillo ... 38

31 Dalgaly, J. Portillo ... 38
32 Dalgaly, J. Portillo ... 38

33 Dalgaly, J. Portillo ... 38
34 Dalgaly, J. Portillo ... 38

35 Dalgaly, J. Portillo ... 38
36 Dalgaly, J. Portillo ... 38

37 Dalgaly, J. Portillo ... 38
38 Dalgaly, J. Portillo ... 38

39 Dalgaly, J. Portillo ... 38
40 Dalgaly, J. Portillo ... 38

41 Dalgaly, J. Portillo ... 38
42 Dalgaly, J. Portillo ... 38

43 Dalgaly, J. Portillo ... 38
44 Dalgaly, J. Portillo ... 38

45 Dalgaly, J. Portillo ... 38
46 Dalgaly, J. Portillo ... 38

47 Dalgaly, J. Portillo ... 38
48 Dalgaly, J. Portillo ... 38

49 Dalgaly, J. Portillo ... 38
50 Dalgaly, J. Portillo ... 38

51 Dalgaly, J. Portillo ... 38
52 Dalgaly, J. Portillo ... 38

53 Dalgaly, J. Portillo ... 38
54 Dalgaly, J. Portillo ... 38

55 Dalgaly, J. Portillo ... 38
56 Dalgaly, J. Portillo ... 38

57 Dalgaly, J. Portillo ... 38
58 Dalgaly, J. Portillo ... 38

1.º PAREO — "José S. Quinta Reis" — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 13.15 horas.

1 Quinhão, L. Gonzalez ... 35
2 Fajita, N. Pereira ... 35

3 Express, D. Garcia ... 35
4 Juliano, C. Taborda ... 35

5 Cavour, Greme Jr. ... 35
6 Norton, O. Rosa ... 35

7 Mister Kid, E. Gonçalves ... 35
8 I. Prince, J. Portillo ... 35

9 O pareo de potros sem vitória tem em Quinhão a sua figura de maior projeção. O filho de Emperador se houve muito bem, ha uma semana, quando perdeu em "Photobart" para Kolinos, e é agora o candidato do retrospecto. A escolha para a dupla e coisa bem mais difícil, mas devem entrar em cogitação Express, Cavour e Imperial Prince, que apresentam melhor retrospecto. E dentre estes, mais agrada o Cavour, que experimentou bons progressos. Norton nada produziu na carreira, ganhou, porém, melhor estado e está agora em condições de produzir atuação de bom destaque. Fajita volta em condições algo melhores e Juliano e Mister Kid, por ora, não se recomendam.

1.º PAREO — "José S. Quinta Reis" — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 13.15 horas.

1 Gardone, R. Latort ... 38
2 Encantado, J. Carvalho ... 38

3 Boudier, Greme Jr. ... 38
4 Jaloux, L. Gonzalez ... 38

5 Florin, S. Ferreira ... 38
6 Guimale, R. Pacheco ... 38

7 O pareo classico dos potros tem uma figura de projeção e muito bem recomendada — o Gardone, tido, com razão, como o terceiro potro da geração e passando no momento por uma fase de franca evolução. Maior interesse deve despertar a luta pelo segundo posto. São grandes candidatos a essa

1.º PAREO — "Curso de Artilharia do C.P.O.R." — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.45 horas.

1 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
2 Dagon, J. Alves ... 38

3 Helix, N. Pereira ... 38
4 Faraday, O. Reichel ... 38

5 Dalgaly, J. Portillo ... 38
6 Aratujo, R. Zamudio ... 38

7 Stormy, B. Cruz ... 38
8 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

9 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
10 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

11 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
12 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

13 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
14 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

15 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
16 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

17 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
18 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

19 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
20 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

21 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
22 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

23 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
24 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

25 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
26 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

27 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
28 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

29 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
30 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

31 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
32 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

33 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
34 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

35 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
36 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

37 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
38 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

39 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
40 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

41 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
42 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

43 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
44 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

45 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
46 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

47 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
48 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

49 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
50 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

51 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
52 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

53 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
54 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

55 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
56 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

57 El Guaso, L. Gonzalez ... 38
58 El Guaso, L. Gonzalez ... 38

posição todos os demais concorrentes, com pequenas diferenças. Vamos, por palpite, destacar a fórmula com Boudier, que, ha uma semana, logrou a sua segunda vitória de forma muito convincente. Encantado anda muito bem e pode ser tido como o mais direto adversário daquele duo. Temos Florin em boa conta e não chegamos a lhe negar possibilidades com relação à dupla. Guimale e Jaloux correram pouco na ultima oportunidade e, normalmente, parecem os concorrentes de menores possibilidades.

1.º PAREO — "Rodolpho Lara Campos" — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 16 horas.

1 Kartilha, R. Latort ... 38
2 Paramaribo, J. Cartallo ... 38

3 Paqueta, L. Gonzalez ... 38
4 Pitinha, O. Reichel ... 38

5 Godivana, R. Zamudio ... 38
6 Criz, J. P. Sousa ... 38

7 Emily, n. correa ... 38
8 Grindella, O. Rosa ... 38

9 Galocha, R. Olguin ... 38
10 A semi-clássica carreira das potrancas está, sem dúvida, muito pontes mais difícil, pelo menos aparentemente, do que a de potros. Kartilha, ganhadora em dias oportunidade e com trabalhos muito animadores, deve merecer maiores atenções, mas está longe de ter o ar de "barbada". Teria ela grandes adversárias, podendo-se citar, como as mais perigosas: Paqueta, uma reservada no Stud Paula Machado e ganha-

1.º PAREO — "Curso de Cavalaria do C.P.O.R." — 2.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15.35 horas.

1 Gilboe, P. Vaz ... 38
2 Dalmata, F. Costa ... 38

3 Nani, L. Gonzalez ... 38
4 Marbal, J. Portillo ... 38

5 Crateus, O. Rosa ... 38
6 Holoturia, E. Vieira ... 38

7 Bemtevi, J. Martins ... 38
8 Pirlampo, D. Garcia ... 38

9 Windsor, B. Cruz ... 38
10 Notorium, R. Olguin ... 38

11 Carreira difícil, já pelo tiro longo, já pelo equilíbrio de forças. Mais por palpite do que por convicção, vamos entregar o nosso voto a Gilboe. Temos, porém, o Notorium, que muito bem se houve, ha uma semana, como adversário certo e de grande respeito. Nani anda bem e já entrou colocada, podendo agora até mesmo ganhar. Crateus é de outra turma; esteve, entretanto, em longo descanso e seu estado é animador,

1.º PAREO — "Curso de Intendência do C.P.O.R." — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13.15 horas.

1 Alpiete, O. Reichel ... 38
2 Tambaja, M. Cataldi ... 38

3 Athie, L. Gonzalez ... 38
4 Badine, J. Carvalho ... 38

5 S. Princess, E. Garcia ... 38
6 Dalgaly, J. Portillo ... 38

7 Dalgaly, J. Portillo ... 38
8 Dalgaly, J. Portillo ... 38

9 Dalgaly, J. Portillo ... 38
10 Dalgaly, J. Portillo ... 38

11 Dalgaly, J. Portillo ... 38
12 Dalgaly, J. Portillo ... 38

13 Dalgaly, J. Portillo ... 38
14 Dalgaly, J. Portillo ... 38

15 Dalgaly, J. Portillo ... 38
16 Dalgaly, J. Portillo ... 38

17 Dalgaly, J. Portillo ... 38
18 Dalgaly, J. Portillo ... 38

19 Dalgaly, J. Portillo ... 38
20 Dalgaly, J. Portillo ... 38

21 Dalgaly, J. Portillo ... 38
22 Dalgaly, J. Portillo ... 38

23 Dalgaly, J. Portillo ... 38
24 Dalgaly, J. Portillo ... 38

25 Dalgaly, J. Portillo ... 38
26 Dalgaly, J. Portillo ... 38

27 Dalgaly, J. Portillo ... 38
28 Dalgaly, J. Portillo ... 38

29 Dalgaly, J. Portillo ... 38
30 Dalgaly, J. Portillo ... 38

31 Dalgaly, J. Portillo ... 38
32 Dalgaly, J. Portillo ... 38

33 Dalgaly, J. Portillo ... 38
34 Dalgaly, J. Portillo ... 38

35 Dalgaly, J. Portillo ... 38
36 Dalgaly, J. Portillo ... 38

37 Dalgaly, J. Portillo ... 38
38 Dalgaly, J. Portillo ... 38

39 Dalgaly, J. Portillo ... 38
40 Dalgaly, J. Portillo ... 38

41 Dalgaly, J. Portillo ... 38
42 Dalgaly, J. Portillo ... 38

43 Dalgaly, J. Portillo ... 38
44 Dalgaly, J. Portillo ... 38

45 Dalgaly, J. Portillo ... 38
46 Dalgaly, J. Portillo ... 38

47 Dalgaly, J. Portillo ... 38
48 Dalgaly, J. Portillo ... 38

1.º PAREO — "Curso de Intendência do C.P.O.R." — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13.15 horas.

1 Alpiete, O. Reichel ... 38
2 Tambaja, M. Cataldi ... 38

3 Athie, L. Gonzalez ... 38
4 Badine, J. Carvalho ... 38

5 S. Princess, E. Garcia ... 38
6 Dalgaly, J. Portillo ... 38

7 Dalgaly, J. Portillo ... 38
8 Dalgaly, J. Portillo ... 38

9 Dalgaly, J. Portillo ... 38
10 Dalgaly, J. Portillo ... 38

11 Dalgaly, J. Portillo ... 38
12 Dalgaly, J. Portillo ... 38

13 Dalgaly, J. Portillo ... 38
14 Dalgaly, J. Portillo ... 38

15 Dalgaly, J. Portillo ... 38
16 Dalgaly, J. Portillo ... 38

17 Dalgaly, J. Portillo ... 38
18 Dalgaly, J. Portillo ... 38

19 Dalgaly, J. Portillo ... 38
20 Dalgaly, J. Portillo ... 38

21 Dalgaly, J. Portillo ... 38
22 Dalgaly, J. Portillo ... 38

23 Dalgaly, J. Portillo ... 38
24 Dalgaly, J. Portillo ... 38

25 Dalgaly, J. Portillo ... 38
26 Dalgaly, J. Portillo ... 38

27 Dalgaly, J. Portillo ... 38
28 Dalgaly, J. Portillo ... 38

29 Dalgaly, J. Portillo ... 38
30 Dalgaly, J. Portillo ... 38

31 Dalgaly, J. Portillo ... 38
32 Dalgaly, J. Portillo ... 38

33 Dalgaly, J. Portillo ... 38
34 Dalgaly, J. Portillo ... 38

35 Dalgaly, J. Portillo ... 38
36 Dalgaly, J. Portillo ... 38

37 Dalgaly, J. Portillo ... 38
38 Dalgaly, J. Portillo ... 38

39 Dalgaly, J. Portillo ... 38
40 Dalgaly, J. Portillo ... 38

41 Dalgaly, J. Portillo ... 38
42 Dalgaly, J. Portillo ... 38

43 Dalgaly, J. Portillo ... 38
44 Dalgaly, J. Portillo ... 38

45 Dalgaly, J. Portillo ... 38
46 Dalgaly, J. Portillo ... 38

47 Dalgaly, J. Portillo ... 38
48 Dalgaly, J. Portillo ... 38

49 Dalgaly, J. Portillo ... 38
50 Dalgaly, J. Portillo ... 38

51 Dalgaly, J. Portillo ... 38
52 Dalgaly, J. Portillo ... 38

53 Dalgaly, J. Portillo ... 38
54 Dalgaly, J. Portillo ... 38

55 Dalgaly, J. Portillo ... 38
56 Dalgaly, J. Portillo ... 38

57 Dalgaly, J. Portillo ... 38
58 Dalgaly, J. Portillo ... 38

59 Dalgaly, J. Portillo ... 38
60 Dalgaly, J. Portillo ... 38

61 Dalgaly, J. Portillo ... 38
62 Dalgaly, J. Portillo ... 38

63 Dalgaly, J. Portillo ... 38
64 Dalgaly, J. Portillo ... 38

65 Dalgaly, J. Portillo ... 38
66 Dalgaly, J. Portillo ... 38

67 Dalgaly, J. Portillo ... 38
68 Dalgaly, J. Portillo ... 38

69 Dalgaly, J. Portillo ... 38
70 Dalgaly, J. Portillo ... 38

71 Dalgaly, J. Portillo ... 38
72 Dalgaly, J. Portillo ... 38

73 Dalgaly, J. Portillo ... 38
74 Dalgaly, J. Portillo ... 38

75 Dalgaly, J. Portillo ... 38
76 Dalgaly, J. Portillo ... 38

1.º PAREO — "Curso de Intendência do C.P.O.R." — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13.15 horas.

1 Alpiete, O. Reichel ... 38
2 Tambaja, M. Cataldi ... 38

3 Athie, L. Gonzalez ... 38
4 Badine, J. Carvalho ... 38

5 S. Princess, E. Garcia ... 38
6 Dalgaly, J. Portillo ... 38

7 Dalgaly, J. Portillo ... 38
8 Dalgaly, J. Portillo ... 38

9 Dalgaly, J. Portillo ... 38
10 Dalgaly, J. Portillo ... 38

11 Dalgaly, J. Portillo ... 38
12 Dalgaly, J. Portillo ... 38

13 Dalgaly, J. Portillo ... 38
14 Dalgaly, J. Portillo ... 38

15 Dalgaly, J. Portillo ... 38
16 Dalgaly, J. Portillo ... 38

17 Dalgaly, J. Portillo ... 38
18 Dalgaly, J. Portillo ... 38

19 Dalgaly, J. Portillo ... 38
20 Dalgaly, J. Portillo ... 38

21 Dalgaly, J. Portillo ... 38
22 Dalgaly, J. Portillo ... 38

23 Dalgaly, J. Portillo ... 38
24 Dalgaly, J. Portillo ... 38

25 Dalgaly, J. Portillo ... 38
26 Dalgaly, J. Portillo ... 38

27 Dalgaly, J. Portillo ... 38
28 Dalgaly, J. Portillo ... 38

29 Dalgaly, J. Portillo ... 38
30 Dalgaly, J. Portillo ... 38

31 Dalgaly, J. Portillo ... 38
32 Dalgaly, J. Portillo ... 38

A MATINAL DE HOJE EM VILA GUILHERME

SETE PROVAS COM INICIO ÀS 9 HORAS — PROGRAMA E JOQUEIS CONTRATADOS — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — NOSSOS INFORMES

As reuniões matinais aos domingos, em Vila Guilherme, vem alcançando grande sucesso ultimamente, apresentando no movimento de apostas cifras que entusiasman. Nos últimos festivais, a casa de apostas arrecadou quantia superior a Cr\$ 500.000,00, o que, sem dúvida, demonstra a aceitação do público pelo horário novo. Antigamente, com 3 carreiras, há pouco menos de um ano, a Sociedade Paulista de Trotos conseguia apenas cifra de 200.000 cruzeiros, quantia aquém da metade das matinais.

A reunião desta manhã apresenta alguns pares interessantes, como, por exemplo, o terceiro, quinto e sexto.

Na prova principal intervirão os animais pertencentes à segunda categoria, surgindo como força o potro Sioux, que vem de ótima atuação.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumes informes:

1.º Pareo — A's 9,00 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Sarita, J. Furtado ... 20
(2) Gracinha, C. Nappi ... 20
(3) Guide, J. Belfiore ... 20
(4) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(5) Stray, E. Alves ... 20
(6) Serrinha, A. Luiz ... 20
(7) Chiquito, J. Carpinelli ... 20
(8) Flárida, A. Neves ... 40
(9) Lubor, R. Mand ... 40

Pela maneira como ganhou, a equa Sarita é candidata de respeito. Para a disputa gostamos de Chiquito, que vem correndo bem a diferença é Serrinha.

2.º Pareo — A's 9,25 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Tirica, S. Aranha ... 20
(2) Clear Day, A. Luiz ... 20
(3) St. Vincent, A. Arcam ... 20
(4) Gold Star, V. Papaleo ... 20
(5) Inhandu, A. Manzione ... 20
(6) California, J. Belfiore ... 20
(7) Belina, E. Andreini ... 20

Pela sua última atuação, deve vencer a equa Tirica. Está em grande forma e desta vez tem tudo a favor. Para a formação da dupla, indicamos Gold Star. Clear Day é o melhor azar.

3.º Pareo — A's 9,50 horas — Distância 1.600 metros.

(1) Disappointment, D. Fer ... 20
(2) Light of Love G. F. ... 20
(3) Suzanita, Am. Carp. ... 40
(4) Annapolis, A. Neves ... 20
(5) Chesapeake, não cor. ... 20
(6) Cascade, O. Silva ... 20

Vamos insistir na indicação do cavalo Champion. É bem superior a turma e deve ganhar desta feita. Para a formação da dupla, indicamos Light of Love. Um bom azar é Suzanita.

4.º Pareo — A's 10,15 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Pive, A. Manzione ... 20
(2) Palmeiras, C. Lemoine ... 20
(3) Cleopatra, G. Piacchi ... 20
(4) Sirocco, A. Del Moro ... 20
(5) Nimble, J. Furtado ... 20
(6) Jocosca, J. Belfiore ... 40
(7) Lady, L. Rotia ... 40
(8) Suzanne, R. F. Santos ... 40
(9) Fleet, A. D. Pinto ... 40
(10) Nina, S. Aranha ... 40

Cleopatra vem chegando sempre perto e agora conta com grande chance. Vamos escolhê-la para o primeiro posto. Dupla com Suzanne, que está "vibrando". A diferença é Palmeiras.

5.º Pareo — A's 10,40 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Sioux, J. Belfiore ... 40
(2) Noiva, G. Toselli ... 40
(3) Pennsylvania, G. F. ... 40
(4) Brisco, X. X. ... 40
(5) Mela Lusa, S. Aranha ... 20
(6) Worthless, O. Silva ... 20
(7) Bela, A. Fusco ... 20
(8) Phonex, A. Pêta ... 20
(9) Austin, L. Rotia ... 20
(10) Roi, A. Del Moro ... 20

Pelo que correu em sua última apresentação, o cavalo Sioux é o maior candidato à vitória. Vamos apostar-lhe. Para a formação da dupla gostamos de Bela, ficando como diferença a equa Pennsylvania.

6.º Pareo — A's 11,05 horas — Distância 1.950 metros.

(1) Apronto, J. Lyon ... 60
(2) Atlanta, S. Aranha ... 20
(3) Georgia, G. Citi ... 40
(4) Virtuous, J. Belfiore ... 40
(5) Continental, J. Pereira ... 40
(6) Gata, não correrá ... 20

A nossa indicação, neste pareo, é a equa Atlanta, a despeito da presença de outros candidatos com chance. Para a dupla, o cavalo Apronto, que deverá formar a dobradinha. A diferença deste duo é Antina.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
SARITA	CHUIQUITO	SERRINHA
TIRICA	GOLD STAR	CLEAR DAY
CHAMPION	LIGHT OF LOVE	SUZANITA
CLEOPATRA	SUZANNE	PALMEIRAS
SIUOX	BELA	PENNSYLVANIA
ATLANTA	APRONGO	ANTIAS
IDARIO	SONHADOR	CHARLESTON

HOJE, NA GAVEA, O G. P. "DUQUE DE CAXIAS"

BOAS EGUAS NACIONAIS E IMPORTADAS DISPUTARÃO A CLÁSSICA COMPETIÇÃO — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

RIO, 22 ("Correio") — A reunião de amanhã, à tarde, na Gavea, quando será disputado, como pareo de honra o Grande Premio "Duque de Caxias", será toda ela em homenagem ao Exército nacional.

Assim, os diversos pares têm as seguintes denominações: "Espadim de Caxias", "Marechal Floriano Peixoto", "Marechal Deodoro da Fonseca", "General Andrade Neves", "Grande Premio Duque de Caxias", "General Osório", "General Antonio Sampaio" e "General Menna Barreto".

A grande carreira, que é reservada a eguas, será disputada sobre o tiro de 2 quilômetros e o seu campo está formado com os nomes de Augusta, Okinawa, Quereia, Reverencia, Impresiva e Inah.

MONTARIAS

Elas o programa, com as montarias oficiais, para as carreiras da domingo gavaea.

1.º PAREO — "Espadim de Caxias" — Cr\$ 60.000,00 — 1.200 metros — As 13,45 horas.

(1) Daibura (X), O. Macedo ... 55
(2) Pantêa, O. Moura ... 35
(3) Morena Linda, A. Silva ... 20
(4) Jarunda, E. Castillo ... 55
(5) Guamará, L. Leighton ... 55
(6) Fighter, R. Martins ... 56
(7) Miss Coquinho, D. P. Silva ... 55
(8) M. Brotinho, D. Moreira ... 55
(9) ex-Hépar ... 55

2.º PAREO — "Marechal Floriano Peixoto" — Cr\$ 60.000,00 — 1.400 metros — As 14,10 horas.

(1) Glorin, O. Fernandes ... 55
(2) Gunga Din, W. Andrade ... 55
(3) Tio Gabriel, A. Rosa ... 55
(4) Kyia, J. Martins ... 55
(5) Rudá, D. P. Silva ... 55
(6) Moxotó, J. Tinoco ... 55
(7) Baicuri, E. Castillo ... 55
(8) Cadeado, M. Henrique ... 55
(9) Capiberbe, D. Ferreira ... 55

3.º PAREO — "Marechal Deodoro da Fonseca" — Cr\$ 60.000,00 — 1.400 metros — As 14,40 horas.

(1) Erunia, A. Ribas ... 55
(2) Piracema, O. Ulloa ... 55
(3) Coquete, J. Martins ... 55
(4) Erica, D. P. Silva ... 55
(5) Pinta Linda, J. Tinoco ... 55
(6) Chilita, J. Marchant ... 55
(7) "General Andrade Neves" — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15,10 horas.

(1) Atbarah, D. Ferreira ... 55
(2) Electric, O. Macedo ... 54
(3) Blake, J. Baffica ... 54
(4) La Rouge, D. Moreira ... 56
(5) Rio, L. Dominguez ... 58
(6) Reverencia, n. correrá ... 52
(7) Natalina, J. Tinoco ... 56
5.º PAREO — G. P. "Duque de Caxias" — Cr\$ 150.000,00 — 2.000 metros — As 15,40 horas.

(1) Augusta, L. Diaz ... 60
(2) Okinawa, O. Ulloa ... 52
(3) Quereia, J. Tinoco ... 52
(4) Reverencia, E. Castillo ... 58
(5) Impresiva, J. Marchant ... 58
(6) Inah, A. Araújo ... 58
6.º PAREO — "General Osório" — Cr\$ 65.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.

(1) Jaremon, E. Castillo ... 55
(2) Cacaú, D. P. Silva ... 55
(3) Cuzqueño, D. Ferreira ... 55
(4) Firebolt, J. Tinoco ... 55
(5) Mon Trésor, A. Araújo ... 55
(6) Yogi, L. Diaz ... 55
(7) Scolops, O. Ulloa ... 55
(8) Rupin, J. Marchant ... 55
7.º PAREO — "General Antonio Sampaio" — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 16,40 horas.

(1) Urcania, J. Marchant ... 55
(2) Incendiário, O. Ulloa ... 60
(3) Scarface, L. Lins ... 52
(4) Novice, D. Ferreira ... 56
(5) Jaborandi, A. G. Silva ... 56

(1) Japim, D. P. Silva ... 56
(2) Roncador, I. Pinheiro ... 56
(3) Thunderbolt, A. Rosa ... 52
(7) Maracajú, E. Castillo ... 60
(8) Apinagê, J. Baffica ... 54
(4) Emote, A. Nahid ... 53
(10) Juvenil, O. Macedo ... 54
8.º PAREO — "General Menna Barreto" — Cr\$ 40.000,00 — 1.800 metros — As 17,10 horas.

(1) Favorit, N. Pereira ... 56
(2) El Mamo, J. Tinoco ... 56
(3) El Mamo, J. Tinoco ... 56
(4) Sereno, R. Martins ... 56
(5) Jöhil, D. Moreira ... 56
(6) Storny, n. correrá ... 56
(7) Otomano, n. correrá ... 56
(8) Quarai, A. Rosa ... 56
(9) El Banner, D. Ferreira ... 56
(10) Buckingham, D. P. Silva ... 56
(11) Elzorro, L. Lins ... 56

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
M. BROTINHO	GUAMARA	DIABRURA
GLORIN	TIO GABRIEL	BAICURI
ERUNIA	COQUETE	PIRACEMA
ELECTRIC	LA ROUGE	ATBARAH
AUGUSTA	IMPRESIVA	OKINAWA
JAREMON	SCOLOPS	CUZQUEÑO
RONCADOR	MARACAJU	URUCANIA
ELZORRO	EL MAMO	FAVORIT

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de ontem:

BOLO SIMPLES — 7 vencedores, com 3 pontos, cabendo a cada um Cr\$ 722,50.

BOLO DUPLO — 2 vencedores, com 10 pontos, cabendo a cada um Cr\$ 3.152,50.

BETTING SIMPLES — 4 vencedores, cabendo a cada um Cr\$ 3.329,80.

BETTING DUPLO — 8 vencedores, cabendo a cada um Cr\$ 28.541,50.

NINHO E VALETE GANHARAM OS PAREOS

(Conclusão da 11.ª.)

Martinez, Criador: Haras Tambore, Proprietário: Stud Carmen. O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Ugeio e Erissima.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1.º Quente-Quente ... 77,00
2.º Passe Partout ... 29,00
3.º Mandaguá ... 29,00
4.º Chiquê ... 29,00
5.º Jambolero ... 33,00
6.º Elmo ... 295,00

Duplas

12 ... 65,00
13 ... 85,00
14 ... 153,00
15 ... 45,00
16 ... 45,00
17 ... 45,00
18 ... 45,00
19 ... 45,00
20 ... 45,00
21 ... 45,00
22 ... 45,00
23 ... 45,00
24 ... 45,00
25 ... 45,00
26 ... 45,00
27 ... 45,00
28 ... 45,00
29 ... 45,00
30 ... 45,00

5.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Lady America, 48 ks., R. Olguin

2.º Cerd, 58 ks., D. Garcia

3.º Tabú, 50 ks., C. Taborda

4.º Groom, 54 ks., J. Alves

5.º Latus, 45 ks., W. Montanha

6.º Artelra, 56 ks., R. Zamudio

7.º Estuário, 54 1/2 ks., R. La-torre

8.º Emburlião, 58 ks., L. Gonzalez

Tempo: 102" 4/10. Rateios: Vencedor: Cr\$ 144,00; dupla (14) Cr\$ 32,00. Placês: Cr\$ 26,00. Movimento: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 12,00.

Tratador: A. Magalhães, Criador: Haras Jara-gua, Proprietário: Mario Butori. A ganhadora é castanha, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Lord Aframe e Afrimate.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1.º Tabú ... 21,00
2.º Emburlião ... 113,00
3.º Artelra ... 78,00
4.º Groom ... 56,00
5.º Latus ... 56,00
6.º Artelra ... 39,00
7.º Cerd ... 518,00

Duplas

12 ... 36,00
13 ... 34,00
14 ... 26,00
15 ... 41,00
16 ... 126,00
17 ... 108,00
18 ... 405,00
19 ... 870,00
20 ... 642,00

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Maragata, 51 ks., E. Gonzalez

2.º Calmin, 54 ks., P. Vaz

3.º Mack, 58 ks., L. Osorio

4.º Mate Amargo, 58 ks., J. P. Sousa

5.º Dagonesa, 51 ks., G. Mas-sol

6.º Majuelo, 52 ks., N. Pereira

7.º Salgueiro, 54 ks., J. Car-valho

8.º Cascata, 54 ks., A. Nery

9.º Advoken, 55 ks., R. Zamudio

10.º Parante, 49 ks., J. C. Rosa

11.º Abelhudo, 45 ks., W. Montanha

12.º Limeira, 52 ks., P. Costa

13.º Serra Bonita, 48 ks., R. Olguin

14.º Marubela, 49 ks., A. Xavier

15.º Diabinha, 54 ks., J. Porti-lho

Na cidade de Araraquara, exibem-se hoje os patinadores artísticos do C. Paulista de Patinação

ARMADO UM TABLADO NO CAMPO DE FUTEBOL DO ESTADIO — O FESTIVAL FAZ PARTE DAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO DA CIDADE — PROGRAMA

Os patinadores artísticos do C. Paulista de Patinação seguem hoje para a cidade de Araraquara a fim de tomar parte nos festejos comemorativos do aniversário de fundação daquela cidade.

É esta a segunda vez que os patinadores do clube do bairro do Itaim se exibirão perante os araraquarenses, e tão grande foi o êxito alcançado quando ali estrearam, que, a pedido da população, o prefeito local mandou construir um tablado no centro do campo de futebol do estadio, possibilitando, assim, que o espetáculo possa ser presenciado por avultada assistência.

Do programa elaborado, constam números de danças clássicas e regionais, acrobacias e humorísticas, as quais estão confiadas ao seleto corpo de patinadores do C. P. P., onde figuram com destaque Paulinho Alvarenga, Alvaro de Oliveira Desiderio, Antonio Requena Neto, João Maziero, Ze-

non, Marisa, Dalva, Neuza, Irene, Maria Antonieta, Ivone, Brigitte Helene, Ligia e Celina.

O PROGRAMA

Os números constantes do programa são os seguintes:



Maria Antonieta e Marise, duas exímias patinadoras.

1.º — "Tico-tico no fubá", samba, por um conjunto de quatro pares.

2.º — "Charisse", tango, interpretado por Alvaro e Dalva.

3.º — "Mulatino", samba, na execução de Marise.

4.º — Acrobacias, por Zenon e Maria Antonieta.

5.º — "Star Lite-Hour", fox, dançado pela campeã francesa Brigitte Helene.

6.º — Arlequim e Colombiana, fantasia musical, por João e Irene.

7.º — "Susurrando", fox, por Paulinho Alvarenga.

8.º — Saltos acrobáticos, por Zenon.

9.º — "O gato dançarino", fox, por Neuza.

10.º — "O gostoso", fantasia humorística, por Paulinho, Maria Antonieta e Celina.

11.º — "Love Letters", fox, por Requena e Ligia.

12.º — "C'est si bon", fox, por Marise e Celina.

13.º — "Mambo Jumbo", por Maria Antonieta.

14.º — Acrobacia musicada, por Paulinho e Neuza.

15.º — "Musica, maestro", fantasia, por Marise.

16.º — "Romance ao sol", valsa, por João e Irene.

17.º — "Sangue vienense", dança clássica, por Ivone.

18.º — "Tema de valsas", dançada por Alvaro e Dalva.

19.º — "A grande valsa", executada por um conjunto de quatro pares.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plástica e Reparação

Praça da República, 64 — 9.º andar — Tel. 34-56-21 — S. PAULO

Conselho Municipal de Esportes

Ficou marcada para a próxima terça-feira, 25 do corrente, às 16,30, no salão nobre da Prefeitura, a rua Florencio de Abreu, 90, 5.º andar, a reunião dos presidentes das federações especializadas, para que seja formado o Conselho Consultivo do Conselho Municipal de Esportes. E no dia seguinte, quarta-feira, 26, no mesmo local, às 18 horas, será realizada a reunião do Conselho Municipal de Esportes.

Luiz Inacio a grande atração da decima rodada do Campeonato dos Novíssimos "Mario Geri"

SERÃO DISPUTADAS QUATRO LUTAS FINAIS PARA DECISÃO DOS TÍTULOS DE CAMPEÕES — CONSTA DO PROGRAMA SETE PELEJAS DO CAMPEONATO E UMA EXTRA

Com a disputa da décima rodada do Campeonato dos Novíssimos "Mario Geri", a realizar-se amanhã à noite, no Circo Polin, chega a penúltima etapa o certame promovido pela Federação Paulista de Pugilismo em colaboração com a Federação Paulista de Esportes.

re, na dos médios, e entre Luiz Inacio, do São Paulo vs. Benedito Godol, do dos meio-pesados. Tratando-se de pelejas decisivas, é lícito prevermos combates acirrados, aos quais os contendores empregar-se-ão com fibra e denodo pela conquista das vitórias.

A grande atração desta rodada é o notável peso-meio-pesado do São Paulo F. C. Luiz Inacio, que conta em seu acervo com 5 vitórias, todas elas por nocautê, inclusive sobre o seu adversário de amanhã.

Disposto de apreciável classe e potente "punch", Luiz Inacio é de todos o que se apresentará com a cotação de franco favorito.

A luta extra está a cargo dos veteranos Cecílio Alem, do Nacional e Faustino Esteves, do Palmeiras, velhos rivais nas lides do esporte das luvas.

A reunião promete revestir-se de intenso brilho, de vez que os litigantes têm grande empenho pelos resultados dos encontros.

ESCALAÇÃO DAS LUTAS

A escalação das lutas constantes do programa é a seguinte:

(Campeonato)

1.ª LUTA — Peso Leve (Semi-Final):

Vicente da Paula Duarte (Atlas) x Laerte Natal (Portuguesa).

2.ª LUTA — Peso Meio Médio (Final):

Jaime Alves (Guarani) x José Osvaldo Assunção (São Paulo).

3.ª LUTA — Peso Meio Médio (Final):

Sergio Gugoni (Penha) x Emidio Soares Bueno (Guarani).

4.ª LUTA — Peso Médio (Ligeiro) — (Semi-Final):

Francisco Campos (Floresta) x Agnelo de Castro (Aramajá).

5.ª LUTA — Peso Médio (Final):

Nilson Alves Correia (Edem) x Manuel J. Gomes Freire (Portuguesa).

6.ª LUTA — Peso Meio Pesado (Final):

Luiz Inacio (São Paulo) x Benedito Godol (Palmeiras).

Lutas em 3 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

Luta Reserva (Campeonato)

PESO MEDIO (Ligeiro) — (Semi-Final) — Francisco Leopoldo e Silva (São Paulo) x Romildo Nascimento (São Paulo).

7.ª LUTA — Peso Pena: Cecílio Alem (Nacional) x Faustino Esteves (Palmeiras).

Luta em 5 assaltos de 2 minutos, por 1 de descanso.

Visita oficial do DEESP à cidade de Itu

O major Silvio de Magalhães Padilha e seus auxiliares técnicos visitarão na próxima quarta-feira o Estádio Municipal local.

A Comissão Municipal de Esportes de Itu, contando com a ajuda da prefeitura local, vem se esforçando para poder inaugurar, ainda neste ano, o seu estadio para futebol e atletismo. Os trabalhos encontram-se bem adiantados, porquanto no momento as arquibancadas já se erguem, faltando a concretagem para que possam ser acelerados os trabalhos dos vestiários e alojamentos para atletas. Por outro lado, o gramado do campo de futebol está completo, podendo ser utilizado a qualquer tempo, sendo circundado pela pista oficial, sem dúvida uma das melhores existentes no interior do Estado.

Depende a pista, unicamente, do revestimento de cinza, já que os locais para saltos e arremessos estão prontos e também espera-se pela terminação das arquibancadas, para a colocação do perfeito "alamedro" em toda a volta do campo, isolando pois público dos militantes.

Visita do MAJOR PADILHA

Na próxima quarta-feira, pela manhã, o major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, acompanhado de técnicos, visitará as obras do Estádio Municipal de Itu, atendendo, assim, ao convite da comissão municipal daquela cidade.

PELA A. C. M. GINASTICA PARA MENORES

Amanhã, segunda-feira, iniciase o Campeonato Anual de Ginástica para menores, na Associação Cristã de Moços desta capital. É o seguinte o horário: às 8,30 horas, classe Escolar "A"; às 15,30 horas, classe Escolar "B"; às 16,30 horas, classe Escolar "C".

Dia 25, terça-feira: às 8,30 horas, classe Ginásio "A"; às 15,30 horas, classe Ginásio "B"; às 16,30 horas, classe Ginásio "C".

Premios: Aos primeiros colocados de cada classe serão oferecidas medalhas de prata; aos segundos, medalhas de bronze, e aos terceiros, diplomas.

CAMPEONATO ABERTO "JOÃO LOTUFO"

Prosegue, com entusiasmo, o Campeonato Aberto de Bola ao Cesto para menores organizado pela A.C.M. Amanhã, realizase os seguintes jogos: às 20 horas, Myron Clark vs. Bola Betas; às 20,45 horas, Rio Branco vs. Gremio Atlas.

ENCERRA-SE HOJE A DISPUTA DO CAMPEONATO DE "NOVOS"

Mais uma promissora tarde atletica será proporcionada aos bandeirantes — Atraente programa vai ser desenvolvido na pista do Paulistano — Os recordes e o horario das provas

Proseguirá na tarde de hoje, na pista do estadio do Clube Atletico Paulistano, a disputa do Campeonato de "Novos", um dos sugestivos empreendimentos que integram o calendario oficial da temporada desenvolvida entre nós pela Federação Paulista de Atletismo, e que conta com a participação da grande maioria dos filiados.

O programa cumprido ontem ofereceu varios atrativos aos adeptos da salutar modalidade, esperando-se que o segundo período, anunciado para hoje, corresponda igualmente à expectativa geral reinante nos circuitos do esporte-base.

Com apenas oito provas a serem cumpridas na tarde de hoje, o programa torna-se facil aos

dirigentes e comodo aos participantes. O elevado numero de provas numa competição nem sempre é do agrado do admirador dos bons espetáculos do atletismo, porque além de estabelecer o acúmulo de disputas em varios dias, quase sempre exige dos competidores esforços dos militantes de maior capacidade.

No setor de pista teremos apenas quatro provas, sendo a dos 3.000 metros rasos a de maior percurso. Como grande atração teremos as provas de 300 metros rasos e revezamento 4x300 metros, havendo também grandes probabilidades de boas exibições na corrida de 295 metros com barreiras.

As provas de campo com- preendem duas competições em

saltos e outras tantas em arremessos. Serão efetuadas as provas de salto com vara e salto em altura, ambas com índices técnicos que estão a desafiar o progresso experimentado pelo nosso esporte-base, pois que os recordes, notadamente o de salto com vara, já foram consignados há varios anos. Nos arremessos serão efetuadas as provas de peso e martelo, duas modalidades que ainda não encontraram substitutos para os famosos campeões de outros tempos, a despeito da intensidade com que se desenvolve a renovação de valores nas fileiras do atletismo paulista.

Com estas características a segunda fase do Campeonato de "Novos" deverá atrair à pista do Jardim America apreciavel

numero de aficcionados da salutar especialidade, esperando-se, pois, que os índices técnicos correspondam amplamente, pois que é das melhores a situação dos militantes desta categoria.

AS PROVAS DESTA TARDE

O programa organizado para a 2ª parte do Campeonato de "Novos", a ser cumprido na tarde de hoje, constará das seguintes provas:

A's 15 horas — 295 metros com barreiras — semifinais; e salto com vara.
A's 15,30 horas — 300 metros rasos — semifinais.
A's 16 horas — 3.000 metros rasos — final.
A's 16,30 horas — 300 metros rasos — final; e salto em extensão.
A's 17 horas — 295 metros com barreiras — final; e arremesso do peso.

A's 17,30 horas — revezamento 4 x 300 metros — final.

OS RECORDISTAS

São recordistas das provas constantes do programa organizado para hoje, os seguintes atletas:

300 metros rasos — Osmar Romano — Tietê — 35"7.
3.000 metros rasos — José Maria Corrêa — São Paulo — 9'14"0.
295 metros com barreiras — Edmar Aires de Abreu — São Paulo — 40"1.
Revezamento 4x300 metros — Turma do Tietê — (Reis - Mitsui - Pimentel - D'Elia) — 2'27"1.
Salto em extensão — Igor Srevesky — Pinheiros — 6,77.
Salto com vara — Norborn Ishida — Floresta — 3,70.
Arremesso do disco — Milton Pereira Santos — São Paulo — 38,45.
Arremesso do peso — Osmar Ferreira Duque — Paulistano — 12,99.

PARA UM CAFÉ MELHOR...
E UM LUCRO MAIOR

Torrador
LILLA
a ar quente

Mais de 30 anos de aperfeiçoamentos e sucesso garantem a extraordinária eficiência do Torrador LILLA. A ar quente, torra o café em apenas 20 minutos, preservando-lhe integralmente o sabor e o aroma e proporcionando uma grande economia. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão, coque ou óleo Diesel. Solicite-nos catálogos. Preços acessíveis, facilidades de pagamento.

Temos também: Moedores e elevadores para café. Bacias para moedores. Motores elétricos e outras máquinas para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.

Cia. LILLA de Máquinas

INDUSTRIA - COMERCIO

Fundada em 1918

Rua Piretininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

O XII "DIA ESPORTIVO DE MIRASSOL"

Cidades que participarão este ano da prova "Aniversario de Mirassol" — Notas

MIRASSOL, 22 ("Correio") — Procurando desenvolver outras modalidades esportivas, a Comissão Municipal de Esportes de Mirassol instituiu, desde 1951, o que passou a chamar "Dia Esportivo da Cidade", o qual coincide com os festejos do 43º aniversário de fundação da cidade, a 8 de setembro.

Do programa, entretanto, sobressai-se a realização da grande prova pedestre de caráter intermunicipal, da qual vêm participando os mais renomados pedestristas dos mais importantes centros esportivos do Estado. A aludida prova já teve três fases vencidas: de 1941 a 1944, a taça "Antarctica" foi levantada por Bauri; de 1945 a 1948, a taça "Matarazzo" teve como vencedora Marília, pelo seu magnifico atleta Dermanio Silva Lima; de 1949 a 1951, coube a Campinas, através dos atletas do Botafogo F. C., conquistar a taça SENAC.

A partir de 1952, teve início a quarta fase da prova pedestre, desta vez com o nome de "Aniversario de Mirassol". O interesse

por essa prova ocorre, não somente entre os participantes, mas, também, entre os que desejam cooperar para o seu mais completo êxito, pois além dos prêmios já anunciados na disputa do ano passado, como sejam o bronze oferecido pela firma Mardegan & Cia. e a taça prata, oferta de Matos & Paia, ambas de Mirassol, há duas esplendidas doações: o sr. Alberto Piovesan, entusiasta do pedestrianismo, ofereceu três medalhões e onze medalhas folheadas a ouro, para os participantes, constituindo um magnifico incentivo. Por sua vez, o dr. João D. P. diretor presidente das "Casas Educativas", doou cinco prêmios, dos quais dois de caráter transitório e três definitivos, os quais terão regulamento proprio. Os alunos dos prêmios são constituídos de um bronze original (representando um atleta ao final da corrida), uma miniatura do mesmo troféu e três medalhões: um de "vermelho" ao 1.º classificado, um de prata ao 2.º e um de bronze ao 3.º.

Deverão participar da II Prova "Aniversario de Mirassol" equipes de Santos, Campinas, Jundiaí, S. Carlos, Araraquara, São José do Rio Preto, Santo André, São Bernardo do Campo, Ribeirão Preto, Sorocaba, Bauri, Marília, Aracatuba, Lins, Cruzeiro e outros centros esportivos. Cabe ainda ressaltar a velha rivalidade entre os "grupos" de Santos e Campinas, cidades que enviam todos os anos quatro equipes cada uma.

O programa do dia 8 será intercalado com outras solenidades, uma vez que visitará a cidade, nesse dia, s. ex. o sr. governador do Estado.

Qualquer pedido de informações sobre os festejos, bem como inscrições à prova de pedestrianismo, deverão ser endereçadas à Comissão Municipal de Esportes de Mirassol.

3.º, estes três últimos de posse definitiva e que serão oferecidos anualmente até a posse total dos dois primeiros, de disputa transitória. Para a posse definitiva das medalhas, são necessárias três vitórias consecutivas ou cinco alternadas.

I — DATA — 7 de Setembro de 1953, segunda-feira.
II — INICIO DO DESFILE — 15 horas (Este horário será rigorosamente obedecido).
III — LOCAL PARA CONCENTRAÇÃO — Ao longo da avenida Pacaembu' (lado ímpar)

a partir da praça fronteiria ao Estadio Municipal.

IV — DISPOSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS — Segundo a ordem de chegada ao local de concentração, "sem exceção".
V — ORDEM DE CADA REPRESENTAÇÃO — 1 — Bandeira Nacional. 2 — Bandeira Paulista. 3 — Estandarte do estabelecimento. 4 — Turma masculina. 5 — Pelotões de 30 homens, em coluna por seis, "sem intervalo entre os homens" e obedecendo a "distância regulamentar de um braço". 5 — Turma feminina, idem. Pelotões de 30 moças, em coluna por seis, sem intervalo, a distância regulamentar de um braço.

NOTA — Descemos assegurar ao desfile uma disposição uniforme e simétrica e confiamos em que os senhores professores saberão contribuir com a sua melhor compreensão, colaboração e capacidade de organização nesse sentido. Não será permitida a participação de bicicletas, motocicletas e pessoas não uniformizadas no desfile.

VI — UNIFORME — O regulamento do estabelecimento ou uniforme esportivo, a saber: agasalho (uniforme de inverno) ou calça comprida (de esporte), blusa ou camiseta, tenis branco.

VII — BANDEIRAS — Somente as Bandeiras Nacional e Paulista, e o estandarte do estabelecimento deverão ser conduzidos.

VIII — ORGANIZAÇÃO — A organização e orientação do desfile estarão a cargo dos técnicos do Departamento de Educação Física, os quais estarão a postos ao longo do "local de concentração", a partir das 13,30 horas.

Sandra Pereira, Tietê, 3'33"7; Marlene Ritter, Saldanha, 3'34"7. O recorde paulista desta especialidade pertence a Vanda de Castro, do Pinheiros, com o tempo de 0'8"5, obtido na piscina do Fluminense F. C., do Rio de Janeiro, a 4 de maio de 1952. Na mesma distância, porém, em "butterfly", a marca paulista está em poder de Maria Lenk, do Tietê, com 3'05"2, consignado a 24 de maio de 1936, também na piscina do Fluminense F. C.

200 Metros — Nado de Peito (Clássico)

Vanda de Castro, Pinheiros, 3'14"2; Neide Seebert, Tietê, 3'17"7; Sonia Aparecida Escher, Koellie, 3'20"5; Lucilla Ribeiro, Floresta, 3'23"0; Renata Morezki, Tietê, 3'25"0; Edith Kohl, Pinheiros, 3'26"0; Karin Hupfeld, Pinheiros, 3'29"2; Gerda Hupfeld, Pinheiros, 3'30"5; Alexandra Pereira, Tietê, 3'33"2; Marlene Ritter, Saldanha, 3'34"7.

O recorde paulista desta especialidade pertence a Vanda de Castro, do Pinheiros, com o tempo de 0'8"5, obtido na piscina do Fluminense F. C., do Rio de Janeiro, a 4 de maio de 1952. Na mesma distância, porém, em "butterfly", a marca paulista está em poder de Maria Lenk, do Tietê, com 3'05"2, consignado a 24 de maio de 1936, também na piscina do Fluminense F. C.

As notáveis "performances" da aquática feminina paulista

MARIA LENK AINDA FIGURA NO ROL DOS MELHORES RESULTADOS ALCANÇADOS EM S PAULO — AS RECORDISTAS DA NOVA GERAÇÃO — AS MELHORES ESPALDISTAS E PETISTAS DA ULTIMA TEMPORADA

Com os resultados abaixo, encerramos hoje a série de publicações sobre a interessante estatística organizada pelo técnico João Foddy Junior, do Departamento de Esportes. O sugestivo traçado nos mesmos moldes dos quadros nas temporadas precedentes, permitiu aos adeptos da natação avaliar cuidadosamente os feitos consignados pelos titulares bandeirantes, com apreciação progressiva no terreno técnico.

Em todos os setores da atividade humana a estatística desempenha papel relevante, crescendo a sua importância nas esferas esportivas, notadamente nas especialidades onde os resultados podem ser compilados, ou pelo cronometro, ou pela trena, portanto, índices líquidos e certos, que não admitem, em hipótese alguma, aproximações nem compensações.

Como no setor masculino, o feminino também nos brindou com marcas excepcionais, pondo em destaque notáveis militantes dos quadros da aquática paulista, nas mais variadas especialidades. Nas provas de estilo livre tivemos duas marcas estaduais na ultima temporada, o mesmo acontecendo em estilo de costas, graças ao progresso experimentado pela consagrada espaldista Idamys Busin, sem dúvida, um dos grandes destaques no cenário da natação feminina do Brasil.

AS MELHORES MARCAS Foram consideradas as dez melhores marcas da aquática paulista feminina na ultima temporada oficial, nos estilos de costas e de peito, as seguintes "performances":

100 Metros — Nado de Costas Idamys Busin, Floresta, 1'21"7; Maria Antonete Gonçalves, Koellie, 1'23"8; Lucia Montebello, J. Kreative, 1'24"9; Maria Maubel de Meyer, Saldanha, 1'25"0; Rosa de Koni, Pinheiros, 1'25"3; Rosa Russo, Saldanha, 1'26"3; Ingeborg Roehrs, Koellie, 1'26"8; Maria Lucia Ribeiro, Floresta, 1'24"4; Cecilia Gagetli, Floresta, 1'31"1; Sonia Aparecida Escher, Koellie, 1'31"2.

O recorde paulista desta distância foi registrado por Idamys Busin, do Floresta, a 3 de maio de 1952, com o tempo de 1'19"6, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro.

200 Metros — Nado de Costas Idamys Busin, Floresta, 2'57"4; Edith Kohl, Pinheiros, 3'03"8; Maria Lucia Ribeiro, Floresta, 3'08"9; Rosa Russo, Saldanha, 3'14"4; Sonia Aparecida Escher, Koellie, 3'18"7; Ingeborg Roehrs, Koellie, 3'18"7; Leny Moura Ramos, Floresta, 3'21"0; Selma Caputo, Tietê, 3'22"0; Celica Gagetli, Floresta, 3'22"1; Celeste Aida Ramos, Tietê, 3'28"0.

É detentora do recorde paulista desta distância a jovem nadadora Idamys Busin, do Floresta, com o tempo de 2'48"6, conseguido a 4 de maio de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro.

100 Metros — Nado de Peito Sonia Aparecida Escher, Koellie, 1'27"6; Vanda de Castro, Pinheiros, 1'29"0; Karin Hupfeld, Pinheiros, 1'33"0; Gertrude Koellie, 1'34"0; Leda Carvalho, Tietê, 1'34"5; Neide Seebert, Tietê, 1'34"5; Gerda Hupfeld, Pinheiros, 1'34"5; Alina Carneiro, Pinheiros, 1'34"7; Maria Silva, Saldanha, 1'34"7; Maria Junqueira, Recreativa, 1'35"4; Irene Seebert, Tietê, 1'36"5. Os índices obtidos por Karin, Neide, Gerda, Maria e Irene foram em

estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta a 9 de janeiro de 1952.

Estilo classico, enquanto que os demais no estilo "butterfly". O recorde paulista em "butterfly" pertence a Maria Lenk, do Tietê, com 1'42"2, e foi consignado a 23 de março de 1952, na piscina do Fluminense F. C., no Rio de Janeiro. Em estilo classico, a detentora do recorde é Lucilla Ribeiro, do Floresta, com 1'32"2, obtido na piscina do Floresta

Ao longo de 4 decênios...

(Conclusão da 9.a página).

ção da maioridade de Pom Pedro II.

NO RIO

A 30 de julho de 1841 chegava o pacificador à capital do Império.

A 18 de julho imediato via-se promovido a Oficial General, a Bragadeiro, e neste mesmo dia agraciado com o Barão de Caxias, numa relação de titulares celebradora da passagem do primeiro aniversário da Maioridade. Figuravam nesse rol homens de guerra entre os mais notáveis que o Brasil então contava, como João de Deus Menna Barreto, o glorioso fronteiro do Sul e agora barão de São Gabriel; Alexandre Gomes de Aguiar Ferrão, herói da restauração da Bahia, feito barão de Calhaz; Francisco do Rego Barros, agraciado com o baronato de Boa Vista e de tão prestigioso renome. Outro decreto da mesma data agraciava dois dos ex-regentes, Olinda e Monte Alegre, grandes influências políticas como Abrantes, Suassuna, Pias, Rio Bonito, Santa Luzia, Pontal, grandes cafeistas como Pirahy e Itapemirim.

** *

Oficial general nos trinta anos incompletos vencia Caxias o primeiro marco assinalador de uma escala que viria a ser a mais elevada em todo o nobiliário brasileiro.

E o Maranhão grato ao seu pacificador elegera-o seu representante na Câmara Temporária a reunir-se em maio de 1842.

Continuavam porém violentas as agitações políticas que tanto se haviam exacerbado nos nove anos regenciais. Um golpe de força dos liberais, chefiados pelos Andradas, Albuquerque, Alencar, Abaeté, Vergueiro, etc., promovera o golpe de estado do qual a vinte e três de julho de 1840 resultara a proclamação da Maioridade de um imperante menor de quinze anos. E a reação dos vencedores empousou, do poder, com o gabinete de 24 de julho, se fizera sentir asperamente. Não tardaria a contra ofensiva conservadora tendo a frente homens da valia de Bernardo de Vasconcelos, Paraná, Septilha, Uruguai, Monte Alegre.

A 23 de março de 1841 constituiu-se o novo gabinete reacionário que, alcançando o constrangimento do clero, a 13 de outubro de 1841, decretou a dissolução da Câmara que deveria servir na Legislatura de 1842 a 1845.

EM SÃO PAULO

Exasperaram-se os chefes do Partido Liberal dispondo de poderosas correntes políticas em S. Paulo e Minas Gerais.

Protestam com toda a veemência contra a Lei de 3 de dezembro de 1841, reformadora do código do processo criminal e restabelecadora do Conselho de Estado, órgão a que são totalmente adversos.

Contavam com a maioria nas sessões da legislatura que deveria vir a ser a quinta do Império. A dissolução da Câmara, da qual já havia 74 deputados reconhecidos num total de cem, leva os proceres liberais, que se sentem tolhidos em seus recursos de protesto, a pensar na extremidade de um apelo às armas. Estala a rebelião como todos sabem em S. Paulo em Sorocaba e a 10 de maio de 1842, propaga-se o movimento às cidades próximas de Itu e Campinas, às Vilas de Capivari, Poraç Feliz, Itapetininga, Pirapora, hoje Itiê. Mas não conseguem sublevar a Capital, e ve formarem fortes centros de reação em Jundiaí, Campinas, Taubaté, Guaratinguetá. Agindo com a habitual rapidez e decisão entra Caxias na Cidade de São Paulo onde organiza a luta contra os liberais que pouco depois na extremidade do Norte Paulista também se levantam em Arica, Silveiras, Lorena e Queluz.

E-lhes a sorte das armas desde o princípio adverso. A 7 de junho perdem o combate da Venda Grande, nas vizinhanças de Campinas. Era sobremaneira desigual a luta; já a 20 de junho ocupa Caxias a Capital insurreta em onde foga para o Sul o presidente revolucionário.

Fulminante vitória tivera Caxias. Seu lugar tenente coronel Manuel Antonio da Silva contemporaneamente batera nos dois encontros de Arica e Silveiras os adversários.

Houve-se o General triunfante de modo mais generoso para com os vencidos. Bem aquilataria quanto eram dignos do vencedor. Chefes do movimento fracassado e filhos de uma exacerbação de ânimos partidários, havia homens do maior renome no cenário nacional, pro-homens da Independência do Brasil, dos quais dois ex-regentes do Império, Feijó e Vergueiro, um parlamentar e ministro de Estado eminente Paula Sousa, todos três Senadores do Império. Chefe do Executivo Liberal um homem do valor e do prestígio de Raphael Tobias de Aguiar já por duas vezes governador, longa e notavelmente, da Província.

Na lista de seus correligionários insurretos figuravam muitos dos maiores nomes de S. Paulo, representantes dos mais velhos clãs paulista.

Ainda não terminara a revolução paulista e já se encetava o movimento mineiro de 10 de junho de 1842, chefiado por Teófilo Ottoni e o Barão de Cocais.

Volta Caxias ao Rio de Janeiro onde o Imperador o nomeia ajudante de Campo e promove-o a marechal graduado depois de lhe ter, a 16 de julho de 1842, entregue a chefia das forças em operações contra os revolucionários mineiros.

Depois de diversos combates em que suas forças se viram vitoriosas entra em Ouro Preto e, afinal, vence, no sangrento encontro de 20 de agosto, em Santa Luzia do Rio das Velhas o grosso das tropas liberais.

Mais uma vez intervem em favor do desarmamento dos espíritos e volta coberto de glória à Capital do Império, mais uma vez proibido formalmente que se algemas os prisioneiros políticos, determinação que em toda a Pro-

vincia, causa a mais funda impressão.

NAS COXILHAS GAUCHAS

Ainda havia porém uma zona conflagrada no país e esta des- de longos anos, teatro que vinha sendo de renhida luta: o Rio Grande do Sul.

Apelam todos os espíritos patrióticos, mais uma vez, para o guerreiro que já restituira a paz a três grandes circunscrições do Império e o fizera do modo mais brasileiro pondo em jogo todos os recursos de persuasão de escol. Desde 20 de setembro de 1837, eram as coxilhas riograndenses o teatro de encarnadas pugnas pontuadas por alternâncias de triunfos e derrotas dos partidos diágnos.

A 24 de setembro de 1842 é o Pacificador nomeado chefe das forças em operações e, dias depois, presidente do Rio Grande do Sul.

Assumindo o comando das armas e a presidência fortifica notavelmente as principais cidades da Província: Porto Alegre e Rio Grande; estabelece o seu quartel general em São Lourenço, em fevereiro de 1843. E ao mesmo tempo atua como general, e como político. O estado de ânimo dos faropolistas não lhes permite atender aos seus apelos. E Caxias tem de os enfrentar pelas armas; por si e pelos seus chefes de coluna, alcança diversos triunfos.

Habilíssima percepção da opinião pública faz-lhe sentir que os faropolistas estão cansados da pugna desigual e imediatamente lhes estende a mão cordial e pater- na de brasileiro Encetam-se as negociações de paz e afinal, a primeira de março de 1845, lança a famosa proclamação que o enche da gratidão de todo o país. Está finda a terrível pugna das novas e meia E o Brasil vê-se inteiramente pacificado em toda a sua imensa área.

MARECHAL DE CAMPO E CONDE DE CAXIAS

Recebe o desarmador as provas de reconhecimento imperial. Promovido a 25 de março de 1845 a marechal de Campo efetivo e logo depois agraciado com o título de Conde de Caxias.

Gratíssimo lhe seria, dentro em breve, outra manifestação, esta de origem popular a dos sufrágios quase unânime de eleitorado riograndense apontando-o a uma das vagas do Senado do Império.

Aclamação esta a que viria ratificar a escolha do Soberano em sua carta Imperial de 1 de setembro de 1845.

Na Câmara Vitálica encontra Caxias seu velho pal da quem durante oito anos foi colega.

Senador do Império, Comandante das Armas da Corte, viria Caxias sempre atento a tudo quanto pudesse ser proveitoso ao serviço do Exército quando, em 1851, viu-se novamente solicitado a voltar às operações de guerra.

Insuportável se torna a tirania de Rosas e de seu preposto Oribe, nas duas margens do Prata.

Intervém o Brasil, longamente experimentado em sua paciência pacifista. Apresta-se agora intervir em favor de Uruguai, revolvendo o conflito no território despoito.

E Caxias mais uma vez nomeado presidente do Rio Grande do Sul, a 15 de julho de 1851 e Generalíssimo do Exército do Sul.

A 4 de setembro transpõe a fronteira uruguaia marchando em direção a Montevideo cercado por Oribe, que bate em retirada.

Destaca a divisão do futuro conde de Porto Alegre para cooperar com Uruguai na Jornada decisiva de Monte Caseros.

Derrotado Rosas e depois de receber as homenagens do povo argentino regressa Caxias ao Rio, já tenente-general.

A 26 de junho de 1852 mais uma vez o consagra a gratidão nacional a aplaudir a carta Imperial que o elevava ao marquesado de Caxias.

Volta ao ambiente senatorial onde a cada passo faz ressoar entre os seus pares, e os demais homens de governo, aquela voz soene tradutora das aspirações de um bom senso que um espírito do vulto do primeiro Rio Branco proclamou genial.

As afinidades do espírito o aproximaram então de outro grande arregatador do Império, das forças da paz, colimando no cenário político nacional, o seu pensamento, o mesmo alvo que ele sempre visara.

Daria a colaboração do grande cabo de guerra e do grande chefe de correntes políticas da qual resultaria o "Gabinete de Conciliação", constituído em maioria por aquilinas inteligências onde entre Paraná e ele Caxias se contavam Rio Branco, Cotepe, Nabuco, Bom Retiro, Abaeté.

Da conjunção das diretrizes desses eminentes servidores da causa pública quanto não ganharia a estabilidade de uma política feita e traduzida por largo lapso de maravilhosa euforia do país?

Desaparecido Paraná, no apice de uma carreira extraordinária, caberia a Caxias recolher-lhe a sucessão nessa primeira das suas três presidências do Conselho que tanto lhe avultaria ainda o prestígio perante a consciência nacional.

Ministro da Guerra, a 14 de julho de 1855, reclama a obtenção de adições de medidas de alta consequência no tocante ao ensino militar, construção de quartéis, vigilância de fronteiras, criação do cargo de ajudante general do exército, etc.

Deixando a Presidência do Conselho, a 4 de maio de 1857 é em fins do ano seguinte nomeado conselheiro de Guerra e em 1861 encarregado de constituir ministério o que realiza em 3 de março. Durante mais de um ano exerce novamente a presidência do Conselho, período de muitos dias e em que se enceta a famosa Questão Christie.

Novamente ministro da Guerra toma várias iniciativas excelentes relativas a instrução da tropa a justiça militar, o reaparelhamento do Exército, as colônias militares, etc.

Deixando o poder a 24 de maio de 1862 é promovido a marechal de Exército graduado.

DEFENSOR DA PATRIA CONTRA A INVASÃO ESTRANGEIRA

Aproximam-se porém os dias que a Luiz Alves de Lima trariam o coronamento insigne dos serviços prestados à Patria.

Atônito, vira-se o Brasil agredido, com duas de suas províncias invadidas e taladas. Magnificamente reagira sacudido pelo sobressalto que o despertara do viver desambrado de um império que não era imperialista.

Vê Caxias armar-se o temporal que em dezembro de 1864 desfaz-se temeroso. E sua correspondência com o Rio Branco e Aragualia testemunha quanto prevê as dificuldades enormes com que terá o império de arcar. Vaticinando a invasão do solo patrio expende-lhes quanto precisa o Brasil de um Exército regular de 40.000 homens.

Ao irromper a guerra contra Lopes é Caxias consultado e traça um plano das operações a ser ver indispensável. Mas as injunções da política mantem-no afastado do comando supremo. Acompanha a D. Pedro II ao Rio Grande do Sul. Assiste à rendição de Uruguiana e volta ao Rio de Janeiro onde, dentro em breve, a opinião pública, encabeçada pelo próprio soberano, obriga o Gabinete Liberal a convidá-lo a assumir a chefia das forças em operações.

Ja adiantada a campanha dos cinco anos assinalada logo pelos feitos esplendidos de grandes capitães de terra e mar como Osório e Porto Alegre, Barroso e Tamandaré, e quanto mais anos armados e adestrados para a guerra, ignoto em sua topografia lacustre meridional, arastavam-se as operações. De repente, ao Brasil todo, sacode o grave revés de Curupaiti e os maiores chefes militares acordes com a opinião pública reclamam a presença, na área de guerra, do general glorioso vencedor de tantas campanhas felizes.

Sexagenário, cançado, apostó um rumorosa existência não se exime Caxias, contudo, de assumir o novo e penosíssimo encargo que a Nação solicita de seu patriotismo.

A 10 de outubro de 1866 é promovido a marechal de Exército efetivo e comandante chefe das forças em operações contra o governo de Paraguai. A 18 de novembro imediato assume este comando de imensas responsabilidades. Volve a confiança ao seio da tropa sob o júbilo imenso de todo o Brasil.

Com admirável inteligência e constância põem em jogo imediatamente os recursos das qualidades mestras do organizador que se antecipa ao estrategista e ao tático.

Resistindo à pressão dos impacientes, mal avisados e imprudentes, só se põem em marcha quando antevêm infalível a vitória de seus planos. Contorna o baluarte de Humaitá a que isola, transpõe o Paraguai, flanqueia o adversário a que bate uma série de asperas batalhas, expugna Humaitá e Angostura e após a duríssima campanha de dezembro de 1868 apossa-se da capital inimiga onde, mais uma vez, demonstra quanto sabe ser o generoso vencedor de sempre.

Cabe-lhe inacessível glória, toca-lhe o qualificativo impar de Condestável do Brasil, e o impador confere-lhe, sob os aplausos retumbantes de toda a Nação a dignidade dual, por decreto de 23 de março de 1869 e a Grã Cruz da Ordem de Pedro I, pela primeira vez concedida a um brasileiro.

Com a simplicidade de Cincinato volta o grande homem de guerra à faina generosa de grande homem de paz.

Em 1875 a ele recorrem os maiores vultos do seu partido, e do país, para nova e grande pacificação. A dos espíritos conturbados, de Norte a Sul, por uma questão que atinge o recesso das consciências e fere as mais arraizadas convicções.

Presidente, pela terceira vez, do Conselho de Ministros é Caxias quem outorga uma anistia essencial, nova e maravilhosa demonstração dum complexo incomparável de superioridade e compreensão.

Deixando o poder, em janeiro de 1878, pequeno lapso de vida tocaria ao grande cabo de guerra. Quanto, em seu longo retiro de Santa Monica, ao rememorar a existência extraordinária que fôra a sua, como nenhum brasileiro tivera igual, quanto não ocorresse a Luiz Alves de Lima e Silva a recordação daqueles lances gloriosos em que servira a sua terra, e a sua gente, com as forças extremas do paladino da honra e da glória nacional!

All se extinguiria cercado pela veneração, pelas bênçãos de um povo inteiro, a ditar como derradeira vontade, uma demonstração de humildade cristã.

Quis que os seus desejos mortais fossem a terra entregue por seis dos menos graduados daquele Exército, a que tanto amara sempre, e do qual fôra o guia no caminho da honra, da vitória e da glória.

COLITES ANTIGAS

Amebas — Giardias — Gases — Colicis — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apêndices — Estrelinhos — Cancres e hemorroidas — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal dentro

DR. ALVARO MACIADO Especialista da Benef. Port. Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4375

Distinções a um professor brasileiro

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

Acaba de receber, desentranhado do Tribunal de Bari, e datado de 16 de agosto de 1944, o título de "Duque de Domicópola", o nobre colaborador conde Authas Pagano, título expedido ao tempo da monarquia italiana sob o amparo do decreto real firmado em Brindisi a 8 de janeiro de 1944 por S. m. o rei Vittorio Emanuel III, e de transmissibilidade hereditária. Trata-se de documento valiosíssimo. Também recebeu o título de "Acadêmico Correspondente" da Academia Internacional de Letras e Ciências de Nápoles, pela sua atividade científica e intelectual.

ROLANDO POR PORTUGAL

CASTELO BRANCO - a capital da Beira Baixa - onde os antigos bispos ostentaram o melhor de seus esplendores

JARDINS TRACADOS À ITALIANA, DE AUREAS ÉPOCAS — TRACOS CARATERISTICOS DOS ROMANOS — MUITAS HISTÓRIAS INTERESSANTES — BOA LAVOURA, BELAS COLHEITAS

HEITOR CUNHA

Depois de Elvas, fomos para o norte. Há uma cidade grandiosa da qual voltarei a falar e que topamos na nossa ida a Castelo Branco — porque nela não pudemos estacionar — é Porto Alegre — cujo mercado e movimento são intensos. A pressa era grande. Espe-

interpretação de cuidados pelo belo e pelo decorativo.

O governo colheu muita coisa para o museu da cidade, ainda a tempo. Assim, ainda ali se conservam telas de primérrima ordem — como um "Santo Antonio" de Francisco Henriques, do século XVI.



ARREDORES DE CASTELO BRANCO — Em Idanha — a Nova: mulher de capucho. O primeiro jardim do Paço dos Bispos, jóia do coração da cidade e o Hotel de Turismo, de Castelo Branco.

ravam-nos em Castelo Branco. E com a fidelidade generosa daquela gente não se deve facilitar, porque são de muito cavalheirismo mas, por isso mesmo, sensíveis ao primeiro descuido.

Os meus amigos haviam se comunicado com as pessoas que devíamos lá visitar e, em horas marcadas seríamos recebidos primeiramente, como o fomos.

A família portuguesa dessas terras guarda tradições e parece conhecer o segredo de se defender desta azuaga que há por aqui, onde a visita íntima nada tem de carinhoso.

Por ali não. Quando se recebe uma visita, momentaneamente chegada do estrangeiro há um verdadeiro prurido de cortesia, uma festa em suma que marca para os nossos sentidos uma visão nova do sentimento humano. Era um domingo glorioso de verão.

A Beira Baixa é toda iluminada pela fatura de sol de província. E a recepção foi tão íntima e tão carinhosa que passamos logo a gostar de tudo e de todos, ouvindo elogios ao Castelo Branco, ouvindo notícias agradáveis do desenvolvimento da agricultura na zona da velha povoação, por isso mesmo, a alegria se expande em todas as fisionomias.

A Beira Baixa, passada a Cova da Beira (entre o Estrela e o Gardunha) se esbate em terras baixas até o Alentejo, limitada ao Sul pelo Tejo, solenemente entra no país pelas Portas de Rodão.

Abrija-se a cidade pelo N.O. com a colina do seu castelo desmantelado, mirante que domina um vasto panorama, estendido para além dos limites do distrito, por Espanha e Portugal.

A cidade é pequena e sem outros aparatos que a possam salientar. Guarda entretanto, muita coisa de um passado faustoso dos romanos. Há ainda trechos de estradas que identificam o val-vem das rodovias movimentadas.

O Paço dos Antigos Bispos é a melhor atração. Com os seus jardins arquitetados dão bem uma boa ideia de eras passadas. A pompa da igreja denotada em muitos exemplares. Os jardins tem muita semelhança com os jardins italianos da Renascença, mostrando-nos uma curiosa

Os Paços da cidade — ou sejam os primitivos Paços dos Bispos foram fundados por D. Nuno de Noronha, bispo de Vizeu e da Guarda.



Esta "sã moça" gentil e sorridente, de olhos claros e sorriso cheio da melguice das paulistas antigas — que ela revive — é Marlene Botelho Miranda, de 10 anos de idade, que triunfou no recente concurso entre pianistas, até 20 anos, para a honra de tocar sob a direção de Eleazar de Carvalho com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Mas antes disso e antes do dia 7 de setembro próximo quando será solista com a Orquestra Sinfônica da "Radio Gazeta" do concerto n.º 1 de Beethoven, sob a batuta do maestro Belardi, ANTES disso ela é apenas uma meiga, buliçosa e linda menina paulista. E dona do baile de ensaio para a tarde de S. João de 1954, do qual teve a ideia, aqui está iluminando esta página.

E' no "desafio" quando Maria Silva, Maria Euclides e Elizabeth Silva Araujo entraram em ação:

"Oh São João donde vindes — Pela calma, sem chapéu? — Venho ver as fogueiras — que me fizeram no céu...". — As risadas estragaram tudo. Porque mesmo quem recitou foi logo adiantando: "Aí! ahnhan, mãe não sabe — Como está meu coração, — Está ensoa a noite escura — na maior escuridão" — e Marlene apagou a luz. "Deu bôlo" e o fotografo bateu este instante no escuro.

Em 1954 nesse São João que as crianças, à antiga, entrarão em cena no 4.º Centenário, certamente bailes como este — que foi um ensaio de possibilidades — se instalarão em todos os lares da cidade, numa revivência original dos bons tempos das "sãs moças" românticas e festivas. E aqui temos Marlene em pleno arrasta-pé. A sandália está meio-moderna. — "Mas foi só um ensaio" justificou. O "são moço" — é uma menina Regina Tietzi, aliás a calpira. Houve nesta festa-ensaio muita infração nos trajes masculinos. Uma mistura de "blue-jeans" com camisas de mocinho de cinema, chapéus calpiras e bolas gauchas.

INICIATIVA APENAS DE CRIANÇAS

Numa tarde de 1954 S. Paulo se vestirá à antiga

...sem alarde jornalístico, sem coquetéis da "grande-vie", sem mais nada que o tudo que elas apresentam, crianças meigas, alegres, buliçosas, umas de grandes olhos já sonhadores marcados pelas fitas negras das sobrinhas, outras de azuis ou verdes contos de luz lúcido em rosadas faces, olhos de meninas que são meninas dos nossos olhos paulistas...

...todas elas, morenas ou louras, castanhas ou ruivas, umas cinquentas — vale dizer uma multidão — de 7 a 12 anos, quase todas da mesma escola, o certo é que do mesmo bairro, depois de muito seriamente debater o assunto — e só entre elas — decidiram-se.

Em 1954, no dia de São João, sem complicados planejamentos; sem convites a entidades estrangeiras; sem juris de premiação; com auxílio de governos ou prefeituras...

...simplesmente elas, só elas, meigas, alegres, buliçosas e já agora grandes crianças paulistas, nesse dia um ato dos mais representativos para as comemorações do 4.º centenário de Piratininga e sem dúvida o mais original...

...que fará felizes a todos nós porque estaremos todos integrados de coração e espírito; co-participando de perío, or-

gulhosos de terem sido elas que disso lembraram antes...

Nesse dia, no S. João de 1954 em cada lar de Piratininga, "sãs moças" e "sãos moços", revivendo a tradição dos tempos coloniais, num ato de recuperação jovial do passado, os sabores daqueles tempos românticos, em cada lar de Piratininga se desatará a fragância perfumada dos tempos idos e vividos onde se abotam os sonhos da grande romance — que ainda ninguém escreveu — da meninice desta portentosa quatricentenária de hoje cidade de arranha-céus.

E quem reviverá São Paulo colonial em homenagem a São Paulo do Colégio de Anchieta comemorado no S. João da qual a menos de seis meses? ...simplesmente elas, só elas, meigas, alegres, buliçosas crianças paulistas, morenas de olhos negros, louras de olhos claros... vestidas como "sãs moças" e também algumas — oh, os meninos modernos não iriam topar a parada — envergando os paletós compridos e justas calças dos "dandys" do meado do século que passou.

Essa a época para elas, de qualquer tempo o dia de "sãs moças". Porque mesmo meninas de 7 a 12 anos, elas investigarão tudo — com seus assessores — e seus pais, escolhendo

a quadra da moda que melhor lhes coloque travestidas à antiga, no São João de 1954.

A IDEIA SURTIU

...em torno a uma lourinha de 10 anos que São Paulo todo admira e conhece, que, celebrada como genial pianista, é

Texto de
MOUPYR MONTEIRO
Fotos dos
IRMÃOS PIROSELLI

"apesar disso", meiga, alegre, buliçosa como toda criança paulista. E' ela Marlene Botelho Miranda, e mora no fim da alameda Eugênio de Lima, numa casa clara e cheia de sol que ela encheu de meninas de 7 a 12 anos, quase todas com panfletos de escola e do bairro, programou uma tarde à antiga e festejou assim uma data aniversária.

Depois do exílio, viu-se que o esboço apenas na imaginação infantil era uma grande ideia. E deste modo, nos próximos dias uma comissão de meninas baterá com um memorial à sãda Comissão do 4.º

Centenário solicitando que ela estude o assunto.

E entre nós e as crianças que aqui aparecem nos clichês: já ficou resolvido...

No São João de 1954 numa recuperação jovial e buliçosa

dos tempos antigos toda a criança paulista estará à antiga.

Os turistas é que irão gastar filmes e filmes. Porque a ideia é mesmo genial. E não vai custar milhões...

INTERDITADO O CONSERVATORIO

Pedem-nos divulgar:

"A Administração Judicial do Conservatorio Dramático e Musical de São Paulo esclarece ao publico em geral e, de modo especial, aos senhores pais e alunos que as notícias publicadas sobre a interdição do prédio da av. São João, 269 não correspondem à verdade.

Por ato da Prefeitura Municipal foram proibidas, tão somente, reuniões ou audições no salão de atos do Conservatorio, não atingindo tal medida, as demais partes do edificio, como salas de aulas, biblioteca, secretaria, etc.

Desta maneira, a vida escolar do Conservatorio continua normalmente, sem solução de continuidade."

2.º Congresso Medico Regional da A. P. M.

Realiza-se em Santos, nos dias 27, 28 e 29, o 2.º Congresso Medico Regional da Associação Paulista de Medicina. Os temas oficiais terão a aprovação da Comissão Científica da Associação Paulista de Medicina e da direção da Associação dos Medicos de Santos.

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

ARREGIMENTAÇÃO DO PROFESSORADO — Notícias de Londres dão conta de que professores representando 38 países encontram-se reunidos em Oxford, na primeira conferência da Confederação Mundial de Organizações de Professores.

A Confederação Mundial de Organizações de Professores, criada em Copenhague, há um ano, pretende conseguir a adesão geral do professorado a uma concepção de ensino capaz de contribuir para a compreensão recíproca no plano internacional e para o aperfeiçoamento dos sistemas de educação dos diferentes países.

Acrescenta, uma agência telegráfica, em despacho estampado na imprensa desta capital, que, além da Bolívia e do Equador, também o Brasil tem organizações de professores representadas na Confederação Mundial fundada, em 1952, na capital dinamarquesa e agora reunida na tradicional universidade britânica que data da Idade Média.

Não sabemos, mesmo porque as notícias não esclarecem, quais são as entidades de professores brasileiros filiadas à Confederação Mundial. De São Paulo, supomos que não há nenhuma. Nem o Centro do Professorado Paulista, que é uma organização com mais de vinte anos de existência e cerca de oito mil socios sob sua bandeira, nem as entidades de professores do magistério particular ou as do professorado das escolas de nível médio, devem estar articuladas a qualquer instituição congênere do exterior.

Parece-nos, aliás, um ponto fraco na atuação das associações de professores de São Paulo a inexistência de intercâmbio, constante ou mesmo eventual, com as so-

ciudades similares do estrangeiro. Em 1948, tivemos ensejo de comparecer a um Congresso da Federação Uruguia do Magistério, em Montevideo, e lá trocar ideias com colegas daquele país e do Paraguai, alguns dos quais efetivamente empenhados em dedicar-se ao intercâmbio de classe com os demais países latino-americanos, pelo menos. Varias vezes, visitamos associações de professores, tanto em Buenos Aires, como em outras cidades da Argentina, e o mesmo ensinamos em Santiago do Chile. Nada, contudo, passou do terreno dos entendimentos preliminares, já que obstáculos de varias ordens se levantaram entre os ensaios e a efetivação das medidas necessárias ao intercâmbio. No começo deste ano, o Centro do Professorado Paulista tomou iniciativa, que é exceção na regra de que vimos tratando. Promoveu a vinda de três professoras argentinas a São Paulo, a fim de prestarem homenagem à memória de seu ex-presidente, o saudoso educador Sud Mennucci. Através de sua revista trimestral, aquela sociedade faz às vezes, esporádicas, ocasionalmente, ligação com professores de outras terras. Mas não sabemos de nada constante e organizado nesse sentido, nem no Centro, nem em qualquer outra associação de classe do nosso professorado.

Em recente visita que fizemos ao sul do país, travamos contato com a Associação de Professores de Taunay — Realizam-se amanhã, às 9 horas, no Grupo Escolar Visconde de Taunay, um importante encontro de Taunay, com a presença das autoridades de ensino, as solenidades comemorativas do 20.º aniversário daquela casa de ensino, atualmente sob a direção do prof. Nelson Ribeiro. Serão inauguradas, na ocasião, o gabinete dentário, as instalações para a sala escolar e o refeitório. Prof. Miguel Milano, que iniciou a primeira escola no bairro do Limão.

com uma associação, a União de Professores Riograndenses, que se organizou para congregar o pessoal docente, técnico e administrativo do ensino gaúcho, no interesse comum dos mestres e do ensino. "Sem ligações seccionais", de qualquer natureza, começando, desde logo, a desenvolver no terreno pratico seu magnífico programa de ação, a União de Professores Riograndenses, com sede em Porto Alegre, está oferecendo aos associados um órgão mensal de informação sobre legislação do ensino, noticiário de interesse da classe e colaboração do pessoal do ensino. Há ainda em Porto Alegre, ao que fomos informados, outra entidade exclusivamente voltada ao magistério primário. Com nenhuma delas, mantêm nossas associações de classe intercâmbio que só poderia ser útil de parte a parte, e também a causa comum.

A arregimentação do professorado é uma necessidade, e tem sido anseada, sem descanso. Da arregimentação, nascem outras condições de bem estar para a classe como classe. Uma classe que ainda não alcançou seu lugar no sol, na medida a que faz luz, deve e pode empenhar-se mais na causa que lhe ressaltará força e prestigio para a defesa de seus direitos, via de regra ameaçados a das suas aspirações mais justas, assim como na salvaguarda da causa da educação, que muitas telmas em querer conspurcar. No plano internacional, o reconhecimento equivale à solidariedade recíproca, em suas múltiplas conveniências. No plano nacional, trata-se de um impenhável dever e cultural e não se devem subtrair as responsabilidades pelas associações de todos os Estados.

CURSOS DE CASTELHANO — Continuam abertas as matrículas nos Cursos de Castelhanho, promovidos pela Câmara de Comércio Argentina, a rua Xavier de Toledo, 114, 7.º andar, das 13 às 19 horas. Serão conferidos três prêmios de viagem a Buenos Aires, aos melhores alunos.

GRUPO ESCOLAR VISCONDE DE TAUNAY — Realizam-se amanhã, às 9 horas, no Grupo Escolar Visconde de Taunay, um importante encontro de Taunay, com a presença das autoridades de ensino, as solenidades comemorativas do 20.º aniversário daquela casa de ensino, atualmente sob a direção do prof. Nelson Ribeiro. Serão inauguradas, na ocasião, o gabinete dentário, as instalações para a sala escolar e o refeitório. Prof. Miguel Milano, que iniciou a primeira escola no bairro do Limão.

QUEBRA NAS COLHEITAS DE CAFE' SUPERIORES A 40%

Esteve presente à última reunião semanal da diretoria da FARESP, o sr. J. Barilison Villares, chefe do Serviço de Zootecnia de Bovinos das Raças de Corte e Zebuinos do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, que veio conhecer as impressões do Departamento de Pecuária de Corte daquela entidade sobre o plano de abastecimento de carne incluído no estudo geral sobre o abastecimento elaborado pela Secretaria da Agricultura.

Prestou o referido zootecnista, na ocasião, esclarecimentos solicitados pelos dirigentes da FARESP e reportou-se a experiência já realizada nos Estados Unidos, tendo ficado decidido realizar-se nova reunião, proximamente, após o estudo completo do trabalho elaborado e encaminhado às entidades de classes, inclusive FARESP. Nessa nova reunião serão desenvolvidos os debates com base no trabalho de autoria do sr. J. Barilison Villares.

Entre outras decisões tomadas pela diretoria da FARESP, no decorrer da mesma reunião semanal, incluiu-se a de encaminhar aos poderes competentes reclamação

da Associação Rural de Pompéia contra a proibição pelas autoridades locais de transito de carregamento de generos alimentícios por caminhões de outras procedências, o que vem prejudicando principalmente o transporte de batatas, produto perecível.

NOVAS COLHEITAS — Novas comunicações vêm chegando à secretaria da FARESP sobre as baixas, consideradas verdadeiramente alarmantes, nas colheitas de café, com quebras, tanto nas colheitas como no beneficiamento, superiores às que eram realmente previstas. Estão quase terminadas as colheitas no interior e, comparativamente com o ano passado, conforme levantamento feito pelo Departamento de Cultura da entidade, haverá uma diferença para menos de cerca de 1.100.100 sacas (40%). Intensa atividade está sendo desenvolvida pela diretoria da FARESP e que recrudescerá na próxima semana no sentido da adoção de imediatas e urgentes providências para a fixação do preço mínimo em cruzeiros em Santos na base de, pelo menos, Cr\$ 270,00 por 100 quilos para o tipo 4 mole Santos.

ESTA HORA DO MUNDO

O PERIGO NEO-NAZISTA

J. N. MATHIAS

Os franceses, perguntados acerca de sua atitude reservada e desconfiada no tocante ao Exército Europeu, isto é: o rearmamento da Alemanha Ocidental, logo respondem: aguardemos o desfecho das próximas eleições teutas. Não estão apenas os franceses à espera do pleito teuto num estado de alarme nem sequer disparado. Os britânicos, maximé a oposição trabalhista, envergam com certo pessimismo os auspícios da luta eleitoral a ser travada na República Federal entre o regime atual de Adenauer e a sua oposição. Esta oposição reveste atributos multifórmes e contraditórios nas suas numerosas frações que não harmonizam sendo no unico ponto: são de tendências totalitárias.

A incumbência, a maior missão do regime de Adenauer consistiu na reeducação num sentido democrático de seu povo, corrompido pela longa ditadura nazista. Adenauer estava empenhado com uma serena honestidade em transformar o animo teuto conforme os princípios da comunidade ocidental. Ele nunca se cansou em repetir ser o povo teuto de natureza liberal, inimigo ao militarismo, ao imperialismo e à barbárie e ter sido a sua recente historia ingloria apenas a consequencia de fatores exteriores. Acrescentava ainda reiteradamente estar já o seu rebanho na justa rota rumo à pacata democracia, estar isento de fobias imperialistas e do militarismo irrequieto. Em suma: tratar-se de uma mentalidade alemã já reeducada com bom sucesso, capaz de ser incorporada na comunidade das democracias livres.

Esteve Adenauer com a razão? As eleições vindouras darão a resposta à pergunta. O que já pode ser constatado: além dos matizes e coloridos particulares dos partidos e gremios da oposição, todos os tentam característicos não só nacionalistas, mas nitidamente antieuropeus. O espírito de jato europeu, ocidental do regime democrático de Adenauer falta totalmente tanto na ideologia socialista, porta-voz

hoje em dia do nacionalismo exuberante, como nos varios gremios, alem de nacionalistas, já de cunho assaz nacional-socialista. Haverá ainda solo fértil para a junta doutrina do nacional-socialismo, após ter destruído o nazismo a Europa, inclusive a própria Alemanha? Um resumo afobativo, rapidamente composto dá resposta categoricamente afirmativa. Eis a lista, nem sequer completa das associações de mentalidade neonazista:

Acdo Alemã, aliada à União Central dos Prejudicados pelos Bombardios e pela Reforma monetária; Associação para o Renascimento da Alemanha, que lembra o justicialismo argentino; Bloco Alemão, reivindicando um Estado sem partido, grupo que dispõe de milicia armada; Bloco Nacional; Corpo Livre da Alemanha que considere como chanceler legitimo o almirante Doenitz, nomeado por Hitler em suas ultimas horas; Direita Unida; Fraternidade Alemã; Mocidade do Reich Alemão; Mocidade Alemã; Mocidade Nacional; Mocidade Unida Nacional; Mocidade Nacional da Alemanha; União Alemã; União da Alemanha; União Patriótica.

Estes são grupos nem sequer políticos, expressões portanto mais espontaneas e legitimas do ambiente, preponderando neles a mocidade, pois: o penhor da evolução futura. Não devemos exagerar os fatos. Seria preconceito hostil afirmar estar a Alemanha já e outra vez no caminho destrutivo e ameaçador do nazismo. Mas cumpre constatar que existe tais diretrizes que constituem agrupamento heterogeneo da oposição. O povo, nas eleições vindouras estará com todas as oportunidades para desmentir as suspensas no tocante a seu nazismo. Se votar em Adenauer, as inclinações contemporaneas do povo para uma verdadeira e sincera democracia, estarão comprovadas. No caso contrario? Então, os franceses estarão com a razão na sua titubação e reserva desconfiada.

NOVOS FILMES 16 mm

LONGA METRAGEM

NA MELHOR FILMOTECAS DA CIDADE

Apesar das dificuldades, a Filmoteca Mesbla está sendo constantemente ampliada e renovada, para melhor atender aos seus inúmeros clientes. Novos filmes de longa metragem vêm agora melhorar, ainda mais, a grande linha de sucessos em 16mm. especiais para cinemas do interior ou exibidores particulares.

ILHA DO AMOR (Capri)

Carlo Campanini

MUSICA ATOMICA

3 Patetas

O VIOLINO E O CIGANO

Jóvior Pal

UM INVENTO ENGENHOSO

Anjos do Cora Suja

A FILHA DO CORSAEIO

Vittorio Sanni

CAVALHEIRO DESTEMIDO

Duncan Rinaldo (Cléo Kid)

SALOME

Conchita Montenegro

CARA DE MARMORE

John Carradine

MASCARA AZUL

Hans Moser

O ESTRANHO MAGO

Edmond Lowe

PERDÃO PARA DOIS

Stan Laurel & Oliver Hardy

O BANDIDO E O ANJO

Duncan Rinaldo (Cléo Kid)

COM BOSCO

Com Legendos em Português

CHARLIE CHAN E O MISTÉRIO DO BAIRRO CHINES

Sidney Toler

GRANTINOS DE IMPROVISO

Gale Storm - Phil Regan

O SINO DE NAGASAKI

Masao Wakahara

A PROCURA DE SENSACÕES

Robert Lowery Doris Merrick

UMA MULHER AMBICIOSA

Silvia Sidney - George Raft

DIVORCIO

Kay Francis - Bruce Cabot

FAGUNDO, TIGRE DAS PLANÍCIES

Zoe Dukes (A hist. do grande revolucionário Argentino)

OSOMBRA EM DAMA DE JADE

Kean Richmond Barbara Reed

PRINCESA BOHEMIA

Stan Laurel - Oliver Hardy

ALEM DA FRONTEIRA

Tim Mac Coy Raymond Hatton

ALMAS ADVERSAS

Sibi Ferreira

FINORIOS DO PANO VERDE

Peter Cookson

...e mais uma infinidade de outros filmes novos

MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141 - TEL.: 35-9171

Página FEMININA

Todas as mulheres são um pouco poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espírito. — EMMANUEL GONZALES.



O "NEW LOOK" DE CHRISTIAN DIOR — PARIS — Um dos muitos discutidos modelos do estilista Christian Dior, a nova moda de sala curta, aparece aqui num vestido preto e prata. A moda lançada por Dior causou protestos em muitas partes do mundo. Na Itália, os modistas mostraram-se furiosos contra Dior. As norte-americanas declararam que quando necessitarem de modelos irão agora à Itália. (Foto United Press).

LEIA ISTO

Para tirar o cheiro de querosene ou gasolina, das garrafas, é esplendido lava-las com um pouco de água e sabão e com algumas folhas de mexerica ou laranja.

A clara de ovo, misturada com sal, constitui uma excelente goma para ligar objetos de porcelana ou cristal.

Para limpar espelhos use água e vinagre, em proporções iguais.

PARA ENFRENTAR O FUTURO

A criança, a quem tudo se facilita, acostuma-se a ver satisfeita qualquer de suas vontades. Se, ainda pequena, lhe contrariem um capricho, tem crises nervosas; se, adulta, sofre um insucesso, desanima e dificilmente consegue equilibrar-se na vida. Eduque seu filho, ensinando-o a contentar-se com o razoável e sem lhe satisfazer todos os desejos, para que,

TAINHA RECHEADA

Toma-se uma tainha de tamanho médio. Escamada e retiradas as vísceras, lava-se com limão ou vinagre. Põe-se em vinhas d'alho preparado com cebola, alho, pimenta do reino, cominho, limão ou vinagre e uma colher de sopa de azeite. Deixa-se tomar sabor durante algumas horas.

Ingredientes do recheio: 500 gramas de camarão, 200 de farinha de mandioca, 1 ou duas

A MOBILIA

LASINHA LUIS CARLOS

Era de madeira fina, lustrosa, estofada de um bonito cetim amarelo lavrado. Possuía, como certas mulheres, "les attaches fines" e um todo discreto e requintado de velho salão fora de moda. Por muitos e muitos anos foi a com-



mais tarde, ele sabia vencer dignamente as dificuldades da vida — SNES.

panheira silenciosa dos "stores" rendados e das grossas cortinas de seda, do fiel piano e das almofadas de tafetá, que então se usavam esparsas pela sala. Estava sempre ali, um tanto dura, talvez, mas com certo ar feio, como já não se encontra nas mobílias de hoje.

Assistia muda às cenas familiares, não como um relógio que interveio sonoramente na vida da família, batendo, impondo a sua presença de maneira ininterrupta. Não era barulhenta como um rádio, que absorve e incomoda. Sempre quieta, emprestando ao ambiente um ar de outrora, quase um anacronismo, inerte e passiva ao turbilhão da família.

Sempre submissa, recebeu, no entanto, de paga a ingratitude.

Um dia, alguém taxou-a de antiquada. Era quase uma vergonha tê-la ainda ali, no salão, quando se usava já coisa muito diferente! O ambiente precisava ser modernizado. E ela foi repudiada por outra, mais nova, mais moderna e elegante.

Um dia... Aquele movimento de homens entrando e saindo, homens de pés descalços, braços fortes e exclamações grosseiras. O ruído dos móveis arrastados, como se estivessem resistindo. Não se entregaram facilmente. Eram leves, mas riscavam no chão um som agudo, ao passar por alguém da casa, como

se quisessem exprimir a sua revolta ou como se lançassem um último apelo.

O grupo novo já estava lá dentro, todo pimpão, na sua inexpressividade de móveis novos. E a mobília velha era arrastada para fora...

A menina da casa correu a janela, para ver a cena. E viu na rua o caminhão parado. As vozes dos homens, vozes de brutos, vozes de quem ignora que os móveis talvez possam ter uma alma... E viu empilhados no carro grosseiro, o sofá, as poltronas, as cadeiras duras, a estante para retratos e a jardineira... A jardineira estava de frente para ela e no espelho a menina viu refletida a fachada da casa...

Sentiu um soluço subindo-lhe pela garganta. Pareceu-lhe que o móvel assim virava o espelho para a casa a fim de fixá-la pela última vez. Era como uma retina que queria gravar uma visão querida, para sempre.

O ruído do motor do caminhão, as vozes descontraídas dos homens. E lá se foi a mobília. A menina ficou sozinha e fechou a janela.

Dentro dela, também, uma janela se fechou para sempre...

Lector amigo, você já viu partir a mobília, de sua casa?

Então não sorrirá ao ler esta crônica. — (AN).

NOVA BELEZA DO CINEMA ITALIANO



Antonella Lualdi já fez na Itália mais de vinte filmes, desde a sua estreia no cinema em "Canzone per la strada". Para o nosso público, entretanto, Antonella era pouco conhecida, até que, em "Essas Mulheres", que está em cartaz no Normandie por seis semanas consecutivas. No filme de Christian-Jaque, Antonella é aquela endiabrada garota que tinha um "diário" saboroso e que acaba casando-se com Daniel Gélin. Conforme notícias que acabam de chegar da Itália, via "All'Italia", e fornecida pelo nosso con-

VOVÔ E' QUEM TINHA RAZÃO...

Dois médicos de Chicago fizeram, recentemente, uma experiência interessante com 159 pacientes atacados de resfriado comum. Um grupo de pacientes foi tratado com os velhos remédios caseiros, acrescidos de aspirina e repouso. Outro grupo foi tratado com sulfá e antibióticos. Todos os pacientes apresentaram os sintomas comuns de resfriados, com febre durante dois dias.

Do grupo que foi tratado pelo método antigo, 56 por

Homenagem a uma funcionaria da Bolsa de Mercadorias

A sra. Maria Antonio Brumer Santos foi ontem homenageada pelos diretores e funcionários da Bolsa de Mercadorias, por ter completado 30 anos de serviços naquela instituição. Além de outros oradores falaram os srs. Plávio Rodrigues em nome da diretoria e o sr. Alberto Prado Guimarães, ambos ressaltando a dedicação da sra. Maria Antonio Brumer Santos para com os diretores e seus companheiros de serviço.

cento dos doentes curaram-se dentro de uma semana, ao passo que dos tratados pelo método moderno apenas 39 por cento se curaram. Também na segunda semana, foi maior a porcentagem de curas entre os enfermos tratados pelo sistema antigo.



POETA NELSON RODRIGUES DO LAGO — Os sonetos desta página fazem parte do segundo livro, que o poeta universitário tem no prelo.

DOIS POEMAS DE NELSON RODRIGUES DO LAGO

PRIMEIRA IMPRESSÃO

Envolta num sorriso, que proclama a grandeza de tudo o que há na vida — riso feito de amor, de ardente chama — vi-te, um dia, passar pela Avenida.

Vi-te depois num lupanar, na lama, vendendo o corpo ebúrneo, com tingida dedicação, que pelo mal se inflama e morre e dá lugar à dor sentida...

Pesa-te o fardo de uma vida airada, enganadora e falsa, desde o início, que les em trapos tu'alma imaculada.

Mas teu sorriso, que convida ao vício, é estrela presa à ponta de uma espada, é roseiral ao pé de um precipício!

TOEDIUM VITAE

O negrume presságio destes montes, a quietação fatídica das brenhas, os folhos de carvão dos horizontes, a tristura nostálgica das penhas:

Os ventos álgidos, que se não cansam de acicar-me o rosto contrastado; o farfalhar das frondes, que me lançam murmúrios amorosos do passado:

A saudade inconscusa, que atenua, e a ansia impossível de impossíveis sonhos desperta; a eterna dor do peito em brama; os silvos d'Ellos colossais... tristonhos:

O véu da noite intinda: tudo corta e dilacera as fibras do meu ser. E o tédio triste dá-me a idéia morta de uma triste vontade de morrer!

A nova linha em
Liquidificadores:



Olhe para estas linhas exclusivas

mais funcionais... de cores mais modernas e lindas... e o copo em formato de coqueteleira — serve as receitas diretamente na mesa... facilita seu trabalho.

Olhe para as características

ARNO — IV CENTENÁRIO, além do seu novo padrão de beleza, tem um motor "super-silencioso", ultra-potente, de 3 velocidades... alça circular para facilitar o manuseio... sôbre-lança aerodinâmica com a capacidade de meia xícara que serve também como medidor!

Olhe para a garantia

é um Liquidificador ARNO e o nome diz tudo. ARNO é a maior fábrica de motores elétricos e de aparelhos eletro-domésticos da América Latina!



moderno... funcional... características exclusivas

- Conforme o termo de garantia que acompanha cada aparelho, ARNO oferece:
- 1.º Garantia de perfeita funcionamento;
 - 2.º Garantia de mais economia técnica;
 - 3.º Garantia de o qualquer época encontrar peças sobressalientes e serviço de manutenção em toda a território nacional.



Matriz: Av. do Café, 240 (Módica) - Tel.: 33-5711 - SÃO PAULO - Estado de São Paulo
Lojas ARNO: Porto Alegre - Recife - Campinas - Santos - Ribeirão Preto

COMPRA ARNO NAS MELHORES CASAS DO RAMO

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

PEQUENA AVICULTURA

Genero de avicultura que precisa ser estimulado entre nós — Nos Estados Unidos, cerca de 93 % de criadores de galinhas têm menos de 200 aves — Raça mais indicada — Choca e cuidados — Criação de pintos — Criação de franguiños — Criação de poedeiras — Reprodução — Higiene e alimentação na pequena avicultura

Quando se fala em avicultura, muitos pensam logo em instalações complicadas para criar milhares de galinhas, com muito trabalho e grandes despesas. Todavia, essa ideia não é exata e não deve prevalecer, pois é possível fazer criações de 100 ou 200 aves, com o maior sucesso e os melhores lucros. Nos Estados Unidos, por exemplo, cerca de 93 % dos criadores de galinhas têm menos de 200 aves e o volume da produção americana atinge a mais de 4 bilhões de dúzias de ovos por ano!

Em pequena escala, nos sítios e nas fazendas, a avicultura é uma atividade das que mais se recomendam, quer pela facilidade da sua exploração, quer pelos resultados que pode proporcionar — ovos e frangos para o consumo e para o mercado, onde esses produtos alcançam sempre os melhores preços. Este é o genero da avicultura que precisa ser estimulado entre nós uma avicultura em pequena escala, criando aves de boa raça, em instalações rústicas, com boa alimentação e cuidados de higiene. É a avicultura ao alcance de todos!

RAÇA
Neste tipo de criação é aconselhável uma rapa mista, para a

HENRIQUE F. RAIMO
Departamento da Produção Animal

CHOCÁ E CUIDADOS

Na pequena criação, os ovos podem ser incubados em chocas: galinhas ou perdas, deixando-se 15 ovos quando se tratar de galinhas, ou 30, quando se usa uma perda. Os ovos devem ter a casca limpa, sem rachaduras, lisas e não mais de 10 dias depois da postura; devem ser grandes, bem pesados e o mais uniforme possível. Uma vez escolhida a choca, é boa prática colocá-la antes no ninho com alguns ovos claros — se após um ou dois dias ela não abandonar o ninho, poderão ser deixados os ovos para incubação, evitando-se, com essa providência, o perigo de perdê-los com um falso choco.

Novas perspectivas para a instalação em São Paulo de indústrias de tratores e de veículos

Plano de pequena mecanização agrícola — A próxima chegada de máquinas pesadas para a Secretaria da Agricultura — Se instalará em Campinas uma fábrica de tratores

Novas perspectivas econômicas estão surgindo rapidamente para o nosso país, em face da situação mundial e para a qual estão concorrendo, decisivamente, as novas diretrizes do governo federal, através da Comissão de Desenvolvimento Industrial.

No setor da mecanização agrícola, esta orientação já possibilitou um acentuado progresso na ampliação de indústrias locais e transferência de fábricas europeias e norte-americanas, podendo ser destacada a iniciativa da organização Massey-Harris, mundialmente conhecida, que instalará junto à estação de Boa Vista, da Companhia Paulista, no município de Campinas, sua fábrica de tratores e implementos agrícolas.

A Secretaria da Agricultura de São Paulo, atenta ao magno problema da mecanização agrícola, possui um departamento especializado — o DEMA — em franca atividade, no interior do Estado.

Outrossim, sem prejuízo do plano da pequena mecanização apresentada ao Ministério da Agricultura pelo sr. Pacheco e Chaves, programou a Secretaria a execução de serviços de base (desbravamento e desmatamento) para os quais

receberá em breve 16 poderosos tratores providos com "bulldozer", providência de largo alcance há muito reclamada pelos nossos agricultores.

No setor de transportes rodoviários do qual depende diretamente o escoamento da produção agrícola registra-se igualmente notável impulso em decorrência das diretrizes da nova política industrial do país.

Assim é que, paralelamente aos contatos que estão se realizando entre indústrias brasileiras e a companhia alemã de veículos "Volkswagen", deverá chegar ao Rio, dia 26 próximo, o sr. Courtney Johnson, um dos mais destacados dirigentes da Studebaker Corporation, de South Bend, nos Estados Unidos. A viagem daquele industrial se prende, principalmente, a interesse em conhecer as possibilidades da indústria brasileira para o fabrico em S. Paulo de componentes de automóveis e caminhões.

Aquele industrial americano deverá chegar a esta capital em princípios de setembro, já tendo sido programada, por intermédio de seus representantes no Brasil, uma série de visitas à fábricas especializadas de São Paulo no ramo de transportes rodoviários.

O MELHOR PARA SUAS AVES

avevita

uma ração econômica

Eis os fatores que fazem de AVEVITA uma ração econômica:

- Seu aproveitamento é integral, porque, sendo prensada em forma de grãos, não há possibilidade de desperdício.
- Seu rendimento é absoluto, porque são ingeridos todos os seus elementos nutritivos e vitamínicos.
- Dispensa outros alimentos, pois é uma ração completa e vitamínica, em cuja composição entram cerca de 20 elementos diferentes. Laboratório especializado controla todas as fases da fabricação.

AVEVITA — a ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense — contém, em proporção adequada, as proteínas (aminoácidos essenciais), os carboidratos, as vitaminas e os sais minerais necessários à alimentação perfeita das aves.



Existem 5 tipos de AVEVITA — especialmente dosados para:

- pintos de 1 a 30 dias
- aves em crescimento
- aves em fase de engorda
- aves em período de postura
- reprodutores

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S.A.

RIO DE JANEIRO
Seção Rações Balanceadas
Av. Pres. Vargas, 463 - A
Cx. Postal 1350 - Tel. 43-7398

SÃO PAULO:
Seção Moinho Central
Rua Boa Vista, 314 - 4.º and.
Cx. Postal 260 - Tel. 33-3164

Div. Lider

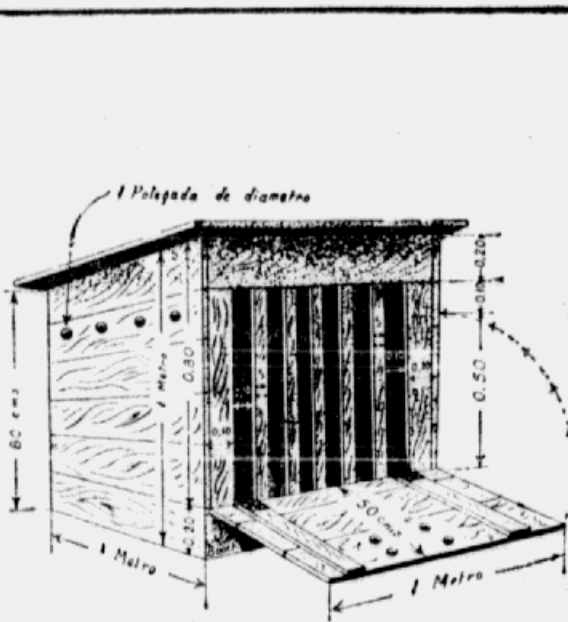


Figura 1

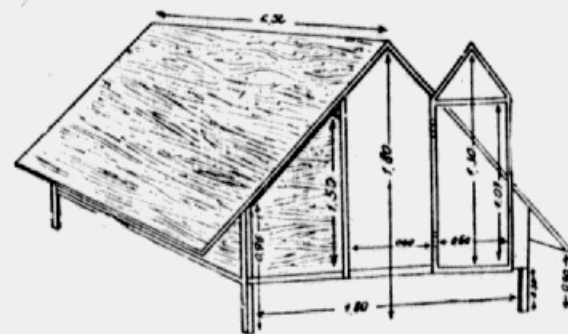


Figura 2

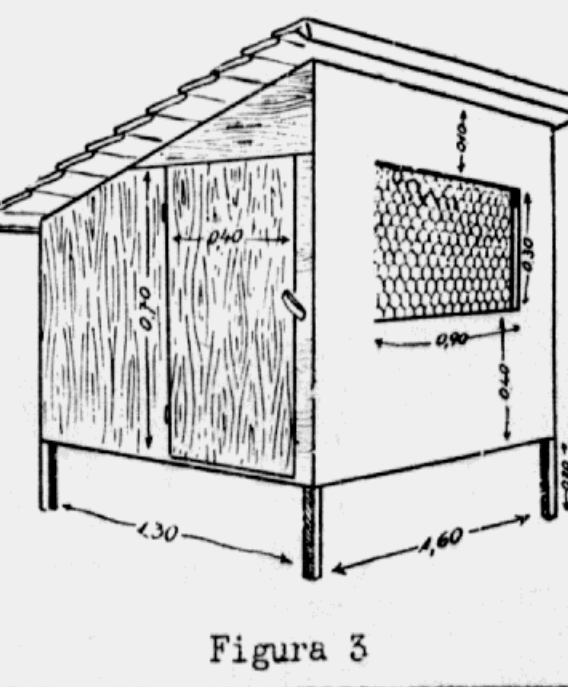


Figura 3

a com grãos e verduras; observar o ninho, sempre que possível, retirando a palha se estiver suja e retirando os ovos quebrados e os excrementos. Na piaçagem dos ovos a choca não deve ser inco-

O ninho criadeira que apresentamos (figura 1) é muito útil para a criação de pintos, permitindo abrigá-los junto à choca e ao mesmo tempo sua saída livremente, mantendo-a presa.

Alimentação dos varrões

O varrão muito gordo perde o ardor genético, tornando-se imprestável para o serviço da reprodução — Nas criações extensivas ele pode cobrir de 5 a 30 fêmeas, e nas intensivas de 50 a 60

Mandioca	2.500
Sal	0.020
Verduras e pasto	à vontade
Farelo de trigo	Kgs. 0.250
Farelo de amendoim	0.250
Quirera de milho	0.500
Farelo de arroz	0.500
Batata doce	3.000
Sal	0.020
Verduras e pasto	à vontade

Para varrões adultos, pesando em média, 180 quilos, servindo como reprodutores em condições:

Farelo de arroz	Kgs. 0.500
Felão	0.500

Nas criações intensivas e semi-intensivas, onde o varrão vive separado das fêmeas, em locais próprios, e recebendo alimentação adequada às suas necessidades, poderá cobrir de 50 a 60 fêmeas.

Para varrões novos, pesando, mais ou menos, 120 quilos e aproveitados como reprodutores em condições anormais:

Farelo de trigo	Kgs. 0.250
Quirera de milho	0.500
Farelo de arroz	0.500
Farelo de babaçu	0.250

CRIAÇÃO DE PINTOS

Passadas 24 horas depois de nascidos, soltar os pintos, escolhendo-se para isso um dia quente e seco. Observar nessa ocasião a choca, livrando-a de parasitas e caçando o ninho com frequência. O ninho criadeira deve ser localizado de preferência junto à residência do avicultor, facilitando dispensar-lhes cuidados, escolhendo-se um lugar sombreado e gramado; ao redor serão dispostos pequenos comedouros e bebedouros, em número suficientes para que não haja disputa entre os pintos. Estes serão criados com a choca até 30 dias de idade, quando devem ser vacinados contra a "boubá" ou "pipoca", para livrar-se dessa molestia por toda a vida. Em seguida serão reunidos em grupos de 50, juntando-se os pintos de várias chocas, e passarão a serem criados em abrigos móveis.

CRIAÇÃO DE FRANGUINHOS
Os abrigos móveis, construídos em madeira, segundo o modelo apresentado (figura 2), serão distribuídos em terreno gramado com capim "ki-kuil", distanciado de 20 metros uns dos outros; comedouros e bebedouros maiores do que os usados para os pintos serão distribuídos ao redor dos abrigos, em lugar sombreado e protegidos para evitar a entrada das aves dentro dos mesmos.

Aos dois meses e meio será feita a separação dos sexos — as franguiñas — permanecerão nestes abrigos até a idade de 4 meses, quando serão transferidas para os abrigos de postura; os machos serão criados à parte, em abrigos rústicos, cobertos de sapé. Aqueles que se apresentarem mais desenvolvidos e vigorosos, sem defeitos físicos, poderão servir como reprodutores e os demais, alimentados com milho e restos de verduras, terão outro destino — mercado ou cozinha do avicultor.

CRIAÇÃO DE POEDEIRAS
Os abrigos das galinhas serão igualmente do tipo móvel, o que permite o aproveitamento de pomares, cafezais e campos de cultura em descanso para a sua localização, distanciado de 30 a 50 metros uns dos outros. Um abrigo móvel do tipo apresentado (figura 3) abriga 50-60 galinhas; os bebedouros e comedouros serão colocados no terreno ao redor do abrigo, protegidos por cobertas de sapé. As 60 galinhas exigem cerca de 10 ninhos, forrados de capim seco, para obtenção de ovos sempre limpos e perfeitos. Colher os ovos duas vezes ao dia, mudar mensalmente os abrigos de lugar e recolher os excrementos semanalmente para que as galinhas não fiquem em contato com os mesmos. Os ovos serão remetidos semanalmente ao mercado.

REPRODUÇÃO
Numa criação de 20 aves, depois do segundo ano, é preciso renovar as 60 poedeiras, substituindo-as por novas frangas. Para isso serão acasalados um galo e dez galinhas, chocando-se 30 ovos para se obter o número de pintos suficientes para fornecer as 60 frangas. Para reprodutores, escolher as galinhas de muda tardia, bem feitas de corpo e bem empenadas.

HIGIENE
Nestas criações em geral as medidas de higiene consistem em: a) combate aos parasitas da choca e dos ninhos; b) pintura anual dos abrigos de madeira com carbolina, pixe ou querosene; c) vacinação sistemática dos pintos, com um mês de idade, contra "boubá" ou "pipoca"; d) retirada semanal dos excrementos acumulados de baixo dos abrigos; e) criar separadamente os pintos das aves adultas; f) proteger os comedouros e bebedouros para que as aves não sujem neles; g) orientar os abrigos, evitando os ventos frios, responsáveis por corizas; h) usar água e alimentos limpos.

No caso de ocorrer alguma moléstia (Conclui na 19.ª pag.)

MISTURAS DE CONCENTRADOS
Estas misturas podem ser dadas em doses limitadas, equivalentes a 1 quilo para cada 50 quilos de peso vivo ou à vontade.

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

(Conclui na 19.ª pag.)

É COM ISTO
QUE **ALGODÃO** DÁ **DINHEIRO!**



RHODIATTOX



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

Para produzir barato, compre barato!
RHODIATTOX é um ótimo inseticida
e é o mais barato de todos!

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119, 4.º andar - Caixa Postal 1329 - São Paulo, SP

SAIBA CUIDAR DE SEU TRATOR

Ao adquirir o seu trator exija do vendedor o livro ou manual de instruções e siga cuidadosamente as determinações nele contidas

Embora o trator agrícola seja considerado máquina rústica, de construção robusta e destinada a trabalhos pesados, a sua manutenção é de relevante importância. Trabalhando em meio a excessiva poeira, o trator agrícola terá vida reduzida se não forem observados cuidados, para sua conservação.

As partículas de poeira, finíssimas, quando penetram nas partes internas da máquina, onde haja atrito, funcionarão como material abrasivo, provocando o desgaste rápido das peças. Para atenuar esse inconveniente e outros provenientes da alteração dos óleos lubrificantes nos diversos compartimentos do trator, o fabricante faz uma série de recomendações com referência à sua manutenção. Nessas recomendações, contidas no "manual de instruções" que deve acompanhar o trator, o fabricante indica a periodicidade de determinados serviços, tipos de lubrificantes para os diversos compartimentos, viscosidades, ajustagens, etc.

Existe sempre uma série de serviços, que deverão ser realizados depois de oito ou dez horas de trabalho efetivo do trator. As vezes, quando houver muita poeira ou umidade, esses serviços deverão ser realizados em intervalos menores. Outros serviços se realizarão em espaços maiores como de 40-60 horas, outros depois de 240 horas, 500, 1.000 horas, etc., sendo essa periodicidade de serviços relacionada naturalmente, com a natureza, tipos das peças em movimento, bem como economia de lubrificantes, etc.

O "livro ou manual de instruções", fornecido pelo fabricante, dá todas as indicações, que devem ser seguidas criteriosamente pelo tratorista para que se obtenham do trator o máximo rendimento e o maior longevidade. As vezes, certas recomendações, destinadas a determinados tipos e marca de trator, podem ser contra indicadas para outros tipos, devido à diferença de construção, folgas nas peças, etc. Por essa razão, torna-se difícil senão impossível, a organização de um "manual de instruções" que sirva para todas as marcas e tipos de tratores. Ao adquirir o seu trator, exija do vendedor o "livro ou manual de instruções" correspondente e siga cuidadosamente as determinações nele contidas.

Geralmente, os serviços de 8-10 horas, que requerem maior atenção na manutenção, compreendem abastecimento de combustível, abastecimento do sistema de refrigeração de pinto de maior atividade, observação da pressão nos pneumáticos, verificação das condições da limpeza do copo de sedimentação de combustível, etc. O "manual de instruções" fornece detalhes sobre esses serviços indicando tipos de lubrificantes, viscosidades, etc.

Outra série de serviços que o "manual" indica é a que deve ser feita depois de 40-60 horas de trabalho do trator. Isso deve ser compreendido que além das verificações a se fazerem depois de 8 ou 10 horas de serviço, deverão ser realizadas outras, tais como drenagens e as demais indicadas. Assim, em alguns tratores, o óleo do Carter deverá ser trocado depois de 40-60 horas de trabalho, havendo, às vezes, também, substituição do elemento do filtro; em ou-

tros tratores, o elemento do filtro deve ser trocado depois de duas ou três drenagens; também, depois de cada 40-60 horas de trabalho, geralmente, devem ser verificados

OSIRIS TOLAINÉ
Da Divisão de Mecanização Agrícola

os níveis dos lubrificantes nos compartimentos da transmissão, diferencial, redução final, levante hidráulico, devendo o nível ser restabelecido quando baixo com lubrificante de viscosidade e tipo indicado no "manual". Também o nível da solução da bateria deverá, nesse período, ser inspecionado, adicionando-se água destilada para completar o nível. Alguns fabricantes aconselham a desmontagem e completa limpeza de todo o conjunto do purificador

de ar em cada 60 horas de trabalho do trator. Outras vezes, há a recomendação de certas regulagens como correia do ventilador, embreagens, freios, etc.

Os "manuais" incluem, nos serviços de 240 a 500 horas, de maneira geral, troca de óleo nos compartimentos da transmissão, diferencial, redução final, as vezes lubrificação moderada nas peças do sistema elétrico como geradores, motores de partida, magnetos, usando, para esse fim, os óleos indicados pelo fabricante.

O objetivo de todos esses serviços, indicados pelo fabricante, como já foi dito antes, visa à manutenção do trator, conservando-o sempre em boas condições de trabalho, atenuando os desgastes e prolongando consequentemente sua vida.

Portanto, ao efetivar a compra de um trator, não deixe de exigir do vendedor o "manual de instruções" (Conclui na 19.ª pag.)

como adubar café?

As experiências e observações conhecidas mostram que:

- 1) as adubações orgânicas sempre dão melhor resultado quando completadas por fertilizantes comerciais;
- 2) esterco de curral, palha de café e adubo verde dão resultado equivalentes quando aplicados junto com fertilizantes comerciais;
- 3) em terras cansadas o maior efeito é produzido pelo nitrogênio, seguido pela potassa e por fósforo;
- 4) o nitrogênio (N), deve ser usado em formas solúveis combinadas com orgânicas, evitando lixiviação e garantindo um efeito prolongado.

Com base nesses princípios, a Manh S.A. prepara dois adubos misturados de relação N-P-K 4-8-8 e 8-6-6, contendo nitrogênio sob 4 formas (nitríca, amoníacal, orgânica rápida e orgânica lenta), fósforo sob 3 formas (solúvel em água, solúvel em ácido cítrico e tricalcico) e potassa sempre assimilável, ambos completados por cálcio e magnésio.

Esses dois adubos misturados, que obedecem rigorosamente à melhor técnica, têm efeito comprovado e são assim indicados:

Manh 4-8-8 - para complemento de adubos orgânicos (esterco, palha de café ou adubo verde) ou para aplicação única em terras onde a deficiência principal seja de potassa.

Manh 8-6-6 - para aplicação única em terras onde a deficiência principal seja de nitrogênio.

Recomenda-se adubar em Agosto/Novembro, na base de 1/2 kg a 1 kg por pé, usando mais adubo nos cafeeiros de maior capacidade de produção. Deve-se aplicar (1) espalhando em geral e incorporando superficialmente quando não há erosão e se deseja efeito intenso, ou (2) em covas rasas, estreitas e longas, ao lado da sala, bem misturado com adubo orgânico, ou com terra gorda e cisco.

MANH S.A. - R. SEN. QUEIROZ, 498 - FONE: 33-2293 - S. PAULO

COM ADUBANDO DÁ

AGRICULTURA E PECUARIA

MEDIDAS TENDENTES A EFETIVAR A RECUPERAÇÃO DOS CAFEZAIS

Fala à reportagem a respeito do assunto o eng. agrônomo Bruno Lotti

Com a ocorrência das últimas geadas de 5 de julho o problema da recuperação dos cafezais paulistas ganhou nova atualidade. E' de todos sabido, que a Secretaria da Agricultura e as diversas entidades agrícolas vêm tratando do assunto com renovado interesse.

A propósito do problema, a reportagem do "Correio Paulistano" ouviu na tarde de ontem o eng. agr. Bruno Lotti, que declarou preliminarmente:

— "E' lícito afirmar que se os cafezais tivessem sido adubados desde quando se encontravam em plena vegetação com formulações predominantemente azotadas, não estariam na presente decadência.

O costume de realizar a adubação ao atingirem os cafezais grau acentuado de decadência, por imposição das colheitas deficitárias, é um erro. A capacidade de recuperação dos cafezais decresce com a maior precariedade de suas condições fisiológicas. A um maior vigor dos cafezais, correspondem sempre resultados mais rápidos. Para os cafezais combalidos o fertilizante mais indicado é incontestavelmente o salitre duplo potássico em companhia da matéria orgânica de qualquer natureza. Todavia não é lógico nem justo esperar-se resultados completos, só possíveis em cafezais em bom estado de conservação.

E' argumento, não raro, contestado e combatido, o das adubações fortemente azotadas em terras ricas, como as do norte do Paraná, onde os cafezais ainda ostentam vegetação satisfatória. Pois, seria nessas terras, onde o salitre apresentaria resultados extraordinários. Há um problema, que unicamente o salitre resolve, especialmente nos cafezais de boa vegetação: normaliza as safras, tornando-as aproximadamente constantes, evitando as produções esporádicas, ou que as mesmas, quando relativamente muito abundantes, venham a desfigurar, quase tanto quanto a geada, os cafezais, motivando a inconstância das frutificações compensadoras. Para tanto, basta que os cafezais, aproveitando o mais intensamente possível, o período das frutificações e do calor, enquanto frutifiquem, no mesmo tempo, novas palmas, nova vegetação, possibi-

CUIDADOS A OBSERVAR NA ESCOLHA DO PORTA-ENXERTO DA VIDEIRA

Como surgiu a enxertia da videira em porta-enxertos resistentes — Compatibilidade dos enxertos com os porta-enxertos — A escolha do porta-enxerto em função das qualidades físico-químicas do solo — Porta-enxertos mais indicados para o nosso Estado

Escolhida a variedade da videira que se vai explorar, quer seja para fim industrial ou para consumo "in natura", a preocupação imediata para o viticultor que produz suas próprias mudas, é escolher o cavalo ou porta-enxerto mais adequado ao enxerto que vai receber, o mais compatível com o terreno onde se vai plantar. O emprego de cavalos ou porta-enxertos resistentes vem de longa data, meados do século passado, quando apareceu a "Floresta vastatris" devastando os vinhedos europeus que, até essa época, eram formados com estacas de variedades europeias (Vitis vinifera). Observou-se, já naquela época, que nem todas as variedades eram igualmente atacadas pela praga, sendo as de menores resistências às variedades de "Vitis vinifera" e as de maiores resistências as representantes de "Vitis rotundifolia". As variedades americanas apresentavam também boa resistência, embora menor que a das variedades da Vitis rotundifolia. Surgiu, desses fatos a ideia de enxertar nessas variedades resistentes, para evitar a infestação da praga e consequente desaparecimento da viticultura europeia.

As variedades de Vitis riparia, Vitis rupestris, Vitis berlandieri, apresentaram desde então, boa resistência à praga e melhor adaptação para com as variedades vitícolas cultivadas, razão porque se generalizou o emprego dessas variedades como porta-enxertos resistentes.

Essas resistências à Filoxera explicam-se pelos felizes fibro-vasculares, mais numerosos, elementos histológicos mais densos de maneira a apresentar textura mais compacta. A regeneração da camada geradora é mais rápida, e a lignificação é menor e ainda

mais, nos seus tecidos existem células taníferas, de maneira que essas vinhas americanas possuem raias preparadas para receber a picada do pioho (Filoxera) e defender-se da putrefação (da raiz) por meio do tanino que torna a albumina imputrescível. Essas são as razões principais da resistência dos porta-enxertos daquelas variedades americanas. Ainda mais, aquelas variedades (V. rupestris, V. riparia, V. berlandieri) apresentam uma vantagem muito importante, qual seja a perfeita harmonia fisiológica dos seus porta-enxertos com os enxertos das variedades europeias.

A compatibilidade entre os porta-enxertos, já citados, e os enxertos, não é a mesma; pode-se dizer mesmo que o grau de compatibilidade varia de acordo com as diversas combinações (enxerto e porta-enxerto), havendo às vezes desarmonia pronunciada.

ESCOLHA DO CAVALO OU PORTA-ENXERTO EM FUNÇÃO DO SOLO

Outra questão importante, no que se refere ao porta-enxerto, vem a ser a sua escolha em função da qualidade físico-química do terreno, onde se vai plantar. Assim as Riparias exigem solos de boa fertilidade, profundos, frescos e imediatamente compactos. Não aceitam bem as terras demasiadamente compactas e úmidas. As

Rupestris, ao contrário das Riparias, satisfazem com solos comuns, mesmo pouco férteis, preferindo solos pedregosos, enxutos, mas não excessivamente secos. Com o objetivo de adaptar a todos ambientes, onde se cultiva a videira, o homem conseguiu pela hibridação das variedades Rupestris, Riparia e Berlandieri, uma porção de híbridos, tornando-se, assim, relativamente fácil a escolha do porta-enxerto preciso, não só em relação ao solo, como em relação à variedade de enxerto a ser cultivada. Entre as variedades de V. rupestris indicadas para cavalos, a mais generalizada é a "Rupestris du Lot". E' o porta-enxerto mais indicado para o nosso Estado, apenas com algumas contra-indicações, para certas variedades. Os porta-enxertos híbridos comuns são:

I — Riparia x Rupestris — 101-14 (muito empregado), 3.309, 3.309 e Schwarzmann;
II — Berlandieri x Riparia — 420 A, 157-11, 161-49, 402 B, etc.
III — Rupestris x Berlandieri — 219 A, 301 A, 17-37, etc.

De um modo geral os técnicos do Departamento de Produção vegetal de São Paulo recomendam dois porta-enxertos para o nosso Estado: "Rupestris du Lot" para terrenos altos, compactos e secos; o híbrido Riparia x Rupestris — 101-14 ou Riparia do Traviu, para os terrenos frescos e médios.

HOMOGENEIZAÇÃO DO LEITE

F. A. ROGICK

Departamento de Produção Animal

Homogeneização é o processo que consiste em fazer uma emulsão estável da gordura do leite de modo a evitar a formação da nata na superfície do produto.

O aparelho usado chama-se homogeneizador. O mais conhecido é o do tipo Gaulin, nome de um francês que, em 1899, o empregou na indústria de leite.

A homogeneização é processo em quase todos os países e praticamente todo o leite pasteurizado nos Estados Unidos é previamente homogeneizado. No Brasil, não se usa a homogeneização. E' hábito muito novo verificar a espessura da camada de gordura na garrafa de leite e relacionar o "colarinho" com a riqueza gordurosa do produto. O leite, depois de homogeneizado, não produz semelhante fenômeno.

Não há, absolutamente, camada de gordura na superfície do leite porque, devido à fragmentação dos globulos gordurosos é a maior viscosidade do meio, eles ficam uniformemente distribuídos em todo o líquido.

No Brasil, a homogeneização é usada somente na indústria de leite condensado ou em pó.

Os homogeneizadores fazem o leite a passar através de pequenos orifícios de maneira que os globulos, permanecendo assim uniformemente dispersos em emulsão estável no líquido, isto é, no leite destestado.

Existem três tipos principais de homogeneizadores: — o de baixa pressão, o de alta pressão e o vibrador sônico.

1. — Homogeneizador de baixa pressão. Este aparelho submete o leite a pressões de 30 quilos por centímetro quadrado. A ação sobre os globulos gordurosos não é tão eficaz, razão por que se usa comumente o

2. — Homogeneizador de alta pressão, que submete o leite a pressões variáveis entre 30 a 300 quilos por centímetro quadrado.

3. — Vibrador sônico. Este aparelho submete o leite a vibrações de alta frequência por intermédio de um dispositivo chamado oscilador ou vibrador sônico.

Dos três tipos de aparelhos apresentados, o mais usado é o homogeneizador de alta pressão.

O diâmetro médio dos globulos gordurosos é de 5 micra, isto é, 5 milésimos de milímetro. Quando o leite passa pelo homogeneizador, o diâmetro dos globulos reduz-se a 2 micra. Com a subdivisão dos globulos, aumenta o seu numero assim como a sua superfície total. Não mais se for-

ma a chamada linha de creme, o "colarinho", e o leite não pode mais ser empregado na fabricação de manteiga. A viscosidade do leite, aumentada com a homogeneização, dificulta ou mesmo impede a ascensão dos globulos gordurosos já reduzidos a diâmetros menores.

A homogeneização deve ser feita antes da pasteurização a fim de evitar possível rancificação do produto.

A vantagem da homogeneização é evitar a formação da camada de gordura que dificulta e mesmo impede a saída do leite da garrafa. O leite homogeneizado não precisa ser agitado antes de ser posto no copo.

Na fabricação do leite evaporado e condensado, é a homogeneização de grande importância porque impede a formação de grumos, isto é, de manteiga que, forçosamente, se dará com a agitação das latas.

Os cremes usados para a fabricação de sorvetes e doces devem ser homogeneizados. O produto final fica mais uniforme e de melhor paladar.

Embora ainda não usada no Brasil, a homogeneização do leite do comércio virá, em futuro não muito distante, especialmente, quando a nossa gente aceitar sem mais restrições e reclamações a benéfica pasteurização do leite.

SUCO DE FRUTAS

Mistura de variedades — Cozimento e fatores de sucesso na fabricação

Uma das causas principais de sucesso na fabricação do suco de frutas consiste em utilizar a mistura de variedades. Para se fazer um suco claro de uvas, pode-se empregar, além dos híbridos Seibel, a Moscatel de Hamburgo e a Niagara branca. Para o suco tinto, as uvas Concord, Gross Colman, Diamante Negro e uvas, juntamente com os híbridos Seibel, cuja elevada riqueza em açúcar alcança até mais de 24%.

Estes híbridos, também fornecem boa matéria prima para os sucos rosados. Além dessas variedades, fazem boas misturas os híbridos Pirovano, Coudere, ao lado das Niagara rosada, Golden Queen, Italia e outras. Para industrialização do suco de abacaxi, destaca-se a variedade Bolitva, de polpa amarela, que fornece suco de sabor ácido e doce, que se mistura, perfeitamente, com o suco sem acidez dos frutos de polpa branca da variedade Perola. Para as frutas cítricas, devem-se preferir as saborosas laranjas Pera, Balaninha, Piracicaba e Hamlin, juntamente com as laranjas Barão e Piralima cujos frutos são fornecedores de um suco bastante doce e quase sem acidez. As tangerinas Cravo e Mexicana fornecem suco fortemente colorido, aromático e estável. As "Grapefruit" são consideradas excelentes para a obtenção do suco, principalmente devido à facilidade de sua conservação. Destes pomelos, o mercado norte-americano tem preferência pela variedade Duncan. Aqui, além da Duncan, há a Marsh-Seedless (sem sementes) e a Triumph, bastante saborosa, cujo suco é muito procurado pelas qualidades medicinais.

De um modo geral, para a escolha das variedades de frutas a serem misturadas, a tendência é aliar os dois fatores acidez e açúcar. E' por esse motivo que a mistura de tres porções de suco de morango com uma de amora fornece um produto de coloração

e sabor satisfatórios, ao passo que os morangos, sem a mistura, produzem um suco muito instável, pouco logo após o engarrafamento, tende a turvar-se, adquirindo coloração parda. As amoras apresentam bom teor ácido, indicado para a mistura idealizada. A mistura dos sucos das variedades de maçã Rome Beauty e Ohio Beauty combina bem porque, se a primeira é aromática, macia e doce, a segunda é bastante rica em acidez, o que a torna uma das mais procuradas para o preparo também de geleias e doces. Não se deve esquecer que as frutas constituem a base de muitas bebidas refrescantes e nutritivas e que o suco das frutas é mais nutritivo que muitas das águas tonicas e águas doces do comércio, pois contém, além dos elementos contraindícios em tais bebidas carbonatadas, os sais orgânicos e as vitaminas solúveis na água.

Para a obtenção de sucos de frutas cozinhadas a fruta, prensando-se tudo, então, esmagam-se as frutas frescas e retira-se o suco por pressão quando se trata de suco branco, claro. A maioria dos sucos se obtém cozinhando-se a fruta. Fazem-se exceções os sucos das frutas cítricas, laranjas, das maçãs, peras etc. As mais comumente usadas para produzir suco pelo método de cozimento são as uvas tintas, amaras etc. A temperatura de cozimento das frutas, durante alguns minutos, não deve ultrapassar os 80.0 C e nem ser inferior a 70.0 C ao contrário, se forem elevadas, ter-se-á suco com gosto desagradável e se forem baixas, ter-se-á a "precipitação" durante a pasteurização.

CAFEICULTORES!

Mãos que espalham salitre do Chile não ficam vazias... Aumentem as colheitas, revestindo abundantemente os seus cafezais, aplicando o

SALITRE DO CHILE DUPLO POTÁSSICO

(14-15 % de Azoto Nitrico e 10-12 % de Potássio)

Para cafeeiros adultos, bastam 300 a 400 gramas de SALITRE POTASSICO por pé, divididas em varias aplicações iguais de 100 gramas em épocas diferentes. A primeira antes da esparramação do cisco e as outras até fins de março, decorrendo entre cada uma, 30 a 40 dias, a contar da primeira chuva após a ultima aplicação.

Solicite informações e folhetos aos Agentes Exclusivos para São Paulo e Minas Gerais:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO

Fontes de poluição das águas

FRANCISCO BERGAMIN

Departamento de Produção Animal

A poluição tem como fontes principais os esgotos municipais e uma grande variedade de resíduos industriais.

A quantidade total dos esgotos municipais do Estado é desconhecida. Fracassaram todos os esforços para obter dados nesse sentido. E' preciso recorrer diretamente a cada Prefeitura Municipal para fornecer dados, mais ou menos, precisos a respeito.

Não é possível tirar conclusões seguras sobre a poluição dos cursos d'água produzida pelos esgotos. Mas, não é absolutamente necessário que todos os esgotos recebam tratamento completo. Sob certas condições muitos esgotos não precisam mesmo receber tratamento algum. Uma pequena cidade, banhada por um grande rio, pode perfeitamente lançar seus esgotos no rio após uma decantação preliminar ou mesmo sem tratamento de espécie alguma, sem que isso acarrete perigo para a saúde pública, para a vida aquática ou prejudique seu uso para fins recreativos ou industriais.

Muito poucas cidades do Estado possuem instalações para tratamento de seus esgotos, mesmo para um tratamento parcial. Somente em Campinas se faz um tratamento mais ou menos, completo. Outras fazem apenas um tratamento parcial, como Piracicaba. São Paulo, em matéria de tratamento dos esgotos, possui apenas uma Estação Experimental de Tratamento de Esgotos, no Ipiranga (ilhas modelar), e muitos projetos.

O efeito dos materiais poluidores carregados pelos esgotos municipais será estudado proximamente. Pode ser adiantado apenas que o efeito principal, aquele que serve de índice do grau de poluição de um rio, é a redução do oxigênio dissolvido na água.

Em média, cada litro de esgoto irá consumir cerca de 300 miligramas de oxigênio da água. Ora, um litro de água do rio, quando em condições ótimas, contém de 6 a 8 miligra-

mas de oxigênio dissolvido. Assim, cada litro de esgoto irá consumir todo o oxigênio dissolvido de cerca de 40 a 50 litros de água do rio.

O exemplo da cidade de São Paulo, que é o que nos toca mais de perto, fornece números de esclarecer. O volume total dos esgotos de São Paulo constitui um rio de proporções razoáveis. Realmente, São Paulo lança nada menos de 4 metros cúbicos de esgotos por segundo, o que dá uma vazão diária de 345.600.000 litros. Como cada litro consome cerca de 300 miligramas de oxigênio, os esgotos de São Paulo têm necessidade de 103.680 quilos de oxigênio para satisfazer suas exigências diárias. Nessa base, só para a estabilização do material poluidor dos esgotos o rio Tietê precisaria ter uma vazão de 1.200 metros cúbicos por segundo.

Muito longe disso anda o pobre Anhembi! Ignora-se a vazão média desse rio, mas, sabe-se que sua vazão já chegou a descer, no Foz de Pequena, a 5 metros por segundo. E o rio Tietê, no que se refere ao seu teor de oxigênio dissolvido, nunca está em condições óti-

mas. Seu regime é sempre deficitário.

Esses dados se referem apenas aos esgotos. Ora, os esgotos constituem um dos resíduos industriais, na sua quase totalidade, são, pelo menos, 10 vezes mais redutores que os esgotos. Não é conhecido ainda o volume total dos resíduos industriais lançados ao rio Tietê. Mas, pelos dados conhecidos, pode-se calcular que esses resíduos têm uma vazão, pelo menos, igual à dos esgotos. Isto é, cerca de 4 metros cúbicos por segundo. Com um poder redutor 10 vezes maior que o dos esgotos, esses resíduos consumiriam diariamente nada menos que 1.000 quilos de oxigênio. E note-se, o cálculo de 10 vezes mais é muito baixo. Realmente, o poder redutor do resíduo da cana é de 15 a mais de 20.000 miligramas por litro. Isto é, 50 a 70 vezes mais que o do esgoto; o dos curtiúmes é de 5 a 10.000. Já se encontrou um resíduo cujo poder redutor é de 34.000 miligramas por litro ou de 113 vezes mais que o do esgoto.

E tudo isso vai para o rio Tietê. Já uma vez foi escrito que o rio Tietê é um dos mais poluídos do mundo (Anhembi, novembro de 1950). Esses poucos dados confirmam exuberantemente a asserção.

MORANGUEIRO

Se dissermos que a grande maioria de pequenos lavadores da zona de Suzano e Moji das Cruzes ganha a vida à custa do morango, não exageramos. Aque-

A época do transplante é março e abril. As distâncias são de 0,30 x 0,30 ou 0,40 x 0,40, devendo os canteiros receber estercos de curral, de aves ou torta de algodão (20 lbs. de estercos por metro quadrado), mais 500 gr. de superfosfato e 100 gr. de cloreto de potássio.

Em culturas caseiras, antes do (Conclui na 23.a página).

SHISUTO JOSE MURAIAMA
Dep. de Produção Animal

les que viajam pela estrada velha que liga essas localidades a São Paulo não de ter notado extensos canteiros dessa deliciosa fruta, e muitos garotos, geralmente de olhos amarelados, a oferecer cestas cheias da mesma. Até se realiza, anualmente, com grande sucesso, a Festa do Morango, prova incontestável de que ele adquiriu importância econômica oficialmente reconhecida pelas autoridades governamentais. E perguntamos: quem não gosta de morangos? Não há resposta que não seja afirmativa.

Aqui vão as principais noções dessa importante cultura:

SOLO

O morangueiro vinga multissol, bem em todos os tipos de solo, desde as terras ácidas e húmidas do Vale do Paraíba até as terras massapê da Serra da Mantiqueira. Está dito tudo em relação ao solo e também ao clima. O que o morangueiro quer é matéria orgânica e umidade controlada do solo.

A variedade mais em voga é a Dr. Moreire. Na falta desta, Laxton Noble ou Madame Moutout são as mais indicadas, por serem bem aceitas pelo público.

O início da cultura é feito com mudas que se originam dos rebentos da planta-mãe. Essas mudas devem trazer boa quantidade de raízes, sem doenças. As folhas velhas são eliminadas e as raízes cortadas em comprimento suficiente para não enroscarem no solo.

Esse curso, que será realizado em Pirassununga, visa o preparo de operadores especializados no manejo de tratores e dos diversos implementos utilizados na moderna agricultura, tendo duração de três meses de trabalhos intensivos, compreendendo estudos teóricos e práticos sobre mecânica agrícola, tratores de rodas e de esteiras, implementos montados a tração, trabalhos diversos no campo relativos a aração, gradeagem, plantio, cultivo, colheita, etc., e conservação do solo, com ênfase particular aos processos mais racionais de controle à erosão.

O curso é aberto a todos os que se interessam pela modernização da agricultura, dando-se preferência aos candidatos que exerçam atividades na zona rural, sendo fixado em 40 o limite máximo de inscrições.

Os pedidos de inscrição deverão ser enviados diretamente ao encarregado da Escola, eng. agr. Sidney Franzin Shipp, Escola de Tratoristas de Pirassununga, E. P. A., "Dr. Fernando Costa", Pirassununga, Estado de São Paulo, Diretoria do Ensino Agrícola, rua Anchieta, 41, 8.º andar, ou no Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, av. Francisco Matrazzo, 453.

Os interessados deverão ter idade não inferior a 16 anos, apresentar atestado de boa conduta e passar por exame médico que será realizado na Escola Prática de Agricultura de Pirassununga.

Os interessados deverão ter idade não inferior a 16 anos, apresentar atestado de boa conduta e passar por exame médico que será realizado na Escola Prática de Agricultura de Pirassununga.

Os interessados deverão ter idade não inferior a 16 anos, apresentar atestado de boa conduta e passar por exame médico que será realizado na Escola Prática de Agricultura de Pirassununga.

Os interessados deverão ter idade não inferior a 16 anos, apresentar atestado de boa conduta e passar por exame médico que será realizado na Escola Prática de Agricultura de Pirassununga.

SUCO DE UVAS

Mistura de variedades — Clarificação pelo repouso — Pasteurização

Na obtenção do suco de uvas, sem fugir à regra geral, deve-se procurar misturar as variedades de maneira a reunir os dois fatores essenciais, acidez e açúcar. Assim, a uva Moscatel, grandemente empregada na fabricação do suco de uva, deve ser colhida quando bem madura. Isto é, quando atinge, em açúcar, mais de 21 graus Brix, determinados pelo areômetro. Faz-se, então, sua mistura com o suco de uvas viníferas cujo teor em acidez é mais elevado. Os híbridos Seibel, quando acedam mais de 18.0 Brix, já são recomendados para a mistura, devido ao elevado teor ácido. Caso haja dificuldade em determinação dessa percentagem em açúcares, o prático deve colher cachos são lavados, enxugados e maduros. Antes de perfurar 24 horas após a colheita, fazer a trituração das uvas. Primeiro, separam-se os pedúnculos para evitar o sabor áspero, antes do aquecimento. As bagas removidas do lenço da polpa mais grosseira é colocadas em vasilhames de aquecimento que é efetuado a vapor, em caldeiras ou pasteurizadores contínuos durante cinco a dez minutos, a temperatura superior a 70.0 C. Em geral, faz-se o aquecimento lentamente até alcançar 74-75.0 C durante cinco a dez minutos, a vasilha é retirada do fogo e deixada em repouso uns cinco minutos. Seguem-se, então, a prensagem e o resfriamento do suco. A prensagem pode ser efetuada, escorrendo-se todo o suco livre através de umas 4 a 5 camadas de um bom pano, gaze, para filtrar as impurezas e clarificar o suco. De modo geral, é aconselhável a adição de 80 gr. ou 2 a 3 colheres de açúcar, por litro do suco, para melhorar o gosto e facilitar a clarificação. Depois de esfriado, faz-se, finalmente, a sua mistura com o suco das uvas Moscatel ou de outras uvas brancas, como a Niagara branca, o qual não é aquecido antes da prensagem. A mistura dos dois sucos é feita em partes iguais.

CLARIFICAÇÃO PELO REPOUSO

Após a eliminação da polpa mais grosseira com ajuda de um tamiz, o suco passa por uma pasteurização, geralmente, feita a 80.0 C, armazenando-se posteriormente, em recipientes devidamente providos com tampas próprias. Estas devem ser vedadas ao ar por parafina fundida. Os barris de armazenamento, pois, conferem o gosto característico da madeira ao suco, além de causar perda na cor por oxidação. Esses recipientes de vidro utilizados, juntamente com o suco pasteurizado, são levados em câmaras frias ou geladeiras, onde permanecem em repouso cerca de cem dias, para completa clarificação do suco e separação do chamado "cremor tartaro", ou cristais de argol. Esses tartaros formam no fundo do recipiente uma sedimentação de

cor pardo-purpurea. Trasfega-se o suco clarificado, filtra-se, aquece-se a 60.0 C e engarrafa-se, finalmente, em recipientes esterilizados, juntamente com suas tampas.

ARY DE ARRUDA VEIGA
(Do Instituto Agrônomo)

pas pela ação do vapor. Depois de engarrafadas, faz-se a segunda pasteurização pelo aquecimento a 77-80.0 C, durante meia hora, seguido de um imediato esfriamento. Esta segunda pasteurização não é necessária caso o suco seja imediatamente consumido ou conservado alguns dias num refrigerador. Caso não seja consumido, decorridos alguns dias, deverá ser reengarrafado.

A separação desses sedimentos e cristais, também, pode ser feita, diferentemente. Isto é, o suco isento de polpa mais grosseira é engarrafado em recipientes de 4 litros, pasteurizado a 77-80.0 C durante 40 a 45 minutos e deixado em repouso algumas semanas.

Trasfega-se o suco limpo, engarrafa-se em recipientes de um litro e repete-se a pasteurização a 77-80.0 C durante apenas 20-25 minutos.

SOBRE A EVOLUÇÃO DOS OVOS DOS PEIXES

PEDRO AZEVEDO
(Do Dep. de Produção Animal)

Outidos os ovos, por qualquer processo, deve-se cuidar da sua evolução. Os fatores mais favoráveis que a condicionam estão na dependência dos caracteres físicos dos ovos, pois é sabido que os há fluídos, mais densos do que as águas, adesivos, de evolução rápida ou lenta.

Os primeiros são muito raros nas espécies de água doce, destacando-se apenas os da família "Scianidae". Os segundos podem ser adesivos ou não adesivos, evoluindo aqueles presos aos corpos sobre os quais são depositados. Esses ovos são comuns, dentre outras, as famílias "Clupridae", "Carpiidae", peixe japonês, "Centrarchidae", blackbass, "Cichlidae", acará, tucunaré, "Atherinidae", peixe-rei, "Eirrinidae" traíra.

A evolução desses ovos é lenta, exigindo água corrente e fartamente oxigenada, pois, o contato dos mesmos favorece a generalização da putrefação a toda minhada, desde que ela surja, mesmo isoladamente, ou em outro ovo.

Os ovos não adesivos evoluem espalhados sobre a superfície onde foram depositados. Exigem, igualmente, água corrente, mas, esta lhes deve ser fornecida de maneira a evitar que se agrupem arrastados pela correnteza. Por essa razão foram idealizados aparelhos através dos quais a água penetra, impulsionando os ovos de maneira a ficarem em constante movimento.

Quase todas as espécies da fa-

Pequena avicultura

(Conclusão da 18.a pag.)

lestia, despachar logo uma ave doente para o Instituto Biológico (av. Rodrigues Alves, 1.252, São Paulo), aguardando instrução de como combatê-la e enquanto não tem resposta, isolar as outras aves com o mesmo sintoma.

ALIMENTAÇÃO

O sol, o milho, as verduras, um pouco de leite e água limpa são fatores capazes de permitir uma excelente produção de ovos e boa engorda dos frangos. Apresentamos algumas formulas "tipo rural", aproveitando os produtos locais ou exigindo a compra de apenas um ou outro componente:

1 — Triturar 3 partes de milho com 1 parte de feijão soja; juntar 2% de ovo moído e 1% de sal fino.

2 — 31 quilos de fubá de milho, 12 quilos de farelo de trigo ou de arroz, 900 grs. de ovo moído, 450 grs. de sal fino e leite desnatado nos bebedouros ou para molhar a ração.

3 — 45 quilos de fubá grosso de milho, 45 quilos de farelo de trigo ou de arroz, 45 quilos de soja triturada, 4,5 quilos de ovo moído, 5 quilos de uvas moídas e 3 quilos de sal fino.

Qualquer destas três misturas serão usadas com o seguinte critério:

a) os pintos receberão duas partes de mistura e 1 parte de quireira, além de verdura picada e leite desnatado nos bebedouros;

b) os franginhos receberão 1 parte de mistura e 1 parte de quireira grossa de milho e verdura em abundância;

c) as poedeiras receberão por cabeça: 60 grs. de mistura, 40 grs. de grãos à tarde e 10-20 grs. de verduras.

Dos tres tipos de aparelhos apresentados, o mais usado é o homogeneizador de alta pressão.

O diâmetro médio dos globulos gordurosos é de 5 micra, isto é, 5 milésimos de milímetro. Quando o leite passa pelo homogeneizador, o diâmetro dos globulos reduz-se a 2 micra. Com a subdivisão dos globulos, aumenta o seu numero assim como a sua superfície total. Não mais se for-

ma a chamada linha de creme, o "colarinho", e o leite não pode mais ser empregado na fabricação de manteiga. A viscosidade do leite, aumentada com a homogeneização, dificulta ou mesmo impede a ascensão dos globulos gordurosos já reduzidos a diâmetros menores.

A homogeneização deve ser feita antes da pasteurização a fim de evitar possível rancificação do produto.

A vantagem da homogeneização é evitar a formação da camada de gordura que dificulta e mesmo impede a saída do leite da garrafa. O leite homogeneizado não precisa ser agitado antes de ser posto no copo.

Na fabricação do leite evaporado e condensado, é a homogeneização de grande importância porque impede a formação de grumos, isto é, de manteiga que, forçosamente, se dará com a agitação das latas.

Os cremes usados para a fabricação de sorvetes e doces devem ser homogeneizados. O produto final fica mais uniforme e de melhor paladar.

Embora ainda não usada no Brasil, a homogeneização do leite do comércio virá, em futuro não muito distante, especialmente, quando a nossa gente aceitar sem mais restrições e reclamações a benéfica pasteurização do leite.

Existem três tipos principais de homogeneizadores: — o de baixa pressão, o de alta pressão e o vibrador sônico.

CINEMA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ
 42 CONDOMÍNIO RUIZ

A Lei do Chicote — Maureen O'Hara e Peter Lawford — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

RITA
 SÃO JOÃO

Travessuras de Casados — Ginger Rogers e Marilyn Monroe — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA
 CONSOLAÇÃO

A Lei do Chicote — Peter Lawford e Maureen O'Hara — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE
 10 CAMPOS LUIZES

Essas Mulheres — 5.ª semana — Martine Carol e Danielle Darrieux — 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 13.30, 15.40, 17.50, 20 e 22.10 horas.

REPUBLICA
 PRACA DA REPUBLICA

A Feiticeira do Haiti — Anne Francis Dale Robertson — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK
 10 CAMPOS LUIZES

A Lei do Chicote — Maureen O'Hara e Peter Lawford — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA
 10 CAMPOS LUIZES

A Lei do Chicote — Maureen O'Hara e Peter Lawford — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX
 10 CAMPOS LUIZES

A Lei do Chicote — Maureen O'Hara e Peter Lawford — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD
 10 CAMPOS LUIZES

Pistolas nos Prados (Sô mat.) — Páginas da Vida (Mat. e Sôrie) — A Lei do Chicote — Proib. 14 anos (Sô sôrie) — As 14 e desde 17.15 horas.

RADAR
 10 CAMPOS LUIZES

As 14 hs. Tres Cadetes em Apuros — Luta Selvagem — As 15, 20 e 22 hs. — A Lei do Chicote — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional.

SAMMARONE
 10 CAMPOS LUIZES

Caravana do Ouro (Sô mat.) — Páginas da Vida (Mat. e Sôrie) — A Lei do Chicote (Sô sôrie) — Proib. 14 anos — As 14 e 18.40 horas.

TROPICAL
 10 CAMPOS LUIZES

As 13.45 horas: Somos da Marinha — Caravana do Ouro — Desde às 17.30 horas: A Lei do Chicote — O Homem e Sua Alma — Proib. 14 anos.

RIALTO
 10 CAMPOS LUIZES

As 13.50 hs. Aguas Traçadeiras — Fábula de Nevada — Desde às 17.15 horas: A Lei do Chicote — Um Domingo de Verão — Proib. 14 anos.

GLORIA
 10 CAMPOS LUIZES

Fábula de Nevada (Sô mat.) — Páginas da Vida (Mat. e Sôrie) — A Lei do Chicote — Proib. 14 anos (Sô sôrie) — Proib. 14 anos — As 14 e desde às 17.30 horas.

LINS
 10 CAMPOS LUIZES

Veiu, Viu e Veneu (Sô mat.) — Páginas da Vida (Mat. e Sôrie) — A Lei do Chicote (Sô sôrie) — Proib. 14 anos — As 14 e desde 17.15 hs.

RECREIO
 10 CAMPOS LUIZES

Ivanhoe — Roberto Taylor — Proib. 10 anos — Por Um Amor — Band. da Tela — Nacional — Desde às 13.30 e desde às 17.15 horas.

PEDRO II — O Rei e o Aventureiro — Anthony Dexter — De Odió Nasce o Amor — Proib. 14 anos — Atual. Revista — Nacional — Desde às 13.30 horas.

STA. HELENA — O Mata Sete — Cantinflas — Aventura Perigosa — Esporte em Marcha — Nac. Desde às 10 hs.

RECREIO (Centro) — Fechado para reformas, sendo sua reabertura aguardada para dentro de alguns dias.

ROXY — Mulheres Sem o Amanhã — Leticia Palma — Afrontando a Morte — Proib. 18 anos — Atual. Campos — Nacional — Desde às 13 horas.

REX — O Grande Caruso — Mario Lanza — O Herói da Montanha — Esp. em Marcha, Nac. As 13.45, 17.50 e 21 horas.

S. JORGE — Sinhá Moça — Nacional com Eliane Lage — Os Valentes Não Choram — Proib. 10 anos — Atual. No Do. — As 13.45, 17.50 e 21 horas.

SAVOY — Sinhá Moça — Nacional com Eliane Lage — O Filho Perdido — Proib. 10 anos — Atual. No Do. — As 13.45, 17.45 e 21 horas.

IRIS — O Sonho do Zorro — Vittorio Gassman — Vôando Para Marte — Esp. Marcha — Nacional — As 13.45, 17.50 e 21 horas.

OBERDAN — Forja de Paixões — John Lund — Infância de Um Amor — Esp. Marcha, Nac. As 13.45 e 18.40 horas.

IDEAL — Forja de Paixões — Ann Sheridan — O Sonho do Zorro — Marcha da Vida, Nac. As 13.45 e 18.40 horas.

VITORIA — Suzana e o Presidente — Nacional com Vera Nunes — Paraíso Proibido — Proib. 10 anos — As 13.15 e 18.30 horas.

TUCURUVI — O Comprador de Fazendas — Nac. com Procopio Ferreira — Paraíso Proibido — As 13.15 e 18.30 hs.

JUSSARA
 10 CAMPOS LUIZES

A Feiticeira — Vlasta Flailová — Proib. 18 anos — Resenha da Semana — Nacional — As 13.30, 15.10, 16.50, 18.30, 20.10 e 21.50 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — O Segredo da Caverna — Alexis Smith — O Meu Maior Amor — Not. da Semana — Nacional — As 14 e 19 horas.

CAIRO
 10 CAMPOS LUIZES

Hotel Sahara — Iyonne De Carlo — Canção do Bosque — Band. da Tela — Nacional — Desde às 9 horas.

JOA' — Céu Sobre o Pantano — Inês Orsini — A Gata Borralheira — Not. da Sem. — Nac. Desde às 14 hs.

VILA PRUDENTE — Mara Marú — Errol Flynn — Uma Aventura na África — Not. Tela, Nac. As 13 e 18.30 hs.

ELDORADO — O Direito de Nascer — Lupe Soares — Mergulhando Para a Morte — Notícias da Tela — Nacional — As 13.30 e 18.30 horas.

FATIMA — O Rei e o Aventureiro — Anthony Dexter — Mara Marú — Mundo Marcha, Nac. As 13.30 e 18.30 hs.

CLIPPER — Paixão de Beduíno — Jeff Chandler — Anjinhos Pretos — Mundo Marcha, Nac. As 14 e 19 horas.

STAR — Mulheres Sem o Amanhã — Leticia Palma — Proib. 18 anos (Sô sôrie) — Capitão Fúria (Sô mat.) — Atual. Atlad. — Nacional — As 14, 19.30 e 21.30 horas.

SOBERANO — Milagre de Amor — Nacional com Fida Santoro — Branca Selvagem — As 13.30 e 18.45 horas.

CATUMBI — E' Fogo na Roupas — Nacional com Violeta Ferraz — Missão de Vingança — As 13.30 e 18.45 horas.

ASTER — Só Esta Vez — Janet Leigh — A Águia e o Gavião — Band. da Tela — Nacional — As 13.30, 17.05 e 20 hs.

GUANABARA — Nadando em Dinheiro — Super filme nacional com Mazzaroppi — As 14 e 18.45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — Interessantes variedades além de Piolin e Pinatti — 2.ª parte: a comédia "Eu Não Sabia" — De A. Viana e J. Moreno — As 15.30 e 20.30 horas.

CIDADES CONSTRUÍDAS PELO CINEMA

Pioneertown é um pequeno povoado a 200 quilômetros de Hollywood, com 40 casas e 200 habitantes, construída para cenário de filmes do velho Oeste ou para quartel general de grupos que filmam em seus arredores — Nele decorrerá a ação de "Vida contra vida" (Jeopardy), próxima atração da Metro, com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan e Ralph Meeker, dirigidos por John Sturges — Outros informes

A chegada de um grupo cinematográfico de Hollywood pode alterar completamente a vida de uma pequena cidade, se nesse grupo estiverem estrelas como Barbara Stanwyck, Barry Sullivan e Ralph Meeker. Apesar dessa asserção, existe a várias milhas dos estúdios da Metro um pequeno povoado que permanece totalmente impavido ante uma invasão procedente de Hollywood. Trata-se de Pioneertown, na Califórnia, um lugarejo situado a uns duzentos quilômetros da meca do cinema. Conta cerca de quarenta casas, estilo 1848, com rústicas fachadas e construídas ao largo de uma única rua.

Na realidade, a vila se assemelha a um enorme "set" cinematográfico, mas com uma diferença. Suas casas não estão construídas para ser demolidas assim que as estrelas, o diretor e os técnicos terminem ali a sua tarefa. Apesar de sua aparência irreal, Pioneertown é um povoado de verdade, no qual a vida se agita. Tem uma população de 200 almas. E quando não é utilizada como cenário para filmes de ação no velho Oeste, ou como quartel general para conjuntos cinematográficos que filmam aspectos exteriores no deserto e montanhas de suas proximidades, Pioneertown é uma comunidade próspera e auto-suficiente. Ultimamente, a topografia da



Barbara Stanwyck e Barry Sullivan em uma cena de "Vida Contra Vida", que o Metro apresentará proximamente.

área de Pioneertown foi utilizada para a filmagem de alguns episódios de "Vida Contra Vida" (Jeopardy), da M.G.M., protagonizada por Stanwyck, Sullivan e Meeker. Nos arredores do povoado há um espesso arvoredo e um bosquezinho de pinheiros, com paragens desérticas, réplicas do Vale da Morte, assim como planícies, cheias de cactus e pedras. Também há montes, abismos e despenhadeiros, assim como escarpas e ladeiras cheias de rochas e pedras que se des-

prendem ao passar de um cavalo. For tras da fachada rústica e típica do bar e salão de jogo de Pioneertown, os visitantes da Metro encontram homens e mulheres ocupados em suas atividades como se estivessem em Hollywood. Observaram que as construções eram, em sua maior parte, de tábaras unidas com cimento. O quartel general do grupo Metro e os camarins se estabeleceram em um hotel que foi especialmente edificado para o cinema. As habitações eram confortáveis e modernas, ainda que em seu exterior o edifício mais se parecesse com os velhos barracões do Exército.

Defronte ao hotel há uma coqueira para carruagens de tração animal. Em contraste, na parte traseira, o prédio se converte em um único posto de gasolina do local. As leis do povoado proibem seja pavimentada a rua principal e em vários locais bem visíveis há avisos que dizem: "Não se permitam veículos mecânicos".

A construção de Pioneertown se principiou em 1947, quando 18 homens, alguns associados com o cinema, contribuíram com 500 dólares cada um para a edificação de um povoado que poderia dedicar-se inteiramente à produção de filmes. O fundador, um posse de 13 mil hectares de terras em volta da vila. Com grandes despesas, as edificações aumentaram até chegar ao presente estado, havendo ainda espaço para mais umas 30 ou 40 construções. Muitos dos moradores perma-

(Conclui na 2.ª par.)

AMEDEO NAZZARI
MARIA MAUBAN
JEAN CHEVRIER
JACQUELINE PIERREUX
DIREÇÃO DE MARIO SOLDATI

UMA CAVALGADA EMOCIONANTE
REVIVENDO UM EPISÓDIO DE AMOR E
ROMANTISMO DA HISTÓRIA DE NAPOLEÃO

HEROINAS E BANDIDOS

AMANHÃ 4ª FEIRA
S. CECILIA ODEON POLITEAMA S. SEBASTIÃO

"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA" VISTO PELA CRÍTICA CARIOCA

"Quem melhor nos fala da poesia do circo é Ramon Gomez de la Sierra, o inventor das deliriosas 'freguerias', uma espécie de 'variante' do humor, e que foi também o primeiro — e por certo único — cronista do circo. Ao assistirmos a esta obra-prima de De Mille, sentimos que só a Serra poderia fazer a crônica que a película merece: aquela atmosfera do circo imbuída inteiramente de filme, nos transporta ao mundo maravilhoso e estranho do circo, mas, ao mesmo tempo, nos inibe de falar sobre ele com a nossa prosa cotidiana e banal. Dissimos para nós que, de qualquer ângulo em que se queira apreciar este coloidal, só poderemos chegar a esta conclusão: obra-prima. De Mille, veterano ilustre, mestre do espetáculo, chegou com este filme ao apogeu de sua carreira e de sua arte. Pode ser verdade que ele tenha preferido sempre o cinema como divertimento, não como arte ou, melhor, que tenha sempre condicionado a arte cinematográfica ao primado do divertimento. Poderá ter cometido erros, terá-se enganado duas, dez vezes, através de sua copiosa obra de cinema. Tudo isso, entretanto, deverá ser perdoado em quem, já na idade jovem, nos anos de apogeu de sua carreira, consegue fazer um filme assim, onde a técnica, a arte e os valores humanos se combinam na mais perfeita química. Isso, sem perder de vista nem o espetáculo, que é o seu 'partir-pris', nem o sentido de evasão ao cotidiano que ele imprime em todos os seus filmes, certo de que a multidão ingressa nas salas escuras para fugir à realidade ambiente, nem, finalmente, esquecendo o toque poético, nesse lirismo que transborda de seu primeiro assunto — o circo — que existe nessa humanidade especial do circo, naquela gente por si mesma eleita da poesia, do encantamento, do mistério. Actua de todos os valores que possui este filme, notamos o da atmosfera. Desde o princípio nos transportamos ao ambiente e passamos a viver em pleno circo, sob o 'big top'. Nesse clima, somos que participantes da obra, tal como aqueles espectadores dos atos a que vamos assistindo e que são a anteface de outro espetáculo, aquele que não se desenrola no picadeiro, mas na existência dos artistas de circo, dos palhaços, dos trapézistas, da moça do elefante, do domador, de todos. E se De Mille conseguiu o máximo, na manipulação de seus efeitos, um dinamismo plástico, extraordinário, que segue num ritmo agitado e vibrante, e por toda a película, em perfeita harmonia com o ritmo interno do filme, suas grandes manobras de multidões, seu sentimento épico, tanto linear como profundo, por outro lado tirou de seu 'all star cast' um rendimento efetivo, dos mais convincentes: Betty Hutton, que praticou o trapezo antes do filme, Cornel Wilde, que também fez a mesma prova, estão perfeitos, vivendo os seus papéis de heróis de 'flying trapeze'. Assim também quanto a Dorothy Lamour, no seu 'Irenjawa', Gloria Grahame, como domador de elefantes e, finalmente, Jimmy Stewart, naquele dramático 'clown', lembrando um Renaltivo vivo e que aparece sempre como uma pinelada de vermelhão e de poesia por entre as cenas. Todos os outros estão muito bem, de onde o desempenho homogêneo e brilhante, combinando com a

"fêrie" do circo, com o seu movimento perene, suas incansáveis andanças seu permanente vir a ser. De Mille nos deu aqui uma grande obra, um filme exponencial de sua carreira e marcou uma vitória extraordinária. E resumo, uma obra-prima, como arte cinematográfica e como espetáculo".

Edmundo Lys — "O Globo".



"DEPOIS DO VENDEVAL" FOI FILMADO NA IRLANDA! — A pitoresca aldeia denominada Cong — que conta apenas 200 habitantes; que é constituída por encantadoras casinhas feitas a mão; um reduzido numero de lojas; quatro tabernas; a linda igreja de St. Mary; uma abadia em ruínas e unico hotel, — movimentou-se e sofreu uma grande metamorfose com a chegada de uma "troupe", vinda de Hollywood, composta por astros e técnicos da Republic, para a filmagem de "Depois do Vendaval", a obra prima de John Ford que veremos breve nesta capital "Depois do Vendaval", o filme que, devido em parte a sua autenticidade, veio a conquistar dois "Oscars" da Academia Cinematográfica de Hollywood e tres grandes premios no Festival de Cinema em Veneza!

EM RITMO DE GARGALHADAS... OS DOIS FAMOSOS CÔMICOS CONTAM A HISTÓRIA QUE SE APROXIMA DA REALIDADE DE SUAS VIDAS EM BUSCA DO TRIUNFO!

OSCARITO GRANDE OTEL

RENATO REGIER * EDITH MOREL
MARA ABRANTES * FREGOLENTE
COM A PARTICIPAÇÃO DE GREGÓRIO BARRIOS

ATLANTIDA APRESENTA

A DUPLA DO BARULHO

DIREÇÃO DE CARLOS MANGA

AMANHÃ

ROSARIO ALHAMBRA ESMERALDA MAJESTIC PARAMOUNT JOIA
ITAMARATI NACIONAL CRUZEIRO CLIMAX RIVIERA PIRATININGA
ROMA UNIVERSO BRASIL PARIS LUX MARACANA
CINEMAR JUPITER IMPERIAL COLONIAL S. CAETANO EXCELSIOR

3ª SEMANA DE SUCESSO!

ELEONORA ROSSI DRAGO
AMEDEO NAZZARI
MARCELLO MASTROGIANNI

A VOZ DA CARNE

ACOMP COMR NAC

AMANHÃ BROADWAY
S. SEBASTIÃO MARINGA
4ª FEIRA CANDELARIA

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — At. Atlântida, 53x33 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Incognito — Proib. 18 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — O Homem dos Papagaios — Procopio — UCB — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Traçoceira — Proib. 14 anos — Pelmetex — C. Atual, 53x28 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Luzes da Ribalta — United — P. Jornal. 32x15 — As 14.15, 16.55, 19.30 e 22.10 horas.

ROSARIO — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Traçoceira — Proib. 14 anos — Pelmetex — J. da Tela, 391 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Flechas Incendiárias — Proib. 14 anos — Tigre dos Mares — Falcão da Floresta — Sôrie — Desde 10 horas.

ESMERALDA — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — Esp. da Tela, 204 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — Not. Semana, 53x31 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — J. Tela, 387 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JOIA — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ITAMARATI — Incognito — Proib. 18 anos — Columbia — Not. Semana, 53x29 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Segredo — As 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: O Que E' Que o Bikini Tem? — Com Elvira Pagá — Proib. 18 anos — As 16, 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — O Amor, Sempre o Amor — Odaliscas das Arabias — Desde 14 horas.

CLIMAX — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — Marcha da Vida, 452 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVIERA — O Amor, Sempre o Amor — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PIRATININGA — O Amor Sempre o Amor — Okinawa — Proib. 10 anos — Desde 14 horas.

ROMA — A' tarde: Genio da Lampada — A' tarde e a noite: Flor da Busca — Proib. 10 anos — Só a noite: Traçoceira — Proib. 14 anos — As 14 e 18.50 horas.

UNIVERSO — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Homem da Lei — Nacional — Desde 13.50 hs.

BRASIL — Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Casa-le e Verás — Desde 13.50 horas.

PARIS — O Amor, Sempre o Amor — Mentira Salvadora — C. Atual, 53x27 — As 14 e 19 horas.

LUX — Só a tarde: Serenata Cubana — Luzes da Ribalta — As 13.45, 18.25 e 21 horas.

S. CAETANO — A Bandeira Negra — Proib. 10 anos — Tecnicolor — Desde 10 anos — Serenata Cubana — As 14 e 19 horas.

MARACANA — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — O Trapaceiro — As 13.40 e 18.50 horas.

CINEMAR — O Amor, Sempre o Amor — Idade da Inocência — At. Atlântida, 53x27 — As 14 e 19 horas.

ESTRELA — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Okinawa — As 14 e 19 horas.

JUPITER — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Mentira Salvadora — Desde 14 horas.

IMPERIAL — A Bandeira Negra — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Odaliscas das Arabias — Desde 14 horas.

ODEON — Sala Azul — Incognito — Proib. 18 anos — Ee do Pecado — As 14 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Luzes da Ribalta — Charlie Chaplin — United — As 14.10, 15.55, 19.30 e 22.15 horas.

S. SEBASTIÃO — A Virgem de Fatima — Tres é Demais — As 13.40 e 18.45 horas.

CANDELARIA — A Virgem de Fatima — Tres é Demais — Not. Semana, 53x32 — As 13.40 e 18.45 horas.

COLONIAL — A Virgem de Fatima — Uma Aventura na Índia — As 13.35 e 18.35 horas.

MARINGA — A Virgem de Fatima — A Galinha dos Ovos de Ouro — As 13.40 e 18.50 horas.

EXCELSIOR — Só a tarde: Os Amores de Uma Viuva — A' tarde e a noite: A Bandeira Negra — Proib. 10 anos — As 14, 19.30 e 21.30 horas.

S. LUIZ — Só a tarde: Lobo Fantasma — A' tarde e a noite: Luzes da Ribalta — As 14, 18.25 e 21 horas.

CARLOS GOMES (Sto. André) — A Virgem de Fatima — W. Bros — Nacional — As 14 e 19 horas.

METRO — Questão de Honra — Peter Lawford, Richard Greene — Proib. 10 anos — As 12, 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

RIO — Questão de Honra — Proib. 10 anos — Nacional — As 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

GOIAZ — Questão de Honra — Proib. 10 anos — Nacional — As 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LEBLON — Questão de Honra — Proib. 10 anos — Nac. — As 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ITAPURA — Questão de Honra — Proib. 10 anos, Nac. — As 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO Rio Goiás Leblon Itapura

Na Índia. HOJE: MEIO DIA 14-16-18-20-22 hs.

TELA DE MISTÉRIO... ALTAS AVENTURAS... AMORES PROIBIDOS...

QUESTÃO DE HONRA

PETER LAWFORDE RICHARD GREENE LEO G. CARROLL JOHN ABBOTT

PARA OS Sessões Matinais As 10 horas

GAROTOS: Desenhos, Coloridos, Viagens, Shorts etc.

ACOMP COMR NAC

AMANHÃ BROADWAY
S. SEBASTIÃO MARINGA
4ª FEIRA CANDELARIA

TINTAN
NA MAIS ESPETACULAR COMÉDIA
COM AS MAIS BELAS MULHERES DO
MÉXICO • QUARTETO VOCAL FAZENDO
SUCESSO EM TODA A AMÉRICA
DOLLY SISTERS •
REI DO MIMBO
PÉREZ PRADO

SINBAD & MAREADO
THEMA FERRINO-JAQUELINE EVANS
DIREÇÃO DE J. J. ROBERTO • BOLAS
PROBLEMA LUIZ

AT. ANH. **Oasis** BRAZ
AR CONDICIONADO



"HEROÍNAS E BANDIDOS" — Com um fundo da ocupação francesa na Itália, na época da primeira campanha napoleônica, uma extraordinária aventura em que se mistura um delinquente famoso, Fra Diavolo, um general francês, um rei, um cardinal, uma linda jovem, uma ousada aventureira e uma infinidade de personagens: soldados, monjes, bandidos, que dão vida a um grandioso filme cheio de vitalidade, de cor, ação, e de surpresas. Com Amedeo Nazzari, Maria Mauban, Jean Chevrier, Nando Bruno, Guido Gajano e muitos outros, formam o elenco de "Heroínas e Bandidos", película que a Art Films apresentará a partir de amanhã, no Opera e Circulo.

CINEMA

"O INCOGNITO"

Coube à Columbia a primazia de qualidade nos lançamentos da última semana nesta capital. Com "O Amor, Sempre o Amor", no Ipiranga, e "O Incognito", no Bandeirantes, apresentou dois dos melhores filmes em cartaz atualmente. A comédia do Ipiranga é fina, saborosa, proporcionando momentos agradáveis e divertidos ao público, através das complicações provocadas por uma jovem no seio de uma família franco-canadense, onde cada pessoa é um tipo especial. Desde o avô até o

neto, todos têm suas características especiais, que se agitam ante o amor. O desempenho é um dos pontos altos do espetáculo, assim como a história, das mais divertidas já levadas ao cinema.

"O Incognito" é um policial vivo e movimentado, como há muito tempo não nos mandava Hollywood. Transposta para a tela em um argumento muito bem articulado, a história se apresenta como fator de maior interesse, assim como o trabalho de Broderick Crawford. O interesse do público é despertado logo as primeiras cenas e se mantém constante até os momentos finais. A trama é bem armada, convencendo plenamente, sem os exageros e falhas comuns em filmes do gênero. Vale a pena acompanhar as aventuras do policial no meio dos dozeiros, enfrentando os bandidos que dominavam os trabalhos, jogando com seus interesses e suas vidas como se eles existissem apenas para servir às suas ambições. Poderíamos apenas objetar a escolha do "herói" e situá-lo tão modestamente na engrenagem da "gang", como recurso para impressionar o espectador. Mas, a qualidade e o valor que ostentam os demais elementos do filme compensam fartamente esse pormenor.

Broderick Crawford atua com sobriedade e convicção, como o tipo talhado para a missão que lhe cabe. Agradam-nos sua desenvoltura e sua suficiência, que o colocam como um dos mais completos atores do momento. "O Incognito" vale, principalmente, pelo tratamento cinematográfico e pela atuação de Crawford. Filme que agrada a qualquer tipo de público, "O Incognito" destaca-se como um dos melhores filmes do gênero.

VALTER ROCHA

A MULTIFILMES CEDEU LUIGI PICCHI PARA "O AMERICANO"

A Multifilmes S. A., concordou em ceder Luigi Picchi, lançado no cinema brasileiro por Mario Cívelli, no filme "Modelo 19" e que brevemente voltará em "Uma vida para dois", para um papel importante no filme "O Americano". Picchi, que foi escolhido pelo diretor Bud Boetticher, lutará com Glen Ford, em algumas das cenas mais emocionantes desta produção norte-americana a ser realizada no Brasil, com locações em Santos, Campinas e outras cidades do interior.

OSCARITO E GRANDE OTELO, JUNTOS EM "A DUPLA DO BARULHO"

Depois de "Três Vagabundos", o sucesso cômico da Atlântida que tamanhas recordações nos deixou, Oscarito e Grande Otelô reaparecem em "A Dupla do Barulho", nova produção da Atlântida. Imaginem agora os dois maiores nomes nacionais em comédia, no teatro e no cinema, em um mesmo filme! "A Dupla do Barulho" está destinado a ultrapassar todas as anteriores películas em que Oscarito e Grande Otelô aparecem, sozinhos ou separados. "A Dupla do Barulho" será estreada amanhã, no Art Palácio e Circulo.

PEDIU DIVÓRCIO
HOLLYWOOD, 22 (U. P.) — A sra. Nora Flynn Haymes esposa do "crooner" Dick Haymes pediu divórcio ontem de seu esposo, acusando-o de "crueldade mental".

Todavia, a despeito de parecer mais certo o casamento de Haymes com Rita Hayworth, aquele cantor ainda se defronta com a possibilidade de deportação para a Argentina.

O CINEMA POLONÊS NO FESTIVAL "A DANÇA E A IMAGEM"
Para o festival cinematográfico "A dança e a imagem", que será realizado no Rio, a cinematografia polonesa mandará a curta metragem: — "Mazowsze canta e dança", que mostra como surgiu e como trabalha o famoso conjunto de canto e dança "Mazowsze", integrado por mais de 100 jovens camponeses da região de Masovia.

Esse conjunto folclórico destruiu de uma grande popularidade na

Cidades construídas

(Conclusão da 20.ª pag.)
nentes de Pioneertown estiveram associados anteriormente na produção de filmes, e alguns deles foram atores. O que aconteceu é que, mesmo sem a presença de grupos cinematográficos, há atividade em Pioneertown. Dispõe de um dos poucos grupos de exploradores montados do país: um clube de cavaleiros para excursões ao deserto, no redor do qual se concentra a maior parte da vida social do povoado, assim como um grupo de "Rawhides", que quer dizer assim como "duros como o couro". A igreja é utilizada também como escola para as crianças.

ATIVIDADES DO CINEMA ITALIANO

ROMA (Via "Alitalia") — Afiora os três filmes com que a Itália participará da XIV Exposição Internacional de Arte Cinematográfica — Biennale de Veneza — o cinema italiano está realizando uma série de películas de grande valor artístico, entre as quais podemos destacar "Vestire gli ingnudi", baseada na peça de Luigi Pirandello e "Madame Pompadour".

"Vestire gli ingnudi" é uma produção de Attilio Riccio, diri-

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Tel. 32-9912 • 36-4408
16 e 21 hs.
Se você viu com "Filhos de Eduardo" vai ver muito mais com:
TREZE A MESA
Direção: RUGGERO JACOBBI
Canais: MAURO FRANCINI
Imp. 14 anos
Cr\$ 65,00

gida por Marcello Pagliero, que dirige "A. Respetosa", de Sartre. O principal papel feminino foi confiado a Eleonora Rossi Drago, que é hoje uma das "estrelas" de maior destaque na cinematografia italiana.

"Madame Pompadour" por sua vez, uma produção de Divo Cavichioni, é estrelada por Antonella Lualdi, que já fez na Itália mais de vinte filmes, desde sua estreia no cinema, em "Canzone per la strada".



"A NAU DOS CONDENADOS" — James Mason e Alan Ladd, dois populares astros que possuem o dom de atrair multidões aos cinemas foram reunidos pela Paramount no elenco de uma das melhores produções de ambiente marítimo até hoje feitas em Hollywood: "A Nau dos Condenados", um vibrante telenovela que veremos dia 31 no Art Palácio e Circulo. Com um argumento escrito pelo mesmo autor de "Motim a Bordo", esse admirável drama narra a epopéia do nascimento

de uma nação, a Austrália, mostrando como foi feita a sua colonização, por meio de prisioneiros levados da Inglaterra para cumprir pena naquela região nova e barbara, "A Nau dos Condenados" mostra justamente como eram feitos esses carregamentos humanos, em que reunia em porões infectos dezenas e dezenas de prisioneiros, submetendo-os a castigos morais e torturas físicas. No elenco dessa produção da Paramount figuram ainda, além de Ladd e Mason, a linda Patricia Medina e sir Cedric Hardwicke.

SEMINÁRIO DE CINEMA DO MUSEU DE ARTE

Programa do terceiro trimestre: agosto-setembro-outubro 1953 — Aulas sobre os elementos de direção cinematográfica a cargo do sr. Rodolfo Nanni

1 — História de direção cinematográfica. Responsabilidade e funções básicas do diretor em diferentes países. 2 — Diretor e produtor. Escolha do assunto. Estilo pessoal do diretor. Conflito entre as idéias. 3 — Função do diretor na preparação do filme: argumento, tratamento, roteiro, diálogo. Colaboração com os outros elementos. Problema da autoria do filme. 4 — Equipe de direção: assistentes, "script-girl". Contato entre o diretor e sua equipe. Contato entre o diretor e as demais equipes (de produção, de fotografia etc.). 5 — Função do diretor durante a filmagem. Diretor e os atores. Equipes. 6 — Diversas limitações de trabalho criativo do diretor: problemas econômicos, censura, opinião pública etc. Liberdade de trabalho

Essas aulas serão ministradas nas segundas-feiras, dias: 24 e 31 de agosto, 14, 21 e 28 de setembro e 5, 12, 19 e 26 de outubro de 1953.



"O PROFESSOR E A CORISTA" — O MELHOR MUSICAL DO ANO! — Se nós dizemos que é o "Melhor", temos razões de sobra para isso, e não vai no elogio quilométrico nenhuma intenção de fazer o público tomar o "galo" por "lebre". Reparem bem se esse é ou não é um elenco de primeira: Virginia Mayo, Ronald Reagan, Gene Nelson e Patrice Wymore, vivendo a história engraçadíssima e musical de uma corista que resolve ingressar na Universidade, e linda e sedutora como ela era, só podia mesmo causar sensação! Mas, "O Professor e a Corista" é ainda um filme humano, porque ao lado de seus agradáveis

íssimos números musicais imaginados e dirigidos por mestre LeRoy Prinz e encenados por Gene Nelson, Virginia Mayo e Patrice Wymore, conta a história do professor John Palmer e de seu irresistível complexo junto a esposa, a candidata e carinhosa Helen.

"O Professor e a Corista" filmado em technicolor dos mais brilhantes, reúne no elenco além daqueles artistas famosos, os nomes de Phyllis Thaxter, Don DeFore, Roland Winters, Eve Miller e muitos outros. Direção de Bruce Humberstone. Uma produção Warner Bros. que estreia 4.ª feira próxima, no cine Ipiranga e Circulo.

6ª SEMANA! **CHARLES CHAPLIN** (Carlitos) **LUZES & RIBALTA**

COM **CLAIRE BLOOM**
PROIB. LIVRE ACOMP. COMPL. NACI.
United Artists

AMANHÃ **PARATODOS** **ESTRELA**

UM FILME SEM PARALELO NA CONSA-GRACÃO DO PÚBLICO E DA CRÍTICA!

QUAL SERIA O SEGREDO DAQUELA MANSÃO?

DAVID O. SELZNICK APRESENTA **Laurence OLIVIER** **JOAN FONTAINE** em **Rebecca**

REBECA, A MULHER INESQUECIVEL!
REBECA, UMA HISTÓRIA INESQUECIVEL!

DIRETOR: **ALFRED HITCHCOCK**

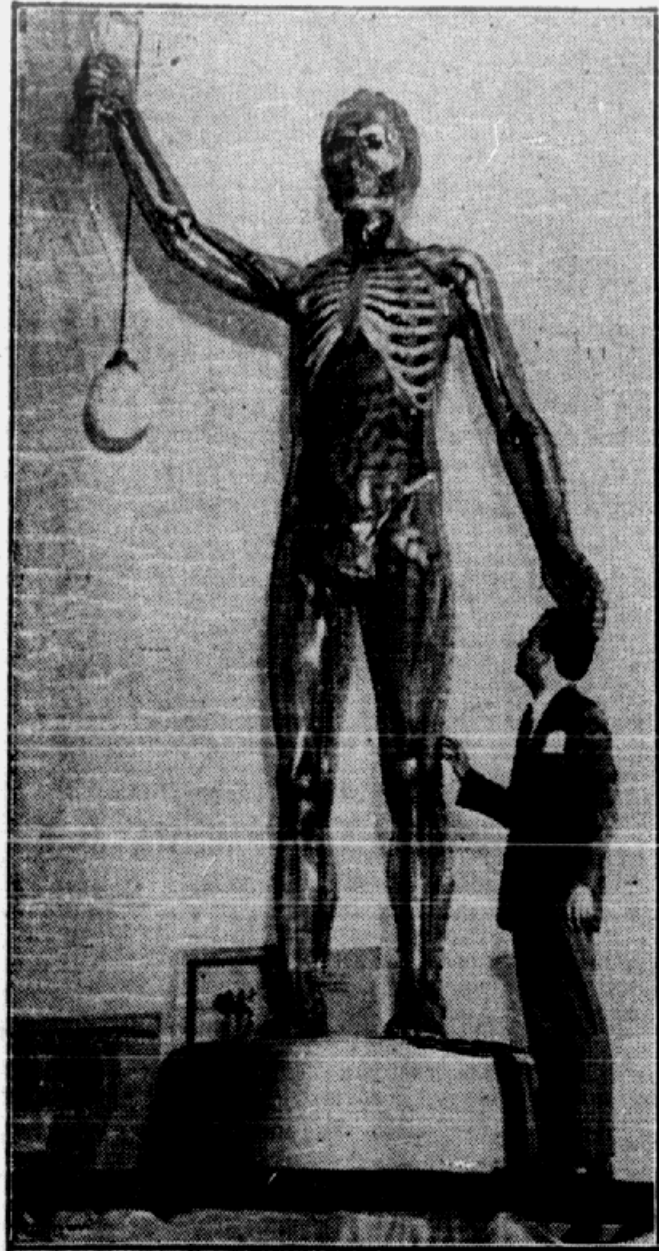
ATENÇÃO! **HORARIO ESPECIAL:**
13-15-25
17-20-15
22-40

AMANHÃ JUSSARA
O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!
MELHOR AR CONDICIONADO CONFORTE VISIBILIDADE-PROJEÇÃO

PROIB. 10 ANOS

CIENCIA E TECNICA UNIDAS PARA APRESENTAR O HOMEM AO HOMEM

AULA DE ANATOMIA, PATOLOGIA E FISIOLOGIA NA PRAÇA DA REPUBLICA — O QUE É O CASAL DE VIDRO — AS DIVERSAS SECÇÕES DO CORPO HUMANO — MAQUINA DE DIAGNOSTICOS — ROTA PERCORRIDA E A PERCORRER PELA EXPOSIÇÃO — INTERESSE POPULAR DESPERTADO PELA ORIGINAL INICIATIVA DA A. P. C. C.



O "GIGANTE DE VIDRO", QUE, COM SUA COMPANHEIRA, CONSTITUE UMA DAS RAZÕES DE MAIOR INTERESSE NA EXPOSIÇÃO DO HOMEM. — Foi feito em Colonia, é materia plastica transparente, provido de mais de duas mil lampadas em seu interior, pesa meia tonelada e tem três metros de altura. O sistema de iluminação interna permite acompanhar com grande facilidade o funcionamento dos diversos órgãos, assim como o trabalho do coração, dos pulmões e do sistema digestivo. Em português, por meio de aparelho de gravação, o Gigante de Vidro "explica" aos visitantes os fenômenos que vão ocorrendo em seu interior. Dez minutos de observação do seu funcionamento, valem mais que muitas horas de explicação erudita.

Três hipóteses sobre a existência de habitantes em Marte

(Especial para o "Correio Paulistano")

AOTHOS PAGANO (Conde de Périgau)

Em face de estudos físicos sobre o planeta Marte, o astrônomo Comas Sola sustenta que esse planeta muito se assemelha à Terra, não se podendo descartar a hipótese de que existam manifestações de vida na sua superfície. Hoje, três são as possibilidades que se enumeram acerca da vida no célebre planeta vermelho: 1) seres inteligentes podem atualmente proteger-se contra a perda, embora excessivamente lenta, da atmosfera, água e oxigênio, construindo para tanto casas e cidades subterrâneas, onde a pressão atmosférica seja maior e os extremos de temperatura sejam mais reduzidos; 2) a evolução terá desenvolvido uma criatura marciana capaz de suportar o rigor do clima; 3) a vida já pode ter desaparecido da superfície do planeta.

Sobre a primeira hipótese pouco há para comentar. Trata-se de mera suposição que não pode colher apoio na observação astronômica. Preenchida a segunda condição, seria diversa da nossa a fisiologia dos marcianos, os quais, se existem, suportam, através de muitas gerações, os rigores de uma atmosfera quase rarefeita, privada de importantes elementos e num planeta onde as noites são mais frias do que os nossos invernos polares. A existência de seres inteligentes não é impossível no planeta vizinho, mas, acha Whipple que esse fato está inteiramente destituído de provas.

No entanto, uma adaptação gradual à evolução do planeta pela vida que pudesse estar a viver em sua superfície, pode ser possível. Quando a Terra se avançar muito na sua evolução cósmica, a sua atmosfera estará mais rarefeita, expondo, com isso os seus habitantes às possíveis infiltrações dos raios cósmicos que são os mortíferos raios do espaço. Até lá o geóide proverá outra raça de humanos, mais fortes e capazes de superar as vicissitudes ocasionadas por esses ultra-razos de origem ainda enigmática. Quêd ocorre já isso em Marte, e os seus habitantes, não somente estariam aptos para suportar os rigores do frio, como estariam revestidos de uma armadura natural que os protegesse contra as invasões de raios siderais indesejáveis e disseminadores da morte. Os raios cósmicos atravessam uma parede de chumbo de cinco metros ou mais de espessura; desagregam as células ao se in-

filtrarem nos ácidos de man-sinho e insensivelmente, de modo que nada há que possa resistir-lhes a ação mortífera, inextinguível e maldita. Quanto ao terceiro ponto de vista, muitos astrônomos pendem para o mesmo. Teófilo Moreux exhibe pontos de vista algo semelhantes aos de (Conclui na 22.ª página).

de acurada técnica que a ciência moderna lhe oferece.

As estatísticas demonstram, todavia, que nem só, em cada grupo de 500 adul-

Texto de
Frederico Branco

tos de educação média, está capacitado a descrever e explicar as funções de seus próprios órgãos internos, e que porisso mesmo, afastam de si as grandes possibilidades de longevidade. A oportunidade para esse conhecimento, que se nos configura um dever, aí está, ao alcance de todos, desde ontem, quando da instalação da Exposição do Homem.

UMA AULA NO SEculo

Num vasto saguão da praça da Republica, ergue-se o que constituirá, sem dúvida, a maior atração da Exposição do Homem: um gigante de vidro, cuja estrutura oferece à vista dos visitantes os principais órgãos do corpo humano, bem assim suas funções. O gigante é feito de plexiglas, materia semelhante ao vidro e que, por transparência, deixa ver o interior do boneco de três metros de altura. Por meio de milhares de pequeninas lampadas e reproduções construídas de plastico colorido, acompanha-se o funciona-

mento dos sistemas respiratorio, nervoso e digestivo. Explicação nenhuma poderia produzir os mesmos resultados, por mais erudita e detalhada que fosse, que 5 minutos de observação do funcionamento do Gigante de Vidro. Enquanto as lampadzinhas simbolizam o pulsar ritmado do grande coração de materia plastica, a transformação do sangue venoso em arterial, as diversas fases da digestão, o processo de funcionamento do aparelho respiratorio, o Gigante "fala", descrevendo em linguagem clara e acessível, por meio de um aparelho de gravação, tudo o que vai sendo processado em seu interior.

No andar inferior, está a companheira do Gigante, de vidro como ele, provida das mesmas características de funcionamento, e apresentando ainda, simbolizadas por um engenhoso processo, as fases da gestação. De proporções mais reduzidas — apresenta tamanho natural — também "fala", dando explicações a respeito do funcionamento de seus órgãos.

AS DIVERSAS SECÇÕES

Alem do "casal de vidro", uma vasta serie de interessantes e santissimos aparelhos, fol posta à disposição do publico visitante. Painéis explicativos, na maior parte apresentando partes moveis, acionadas por electricidade, historiam o curso e evolução das molestias mais

conhecidas, assim como indicam os metodos de tratamento e cura.

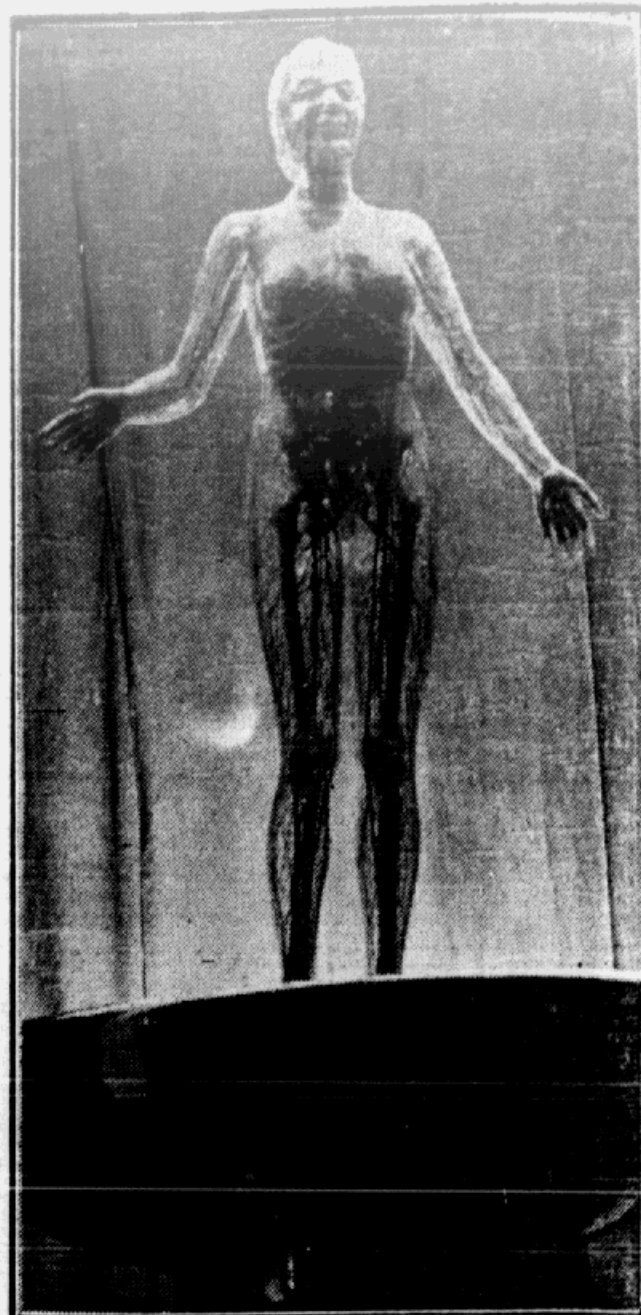
Secções do corpo humano, consideravelmente aumentadas, reproduzem aparelhos complexos como o ouvido interno, o cerebro, um globo ocular de 1 metro de diametro, desmontavel, o aparelho digestivo, o respiratorio e uma reprodução do fígado, em materia plastica.

Um painel electrico demonstra o curso dos reflexos transmitidos através do sistema nervoso, com tal clareza que facilmente será esquecido o processo por quem o observar. De maneira geral, esse foi o criterio adotado pelos idealizadores da Exposição do Homem: demonstrar.

RETENÇÃO DA IMAGEM

De maneira geral, esse foi o criterio adotado pelos idealizadores da Exposição do Homem: usar de um minimo de textos e o maximo de imagens. Mais claras que quaisquer explicações, gravam-se elas facilmente na memoria do visitante, mesmo que este não reúna grande soma de conhecimentos anatomicos. Podem ser as imagens facilmente retidas até mesmo pelas crianças.

A curiosa "maquina de diagnosticos", por exemplo, dá bem idéa do que é a educação pela imagem. Colocado defronte a um painel, um manequim apresenta uma serie de botões



A DAMA DE VIDRO, COMPANHEIRA DO GIGANTE

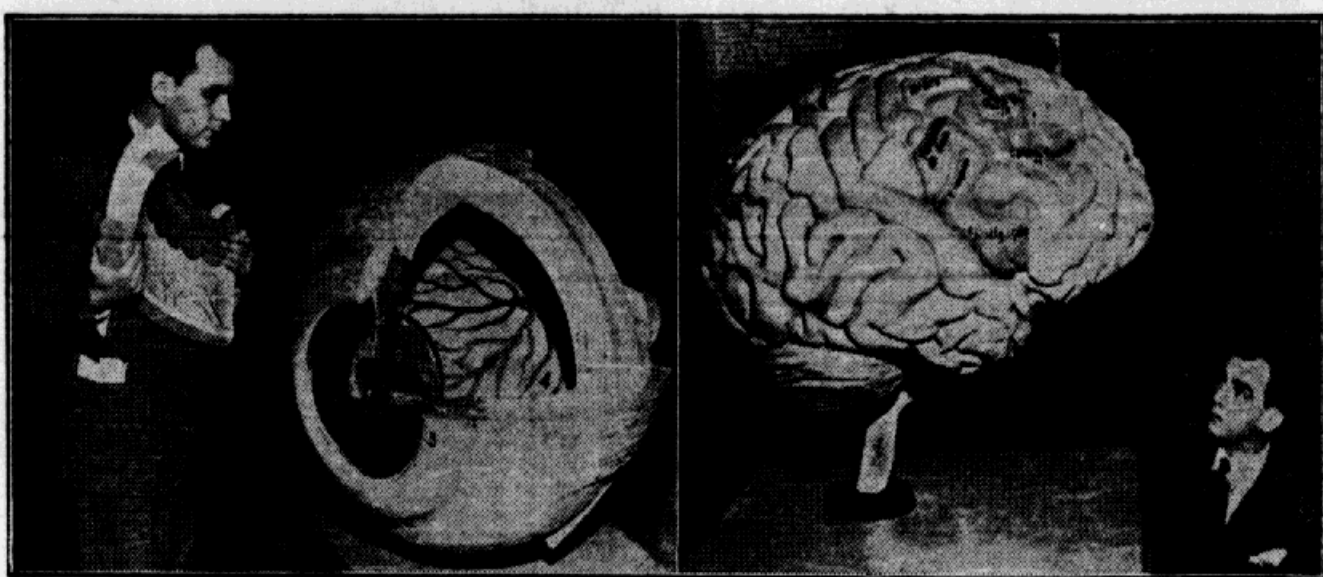
Tambem em materia plastica translúcida, a reprodução feminina é em tamanho natural, e como o Gigante, ela "fala", dando explicações aos visitantes. O funcionamento de seus órgãos internos pode ser perfeitamente observado, já que a construção do arcabouço transparente permite distinguir o esqueleto, o sistema sanguíneo, o nervoso e os principais musculos. Dada a complexidade de sua estrutura, apresenta ainda maior interesse que o gigante. Os escolares de S. Paulo só teriam a lucrar com uma visita à exposição do Homem. Quem lhes poderia explicar melhor o que facilmente aprenderão ali?

CORREIO PAULISTANO

A N O C

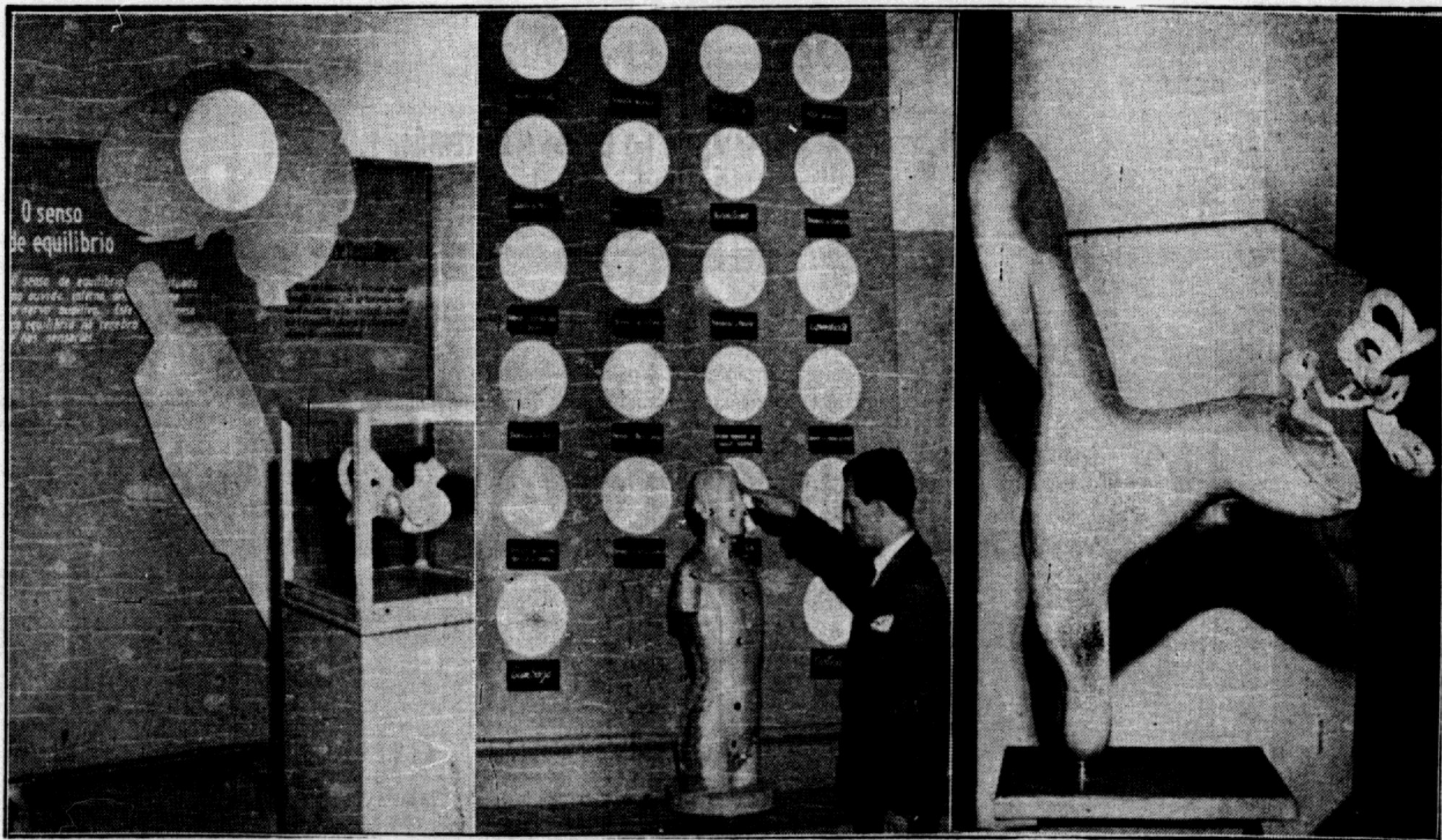
SÃO PAULO — DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1953

NUMERO 29.869



GRANDES REPRODUÇÕES DO OLHO E DO CEREBRO HUMANOS, PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

— Confeccionadas com requintes de detalhes, estas peças destinadas a despertar o interesse geral dos visitantes. O cerebro, com suas diferentes secções coloridas, ao centro sensoriais e de comando muscular identificados é realmente, uma reprodução fidelissima, segundo o testemunho de facultativos que têm visitado a Exposição do Homem. O globo ocular, que aparece no clichê, à esquerda, tem quase um metro de diametro e é desmontavel. Os órgãos de proteção do aparelho ótico, as pálpebras, assim como os canais lacrimais e a conjuntiva, podem ser facilmente retirados para exame do interior.



ALEM DO GIGANTE DE VIDRO, OUTRAS PEÇAS DE GRANDE INTERESSE COMPÕEM A "EXPOSIÇÃO DO HOMEM", INSTALADA NA PRAÇA DA REPUBLICA — A direita, a reprodução do ouvido interno, muito ampliado, demonstrando detalhadamente o funcionamento daquele órgão. No clichê, distinguem-se perfeitamente os componentes do mecanismo da audição. O timpano, de materia plastica, tem trinta centímetros de diametro. AO CENTRO, A "MAQUINA DE DIAGNOSTICO" — Um manequim, recoberto de botões que acionam comutadores electricos, serve de "paciente". Ao visitante, basta que calque um dos botões, por exemplo, o localizado na parte lateral esquerda do torax, para que imediatamente, um dos circulos do painel que fica por traz do manequim se ilumine e, juntamente com uma reprodução do órgão afetado, um letreiro anuncia a provavel molestia: pneumonia. À ESQUERDA, A LOCALIZAÇÃO DO SENSO DO EQUILIBRIO — Uma silhueta humana girando contra um painel, com seu movimento articulado a uma reprodução do ouvido interno, que gira tambem dentro de uma caixa de vidro, dá a idéa aproximada do que seja o senso do equilibrio, situado, como explica o distico em francês e português, no ponto em que termina o nervo auditivo.

e interruptores ajustados na cabeça, tronco e membros. O visitante que desejar saber a significação (provavel, acentua o distico explicativo) de uma dor no lado esquerdo do abdome, comprime o botão localizado naquela região, sobre o manequim. Imediatamente acender-se-á um quadro no painel, apresentando uma reprodução colorida do baco, acompanhada da denominação da molestia.

Um aparelho automatico projeta na superficie de uma tela as diversas fases do desenvolvimento do ser humano, do nascimento à decrepitude, apresentando os motivos da longevidade e das doenças e mortes prematuras.

ROTA PERCORRIDA E A PERCORRER

A Exposição provem de Colonia, na Alemanha. Ali foram fabricados o Gigante de Vidro e sua companheira, assim como grande parte dos aparelhos de demonstração, tendo sido o restante confeccionado na França.

Depois de Colonia e outras cidades da Alemanha Ocidental, passou à Exposição para a Belgica, tendo de lá sido embarcada para o Rio de Janeiro. Deve-se sua presença em S. Paulo à Associação Paulista de Combate ao Cancer, que receberá parte da renda auferida pela Exposição. De São Paulo irá a Exposição (Conclui na 22.ª pagina).

SEJA CURIOSO!

Lord Roger Keyes, almirante da frota britânica e fundador dos "Comandos", faleceu aos 73 anos em Londres a 26 de dezembro de 1945.

Enrico Caruso, o famoso tenor italiano, cujo repertorio se compunha de 56 operas, faleceu em 1921.

Challapine (Fedor Ivanovitch), cantor russo, um dos mais notáveis baixos contemporaneos, falecido em 1938, distinguia-se como ator de tragedias liricas.

O construtor do Labirinto de Creta foi Dedalo.

Algumas alcunhas notáveis: Cervantes, o manco de Lapanto; Shakespeare, o cisne de Acon; Napoleão, o grande corso; Edison, o mago de Menlo Park; Attila, o acoite de Deus; Joana D'Arc, a donzela de Orleans; Soror Juana Inés de la Cruz, a decima musa; Castro Alves, o condeiro; Cruz e Sousa, o cisne negro do simbolismo; e Floriano Pezoto, o marechal de Ferro.

As notáveis aves do Paraíso são originarias da Nova Guiné, na Oceania.

Constantinopla chamou-se Lygos, Bizancio, Nova Roma, Estambul e finalmente Constantinopla.

O neutron, a partícula infinitesimal a que se utiliza para bombardear o nucleo do atomo com a esperança de aproveitar a sua energia, é tão pesado que um dedal cheio dele pesaria quase um milhão de toneladas.

Fontes de vitamina B — Dentro os alimentos vegetais: folha de nabo, beterraba, amendoim, ervilha seca, nozes, lentilha, cará, mandioca, mandioquinha, ervilha verde. Encontra-se ainda a vitamina B no revestimento do grão de arroz, do trigo e da aveia. Esses cereais, quando beneficiados, perdem a vitamina B.

Entre os alimentos de origem animal possuem vitamina B: fígado, rins, leite em pó, presunto magro, gema de ovo, queijo permado, carne de porco magra.